ANNO XXXVI. NUMERO 96. | QUARTA FEIRA 25 DE ABRIL DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.

Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

5 Lua cheia as 5 horas e 40 minutos da tarde.
12 Quarto minguante as 11 horas e 13 minutos da tarde.
21 Lua nova as 3 horas e 26 minutos da manhãa.
28 Quarto crescente as 3 horas e 16 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

23 Segunda. S. Jorge m.; S. Adalberto b.
24 Terça. S. Fidelis de Sigmaringa f. m
25 Quarta. S. Marcos Evangelista; S. Hermino b.
26 Quinta. S. Pedro de Rates b.; S. Cleto p. m.
27 Sexta. S. Tertuliano b.; S. Turibio arc.
28 Sabado. S. Vital m.; S. Prudencio b.
29 Domingo O Patrocinio de S. José

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia
Despachos do dia 26 de março.

Requerimentos.

1489.—Anna Joaquina de Souza, pedindo a liberdade de seu filho Manoel Cesar de Souza, recrutado para a marinha.—Já se mandou pôr em liberdade o filho da supplicante.

1490.—Antonio Francisco Branco e outros herdeiros habilitados do alferes Camillo de Lelis Peixoto Noronha, pedindo se submetta ao governo imperial a sua petição de pagamento do meio soldo devido á viuva daquelle alferes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1491.—Antonio Martins da Cunha Souto-Maior, pedindo ser alistado no exercito.—Apresente-se á inspecção no quartel-general.

1492.—Francisco Ignacio de Athayde, escrivão do crime e civel da segunda vara municipal desta cidade, representando contra a suspensão que lhe foi fulminada em virtude de se lhe attribuir o desapparecimento de uns crimes.—Competindo-me a attribuição de suspender os empregados publicos sem distincção, e não podendo convir ao serviço publico que continuasse a servir um empregado que dava lugar a descaminhos de autos crimes importantes, não tem lugar o que requer o supplicante.

1493.—Francisco Marciano de Araujo Lima, v. n. 1291.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

1494 e 1495.—Guimarães & Oliveira, pedindo pagamento da importancia de quatro livros que venderam ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, sendo tres de papel hollanda pautado, para a companhia de cavallaria e um impresso para o quartel-general.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1496.—Innocencio Garia Chaves, apresentando, em cumprimento do despacho n. 1355, o titulo de aforamento do terreno de marinha n. 34, na rua Bella, com o qual prova ser seu legitimo foreiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1497 e 1498.—Irmandades de Nossa Senhora do Livramento desta cidade e do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Lourenço da Matta, pedindo a extracção de parte das loterias que lhes foram concedidas.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

1499.—Joaquim dos Santos, professor publico de primeiras lettras da povoação de Abreu, pedindo remoção para a cadeira de Olinda.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica, ouvindo o respectivo conselho.

1500.—Bacharel José Antonio Coelho Ramalho, pedindo que se mande pagar pela thesouraria desta provincia a quantia de 150$000 réis, que a do Rio Grande do Norte ficou a dever-lhe de seus ordenados de promotor publico.—Não tem lugar.

1501.—Manoel Marques da Costa Soares, pedindo de novo que se ordene á camara municipal de Olinda que informe sobre a representação do supplicante contra o aforamento de parte do pantano, effectuado por aquella camara com Henry Gibson.—Informe com urgencia a camara municipal de Olinda.

1502.—Mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra da igreja de Santa Cruz da Boa-Vista, pedindo uma guarda de honra para acompanhar no dia 30 do corrente a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos.—Ao commandante superior competente se faz a necessario recommendação.

Officios.

1503.—Do tenente-general commandante das armas, solicitando que se mande abonar ao segundo cirurgião Dr. José Joaquim Gonçalves de Carvalho, que tem de seguir para o presidio de Fernando, os seus vencimentos do corrente mez, para os arranjos de viagem.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1504.—Do Dr. chefe de policia, solicitando que se mande indemnisar o brigadeiro graduado commandante do oitavo batalhão de infantaria da quantia de 90$600 réis despendida com as diarias abonadas a sete recrutas.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar, estando nos termos legaes.

1505.—Do mesmo, communicando que tendo de retirar-se para a capital a quarta companhia do oitavo batalhão de infantaria, que estava destacada na villa do Bonito, o respectivo delegado fizera chamar para o serviço do destacamento uma força de guarda nacional de 26 praças, commandada por um alferes, a qual deverá ser elevada para guardar com a segurança os presos existentes na cadeia.—Volte ao Sr. Dr. chefe de policia para declarar a força da guarda nacional precisa.

1506.—Do inspector da thesouraria de fazenda, informando, em cumprimento do despacho n. 1306, que é por falta de credito que se não tem effectuado o pagamento das gratificações devidas ao ajudante do arsenal de guerra e ao capellão da companhia de aprendizes menores.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda se já fez ver ao ministerio competente a deficiencia de credito.

1507.—Do mesmo, declarando, com referencia ao despacho n. 1371, que pelo mesmo motivo se não pode pagar as folhas dos officiaes da guarda nacional e o pret dos cornetas, tambores e clarins dos corpos deste municipio.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para informar se já ponderou ao ministerio competente a falta de credito para despezas desta natureza.

1508.—Do presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, apresentando a conta das madeiras compradas para o presidio de Fernando.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1509.—Do director do arsenal de guerra, informando o requerimento de Parente Vianna & Companhia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1510.—Do capitão do porto, solicitando que se mande pagar a Manoel Figueirôa de Faria a quantia de 75$000 réis, importancia da impressão de seis resmas de papel, de que ajunta os modelos.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

1511.—Do mesmo, pedindo que se lhe declare, para obstar ás duvidas que apresenta o agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, se se deve ou não o pagamento á associação dos praticos da barra e porto pelos serviços prestados aos vapores da companhia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1512.—Do commandante do corpo de policia, informando, em cumprimento do despacho n. 1438, que existe preso para responder o conselho de julgamento por crime de deserção o soldado José Francisco de Assis, que declarou ser o escravo Luiz, requisitado por seu senhor Simplicio de Albuquerque Cavalcanti.—Volte ao Sr. commandante do corpo de policia para informar se os signaes mencionados na petição a fls. 2 da justificação e tambem mencionados pelas testemunhas se conformam com os do referido preso.

1513.—Do director interino da repartição das obras publicas, respondendo ás duvidas suscitadas pela contadoria da thesouraria de fazenda, acerca de alguns documentos da despeza feita com os concertos e augmentos de palacio.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para que á vista desta informação attenda aos documentos impugnados.

— 27 —

Requerimentos.

1514.—Anastacio Xavier do Couto pedindo a entrega de uma petição devolvida de ordem de S. M. o Imperador para ser encaminhada a quem competir deferi-la.—Como requer.

1515.—Barroca & Medeiros, pedindo que se submetta ao governo imperial a planta de uma ponte de ferro, que se propõem construir em substituição da do Recife.—Seja submettido ao governo imperial.

1516.—Belarmino Alves de Arocha, representando contra a preferencia dada a Manoel de Souza Tavares para o fornecimento de carne verde para o arsenal de marinha, tendo o supplicante offerecido o preço de 6$000 por arroba e aquelle o de 7$600 rs.—Informe o conselho de compras navaes.

1517, 1518 e 1819.—Caetano Ferreira dos Santos e João do Rego Barros, soldados, e Francisco de Assis Campos Cardim, furriel do corpo de policia, pedindo a sua baixa, por terem finalisado o tempo de seus contratos.—Volte ao Sr. commandante do corpo de policia para mandar dar baixa aos supplicantes.

1520.—Cosme José Rodrigues, recruta do exercito, pedindo ser posto em liberdada.—Já se mandou pôr em liberdade o supplicante.

1521.—Felicidade de Santa Anna da Conceição, pedindo a entrega do menor Vicente José Ferreira, que diz ser seu filho.—Prove com documento legal ser mãi do menor.

1522.—Florencia Maria das Virgens, v. n. 1347.—Prove com documento legal ser avó do menor.

1523.—Gouveia & Araujo, pedindo permissão para embarcarem generos para o presidio de Fernando.—Passe-se portaria na forma requerida.

1524.—João Hyppolito de Meira Lima, v. n. 1139.—A' vista da informação, não ha que deferir.

1525.—José Faustino, v. n. 1402.—O que allega o supplicante, não é motivo legal de isenção.

1526.—José Faustino Mendes, pedindo a entrega de seu filho Lourenço Faustino.—O filho do supplicante foi recolhido pela policia como desamparado, e não apresentando o supplicante um motivo legal para lhe ser elle restituido, não póde ter lugar que o requer.

1527.—José Fernandes Monteiro, pedindo pagamento da quantia de 2:835$000, proveniente do empedramento da estrada da Victoria.—Esperado.

1528 e 1529.—Dr. José Joaquim Gonçalves de Carvalho, 2.º cirurgião designado para servir no presidio de Fernando, pedindo licença para conduzir um criado e diversos objectos de seu uso.—Como requer.

1530.—José Nicacio da Silva, pedindo certidão da informação dada pela thesouraria provincial, acerca do requerimento em que o supplicante pedia uma gratificação pelo tempo em que servio de secretario da directoria geral da instrucção publica.—Como requer.

1531.—José Rufino de Miranda, v. n. 365.—Passe-se patente.

1532.—Manoel José de Souza, v. n. 430.—Passe-se patente.

1533.—Manoel Peres Campello Jacome da Gama, escrivão de appellação do tribunal da relação, pedindo de novo prorogação da licença com que se acha.—Passe-se portaria concedendo a prorogação por mais de 6 mezes.

1534.—Bacharel Marco Tulio dos Reis Lima, pedindo que se mande certificar o tempo em que esteve no exercicio do lugar de promotor publico do Limoeiro.—Dê-se-lhe.

1535.—Mesa regedora da irmandade do Rosario da freguezia da Varzea, pedindo uma guarda de honra para acompanhar no dia 1.º de abril a procissão do Senhor Bom Jesus dos Martyrios.—Ao commandante superior competente se faz a necessaria recommendação.

1536.—Padre Miguel Vieira de Barros Marreca, capellão da companhia de aprendizes do arsenal de guerra, pedindo pagamento da gratificação do mez de fevereiro ultimo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1536.—Pedro de Alcantara Faria Abreu e Lima, pedindo licença para ir ao presidio de Fernando.—Informe o Sr. Dr. chefe da policia.

Officios.

1538.—Do tenente general commandante das armas, informando o requerimento, em que o alferes do 11º do batalhão de infantaria João Paulo de Lima, que tem de seguir para a provincia do Pará, pede que se mande ajustar as suas contas até o fim do corrente mez.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

1539.—Do mesmo, pedindo que se ordene o pagamento das diarias dos sentenciados recolhidos á fortaleza do Brum, providenciando-se logo para que os empregados desta fortaleza sejam pagos opportunamente dos seus vencimentos do corrente mez.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1540.—Do commandante superior da guarda nacional da comarca de Limoeiro, solicitando armamento.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

1541.—Do inspector do arsenal de marinha, declarando importar na quantia de 100 a 120$ rs. o concerto requisitado pela camara municipal na rampa e caes da alfandega (v. n. 1,000).—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda porque deve correr a obra, que convem logo realisar para prevenir mal maior.

1542.—Do mesmo, informando o requerimento de Francisco Botelho de Andrade (v. n. 1289).—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1543.—Do director das obras militares, informando o requerimento de Manoel Luiz Coelho de Almeida (v. n. 1458).—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1544.—Do gerente da companhia Pernambucana, apresentando 5 contas de passagens concedidas por conta do governo, para o fim de se ordenar o respectivo pagamento.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

— 28 —

Requerimentos.

1545.—Americo José de Lima de Albuquerque, pedindo pagamento da quantia de 36$000, despendida com a conducção de vinda e volta do armamento do destacamento de Nazareth, que trouxe para esta cidade para ser substituido.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

1546.—Antonio Ignacio do Rego Medeiros, pedindo se submetta ao governo imperial a sua petição de titulo de aforamento de um terreno de marinha na rua do Brum.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1547 e 1548.—Irmandade do Santissimo Sacramento das freguezias de Santo Antonio e Boa-Vista, pedindo guardas de honra para acompanhar o Sagrado Viatico em sua visita aos enfermos nos dias 3 e 4 de abril.—Ao commandante superior competente se faz a necessaria recommendação.

1549.—D. Isabel Maria das Chagas Guimarães, pedindo se encaminhe ao governo imperial a sua petição ao aforamento de um terreno de marinha na rua do Brum.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1550.—João Pinto de Lemos, pedindo licença para vender 60 palmos do terreno de marinha comprehendido entre as ruas da União e Saudade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1551.—Joaquim Antonio Correia Gaião, pedindo certidão da sua patente de tenente do 2º batalhão de infantaria da antiga guarda nacional do municipio de Nazareth.—Na forma requerida.

1552.—Manoel Pinto d'Almeida alferes da 6ª companhia do batalhão n. 25 da guarda nacional do municipio de Santo Antão, pedindo se ordene que se tome o devido juramento, que devem se prestar em tempo, porque tencionava mudar o domicilio para o municipio do Bonito.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Santo Antão.

1553.—Pergentino Prelediano dos Santos, pedindo se nomêe examinadores para julgarem das habilitações do supplicante para o lugar de escrivão e tabellião de notas do termo de Barreiros, a que se propõe.—Remettido ao Sr. Dr. juiz municipal do termo de Barreiros para tomar em consideração o que requer o supplicante.

Officios.

1554.—Do Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte, pedindo que se faça partir um navio de guerra da estação desta provincia para ir collocar uma das duas bocas que existiam na barra de Mossoró daquella provincia, a qual se desprendera e fôra dar nas costas do Ceará.—Informe o Sr. commandante da divisão naval sobre a ida do navio, e o dia em que poderá partir.

1555.—Do tenente general commandante das armas, solicitando que se mande pagar pela collectoria da cidade de Caruarú os vencimentos das praças da 4ª companhia do 8º batalhão de infantaria, que para alli marchou da villa do Bonito, onde se achava, para o fim de manter o socego publico.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1556.—Do mesmo, informando sobre o officio em que o major do 8º batalhão de infantaria João do Rego Barros Falcão, pede se determine os vencimentos que deve perceber, visto como, tendo de seguir em commissão para o centro da provincia foi apeado da fiscalisação do respectivo corpo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1557.—Do inspector da thesouraria de fazenda, pedindo se providencie para que a thesouraria de fazenda satisfaça o pagamento já ordenado da quantia de 1.715$240 réis, importancia de diarias de presos pobres e vencimentos de guardas nacionaes destacados, pagas por diversas collectorias da receita geral, desde setembro de 1859 até fevereiro ultimo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1558.—Do mesmo, pedindo copia do contrato celebrado com a companhia da illuminação a gaz para a illuminação do palacio da presidencia.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

1559.—Do inspector da thesouraria provincial, informando em virtude do despacho n. 1261 que nada obsta o pagamento da despeza feita com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Ingazeira nos mezes do janeiro e fevereiro ultimos; devendo porém correr por conta dos cofres geraes o pagamento do aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento de 1ª linha.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1560.—Do promotor publico interino da comarca do Bonito, pedindo que se declare se deve proceder criminalmente tanto contra aquelles que fazem roçados nas mattas existentes em terrenos devolutos, como contra os que fazem esses roçados nas mattas contiguas as suas posses e em terrenos que provavelmente tem de pertencer, quando tiver lugar a demarcação.—Informe o Sr. delegado interino da repartição especial das terras publicas.

— 29 —

Requerimentos.

1561—Amancio José dos Santos, recruta, pedindo ser posto em liberdade visto ser casado.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia se o supplicante vive com sua mulher e a razão de ser recrutado.

1562—Dionizio Cavalcanti Ferreira, pedindo que se mande vir do presidio de Fernando o preso Manoel Pinheiro Dantas para responder no jury do termo de Garanhuns.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

1563—Francelina Maria dos Prazeres, v. n. 1432.—Como requer.

1564—Francisco Joaquim Adorno, v. n. 1434.—Como requer.

1565—Francisco Gomes de Araujo e Vasconcellos Junior, v. n. 988.—Passe-se patente.

1566—Francisco José Ferreira, recruta, pedindo ser posto em liberdade visto ter mais de 40 annos de idade.—Indeferido, visto não ser mais legal de provar idade o empregado, pelo supplicante, que foi julgado apto e não o seria se tivesse idade superior a que exigisse as disposições legaes.

1567—Henrique Eduardo da Costa Gama, pedindo certidão dos attestados passados pelo collector das rendas geraes da cidade de Santo Antão relativamente ás contas das diarias abonadas aos presos da respectiva cadêa no mez de junho do anno passado.—Como requer.

1568—O mesmo, requerendo o pagamento mandado effectuar por despacho de 11 de novembro de 1859, da quantia de 30$ dispendido com o aluguel de 3 cavallos que conduziram da cidade de Caruarú para a villa do Brejo diversos objectos pertencentes a enfermaria militar de Villa-Bella.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1569—Padre João Baptista Soares, v. n. 1474.—Volte ao Sr. thesoureiro das loterias para mandar extrahir uma parte da de que se trata neste requerimento.

1570—João Hypolito de Meira Luna, pedindo certidão das informações dadas pela repartição das obras publicas acerca do empedramento de 1067 braças na estrada da Victoria, de que o supplicante é arrematante.—Dê-se-lhe.

1571—O mesmo pedindo que pela repartição das obras publicas se mande certificar o preço calculado do transporte da pedra para o empedramentos do 10.ª, 11.º, 12.º e 13.º lanços da estrada da Victoria.—Como requer.

1572—João Lucio Marques e Francisco João de Barros, negociantes matriculados, pedindo que á vista da justificação que apresenta, se mande isentar do serviço da guarda nacional ao seu caixeiro Manoel Gonçalves Ferreira e Silva Junior.—Como requer, sendo este despacho apresentado ao Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

1573—João Pinto Ribeiro, colono da colonia militar de Pimenteiras, pedindo pagamento de seus vencimentos dos mezes de setembro e outubro de 1857.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1574—Joaquim Antonio Barbosa, ex-soldado do exercito, pedindo transporte para a provincia de San-Paulo, donde é natural.—Apresente a escusa.

1575—Joaquim Augusto Perreira Jacobina, v. n. 1397.—Volte ao Sr. director interino da repartição das obras publicas para attender ao supplicante na conformidade de sua informação de 27 do corrente sob n. 120.

1576—Joaquim da Costa Ribeiro, segundo escripturario da recebedoria de rendas geraes, pedindo um mez de licença para tratar de sua saude.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o administrador da recebedoria.

1577—Joaquim José de Sant'Anna, reclamando de novo contra sua prisão sem culpa formada.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1578—José Antonio de Araujo, arrematante da obra do caes de palacio, pedindo que se mande medir a parte do aterro correspondente a obra feita por administração, que não se acha comprehendida no seu contracto.—Remettido ao Sr. inspector do arsenal de marinha para attender ao supplicante.

1579—José Elias Machado Freire, pedindo licença para cortar em mattas particulares 200 páos de sicupira para construcção de duas barcaças.—Informe o Sr. capitão do porto.

1580—Luiz Jacques Brunet, designado para ir em commissão ás provincias do Pará e Amazonas, pedindo o adiantamento da quantia de 1:000$ réis, para a compra dos instrumentos necessarios.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar entregar ao supplicante a quantia de 1:000$000 pela verba destinada para as despezas do museu.

1581—O mesmo pedindo passagem para si e sua familia para a provincia do Pará.—Ao agente da companhia brasileira de paquetes a vapor se expede a ordem necessaria.

1582—Frei Manoel de Santa Clara, pedindo certidão do officio dirigido ao reverendo padre provincial, em 5 de fevereiro de 1856, bem como do que em 10 do dito mez e anno dirigio á presidencia o delegado da cidade da Victoria.—Como requer.

1583—Manoel do Nascimento Casado Lima, v. n. 688.—Passe-se patente.

1584—Mesa regedora da irmandade do Senhor Bom-Jesus das Chagas, pedindo uma guarda de honra para acompanhar a procissão do mesmo Senhor, no dia 1º de abril.—Ao commandante superior da guarda nacional se expede a ordem necessaria.

Officios.

1585—Do tenente general commandante das armas, v. n. 967.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer na conformidade de sua informação de 24 do corrente sob n. 310.

1586—Do mesmo, pedindo se ordene para que opportunamente se pague os vencimentos do corrente mez aos empregados do hospital militar, aos officiaes do corpo de saude do exercito, ao amanuense do delegado do cirurgião mór e aos almoxarifes das fortalezas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1587—Do commandante superior da comarca de Garanhuns, pedindo se dê ordem para que pela collectoria de rendas geraes se adiante ás escoltas que houverem de conduzir recrutas alguns vencimentos para occorrer ás despezas de viagem.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1588—Do director do arsenal de guerra, declarando, em cumprimento do despacho n. 1484, que a unica Africana, de nome Maria, que existia naquelle arsenal, fallecêra em 1853; e que assim não é certo que tivesse sido remettida dalli para o arsenal de marinha a de que trata o respectivo inspector.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha ávista do que se declara neste officio.

1589—Do inspector da thesouraria provincial, declarando que nenhum credito foi votado pela lei do orçamento vigente para as despezas de que trata o commissario vaccinador no officio (n. 11821), sobre o qual informa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

- 30 -

Requerimentos.

1590.—João Carlos de Figueiredo, pedindo ser atestado no exercito.—Apresente-se a informação no quartel general.

1591.—Manoel Francisco Eduvirge, pedindo se mande certificar a data de sua nomeação de official da antiga guarda nacional de Muribeca; bem como se foi demittido ou reformado.—Como requer

1592.—Odorico Alves Raposo da Camara, pedindo passagem para si e uma cunhada no vapor *Iguarassú*, a Rio Grande do Norte.—Passe-se portaria concedendo as passagens.

Officio.

1593.—Do commandante superior da guarda nacional do municipio de Nazareth, devolvendo os prets dos guardas nacionaes destacados, satisfeitas as exigencias da thesouraria quanto a 2.ª via dos documentos e assignatura do commandante do corpo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar estando nos termos legaes.

— 31 —

Requerimentos.

1594.—João Hyppolito de Meira Lima, arrematante da conservação da estrada da Victoria, pedindo a renovação do contracto por mais tres annos.—Informe o Sr. directer interino da repartição das obras publicas.

1595.—Major José Francisco da Silva, v. n. 1417.—A vista da informação da thesouraria de fazenda não tem lugar.

1596.—Manoel Peixoto Guimarães, v. n. 1161.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade a quantia de cem mil réis correspondente a um mez de gratificação a contar de 22 de janeiro ultimo.

1597.—Bacharel Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, feitor conferente da alfandega, pedindo tres mezes de licença a tratar de sua saude.—Informe o Sr. inspector da alfandega.

Officios.

1598.—Do tenente general commandante das armas, v. n. 1417.—Volte ao inspector da thesouraria de fazenda para mandar abonar ao supplicante o quantitativo a que tem direito.

1599.—Do juiz de paz da freguezia do Pão d'Alho, communicando ter recebido do juiz de paz do 3.º anno Pedro Alexandre de Mattos o livro das actas da qualificação, cuja entrega requisitára, recebendo-o porém em máo estado e com falta de folhas.—Informe o Sr. juiz de paz do 3.º anno.

2 de abril.

Requerimentos.

1600—Antonia Francisca da Conceição, pedindo se mande admittir na companhia de aprendises do arsenal de guerra um menor orphão, que tem em sua companhia.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

1601.—Antonio João Nepomuceno, guarda nacional recrutado para o exercito, pedindo ser posto em liberdade allegando molestia.—Nesta data se expede ordem no sentido, em que requer o supplicante.

1602.—Antonio José Felippe, sentenciado, que tem de seguir para o presidio de Fernando afim de cumprir a sentença, pedindo levar comsigo sua mulher.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1603.—Antonio José de Castro, pedindo certidão da sua patente de capitão do 3.º batalhão de reserva da guarda nacional.—Como requer.

1604.—Antonio Pedro das Neves, pedindo certidão de officio n. 567 dirigido á presidencia pelo inspector da thesouraria de fazenda em data de 21 de dezembro de 1858.—Passe-se não havendo inconveniente.

1605.—Fr. Antonio de S. Rosa de Lima, capellão contratado para o hospital militar, pedindo se ordene o pagamento de seus ordenados dos mezes de fevereiro e março.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1606.—Francisco Agostinho Medeiros, v. n.º 1276.—Remettido ao Sr. director do arsenal de guerra para mandar o menor, uma vez que o supplicante satisfaça o disposto no regulamento de 3 de janeiro de 1842 art. 4.

1607.—Bacharel Francisco Augusto da Costa, pedindo pagamento do ordenado, que na qualidade de juiz municipal do termo de Barreiros, deixou de perceber de 3 á 24 do mez passado, em que esteve fóra do exercicio por motivo de molestia.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1608.—Germano Francisco de Oliveira, emprezario do theatro de Santa Isabel, pedindo a renovação do seu contracto por mais tres annos e sob as mesmas condições.—Informe a directoria do theatro de Santa Isabel.

1609.—José Luiz Rodrigues França, guarda da alfandega, pedindo tres mezes de licença para tratar de sua saude.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o da alfandega.

1610.—Manoel Marques da Costa Soares, v. n.º 91.—A vista da informação foi regular o procedimento da camara municipal de Olinda em não fazer um arrendamento com um membro seu.

1611.—Pedro Ignacio de Almeida Guedes, pedindo ser alistado no exercito como voluntario.—Apresente-se á inspecção no quartel general.

1612.—Provincial do convento do Carmo, pedindo guarda de honra para acompanhar as procissões do Senhor Morto e Ressuscitado nos dias 6 e 8 do corrente.—Dirija-se ao Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio, a quem se expede a necessaria recommendação.

1613.—Scott Het & C.ª, reclamando contra o preço de 17$ calculado para a tonelada do carvão de pedra que forneceram para a canhoneira *Parnahyba*.—Satisfaçam a exigencia da thesouraria de fazenda constante da informação junta por copia.

1614.—Tasso Irmãos, v. n. 964.—Attendidos.

Officios.

1615.—Do tenente general commandante das armas, informando o requerimento do alferes Antonio Dionizio do Souto Gondin, que pede pagamento da quantia de dez mil réis dispendida com o aluguel de dous cavallos para a conducção de duas praças do Pão d'Alho para a villa do Limoeiro.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1616.—Ao mesmo, solicitando que se mande indemnisar o quarto batalhão de artilharia da quantia de 144$, dispendida com carreto do material na sua mudança para a cidade de Olinda.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

1617.—Do mesmo, solicitando que se mande adiantar ao tenente do corpo de estado-maior da segunda classe Berardo Joaquim Corrêa, que tem de seguir para a côrte, o soldo do corrente mez de abril.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

1618.—Do mesmo, informando os requerimentos em que os alferes do 9.º batalhão de infantaria Manoel Francisco Imperial, Feliciano Ignacio de Andrade Maia e Joaquim José Ramos, que tem de seguir em diligencia para o termo do Ouricury, pedem o adiantamento de 3 mezes de soldo para arranjos de viagem.—Informe com urgencia o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1619.—Do mesmo, informando o requerimento do tenente secretario do 10.º batalhão de infantaria Guilherme dos Santos Sazes Cadet, que pede indemnisação do aluguel do cavallo que o conduzio da villa de Ingazeira para esta cidade. Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

1620.—Do mesmo, transmittindo o attestado passado ao soldado João do Rego Barros, para poder haver a gratificação que lhe compete pela captura do desertor Geraldo Antonio Ferreira.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria defazenda para mandar pagar.

1621.—Do inspector do arsenal de marinha, v. n.º 1542.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

1622.—Do juiz municipal supplente da 2.ª vara, pedindo que se dê ordem para serem transportados para o presidio de Fernando dous sentenciados que requereram a sua remoção para alli.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra

1623, e 1624.—Do director interino da repartição das obras publicas, communicando que o empreiteiro dos concertos da ponte do Anjo concluio o 2.º terço da obra e o encarregado da conservação do canal de Arequindá satisfez as condicções do seu contracto relativamente ao 4.º quartel do 2.º anno; pelo que os julga com direito a receberem, as prestações relativas.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar a vista do competente certificado.

3 de abril.

Requerimentos.

1625—Bacharel José da Costa Dourado promotor publico da comarca de Garanhuns, pedindo pagamento de ordenado do mez de março ultimo, em que esteve em exercicio.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

1626—Antonio de Barros Corrêa, capitão da 3ª companhia do 16. batalhão de infantaria da guarda nacional, pedindo que se autorise o commandante superior de Pão d'Alho para attestar—1.º se o supplicante esteve por algum tempo fóra do commando de sua companhia; 2º se tem ou não servido como membro da junta de revisão da guarda nacional.—Atteste, querendo.

1627.—Eneas Bruce, pedindo uma passagem de estado para o Rio de Janeiro.—Se houverem vagas para passageiros de estado no vapor que se espera do norte, sera attendido.

1628—Bacharel Felismino de Mendonça Vasconcellos, pedindo se prorogue por dous mezes o prazo marcado para apresentar o seu titulo de juiz municipal do termo do Cabo.—Fica prorogado por dous mezes.

1629—Dr. Francisco Jacintho da Silva Coelho, medico contratado para servir no 3.º batalhão de infantaria, pedindo pagamento do quantitativo para uma besta de bagagem pela marcha que fez de Villa-Bella para esta cidade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1630—O mesmo, pedindo pagamento da gratificação de 12$ mensaes por todo o tempo em que dirigio a enfermaria de Villa-Bella, cujos medicamentos eram por elle manipulados.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1631—Germano Francisco de Oliveira, emprezario do theatro de Santa Isabel, pedindo reforma no despacho n. 1243, que marcou o dia 15 de setembro vindouro para o começo das representações dramaticas, visto como o seu contrato finda-se no mez d'agosta.—Deferido nos termos da informação da directoria do theatro de Santa Isabel constante da cópia junta.

1632—Henrique José da Silva Quintanella, 2.º tenente encarregado da medição das terras dos indios, pedindo pagamento da gratificação correspondente ao mez de março ultimo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

1033.—Joaquim Antonio Barboza, ex-praça do exercito, pedindo transporte para a provincia de S. Paulo, d'onde é natural.—Fica expedida a conveniente ordem.

1634—José Pereira de Azevedo, major reformado do exercito, pedindo uma passagem de estado no vapor *Iguarassú* para a provincia do Rio Grande do Norte, d'onde veio com licença.—Conceda-se.

1635—José Paulo do Rego Barreto, pedindo certidão da sua patente de alferes secretario do extincto batalhão de guarda nacional do municipio do Cabo

1636—Guardião do convento de Santo Antonio desta cidade, pedindo uma guarda de honra para acompanhar a procissão do Senhor ressuscitado, no dia 8 do corrente.—Nesta data se expede ordem no sentido em que requer.

1637—Bacharel Manoel Firmino de Mello, pedindo se submetta ao governo imperial o requerimento em que pede ser nomeado juiz de direito.—Seja submettido ao governo imperial.

1638—Maria do Carmo Vasconcellos, pedindo se providencie para que tenha andamento a apellação interposta por Deocleciano Augusto de Miranda da sentença que o condemnou a reparar o crime de estupro commettido contra a filha da supplicante.—Requeira o seu direito perante o juiz competente.

1639—Maria Joaquina da Conceição, pedindo licença para embarcar com seus dous filhos para o presidio de Fernando.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

1640—Mesa regedora da irmandade do S. S. da freguezia de S. José, pedindo uma guarda de honra para acompanhar o sagrado viatico em sua visita aos enfermos daquella freguezia no dia 1 do corrente.—Ao Sr. commandante superior da guarda nacional deste municipio se expede a ordem necessaria.

Officios.

1641—Do tenente general commandante das armas, solicitando que se mande pagar de seus soldos vencidos desde o primeiro de desembro as praças do 8.º batalhão de infantaria, que, havendo chegado a esta cidade, teem de seguir brevemente para a villa de Ouricury.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar satisfazer.

1642—Do director do arsenal de guerra, informando o requerimento de Americo José Lins de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1643—Do Dr. chefe de policia, solicitando que se mande fornecer á enfermaria da casa de detenção, a requisição do respectivo facultativo, 50 colxões com travesseiros e lenções e igual numero de camisas de brim.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1644 a 1648—Pedidos de azeite de carrapato para luzes em diversos quarteis militares, e de uma padiola para o 10.º batalhão de infantaria.—Forneça-se.

—4—

Requerimentos.

1649.—Antonio Melquiades da Silva, pedindo ser nomeado amanuense da secretaria do governo, dispensando-lhe a prova de habilitação visto que já sujeitou-se a um concurso rigoroso na thesouraria provincial, quando pretendeu o lugar de escripturario da mesma repartição.—Não tem lugar.

1650.—Antonio da Silva Gusmão, v. n. 954.—A'vista do que pondera a thesouraria de fazenda, não pode effectuar-se a compra.

1651.—Vigario Antonio Thomaz Teixeira Galvão, pedindo admissão de um menor orphão na companhia de aprendizes do arsenal da guerra.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

1652.—O mesmo, pedindo uma passagem de estado no vapor *Iguarassú* para a provincia do Ceará.—Passe-se portaria no sentido em que requer.

1653.—Carolina Alexandrina Netto do Rego, pedindo que se conceda que dous filhos que tem no collegio dos orphãos passem oito dias em sua companhia.—Concedo, não havendo inconveniente.

1654, 1655 e 1656.—Francisco Bringuel de Almeida Guedes, tenente do corpo de policia, pedindo que se autorise o juiz de direito, o juiz municipal e o presidente da camara da cidade de Goianna para attestarem o comportamento moral e civil do supplicante, durante o tempo em que commandou o destacamento.—Attestem, querendo.

1657.—Francisco José Gomes de Santa Rosa, pedindo entrega da consignação votada na lei do orçamento para a sociedade das artes mechanicas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1658.—Joaquina Ignez de Oliveira Miranda, pedindo se mande admittir no collegio das orphãas uma irmãa.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

1659.—Joaquim Maria de Carvalho, thesoureiro da recebedoria de rendas geraes, pedindo se submetta ao governo imperial um requerimento, pedindo restituição das duas quotas que pelo novo regulamento lhe foram tiradas.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1660.—Joaquim José de Azevedo, sentenciado, que tem de embarcar para o presidio de Fernando, pedindo licença para levar sua mulher.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara.

1661.—Bacharel Joaquim de Souza Reis, pedindo que se mande admittir no collegio dos orphãos um menor, que tem em sua companhia.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

1662.—Joaquim de Souza Galvão, pedindo licença para ir ao presidio de Fernando.—Aprecente-se ao Sr. Dr. chefe de policia, e a vista da informação delle será attendido.

1663.—José Luiz de Mattos, fornecedor dos generos alimenticios aos presos pobres da cadeia do Bonito, pedindo pagamento da quantia de 667$840.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1664.—Manoel Valeriano Bruno de S. Pedro Barros, professor particular de primeiras lettras, pedindo licença para continuar a ensinar, dispensando-se-lhe a prova de capacidade.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica, ouvindo o respectivo conselho.

Officios.

1665.—Do Exm. presidente da provincia das Alagoas, pedindo o fornecimento de varios objectos para o concerto da catraia da barra do rio de S. Francisco.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

1666.—Do tenente general commandante das armas, v. n. 1481.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar sob minha responsabilidade.

1667.—Do mesmo, v. n. 1503.—Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar o soldo correspondente ao prasente mez.

1668.—Do mesmo, declarando que o recruta Eufrasio Francisco da Cunha, que lhe foi apresentado, obteve baixa do serviço do exercito por incapacidade phisica, não podendo pois ser compellido a assentar praça novamente.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia sobre o motivo de ser recrutado este ex-soldado.

1669.—Do presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, apresentando a conta das 2 bandeiras compradas para a fortaleza dos Santos Reis Magos da provincia do Rio Grande do Norte.—Remettido ao Sr inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas em Pernambuco, 23 de abril de 1860.

ORDEM DO DIA N. 390.

O tenente-general commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição e devido effeito, que a presidencia nomeou a 20 deste mez ao Sr. tenente reformado do exercito Manoel Carneiro Machado Freire para o emprego de ajudante do director da colonia militar de Pimenteiras, o que constou do officio daquella mesma data, que o Sr. alferes do 9º batalhão de infantaria Xilderico Cicero de Alencar Araripe deixou de exercer as funcções de tal emprego a 14 do corrente por haver sido delle exonerado em virtude do aviso do ministerio da guerra, de 13 de fevereiro ultimo, declarando o respectivo director, que, emquanto nelle servio, se mostrou com intelligencia, zelo e actividade.

Faz certo outrosim, que se apresentou no dia 21, vindo da provincia do Pará, o Sr. alferes do referido 9º batalhão, Francisco Genuino Simões.

Assignado. — *Barão da Victoria.*

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

MUTILADO

ILEGÍVEL

— 24 —

ORDEM DO DIA N. 391.

O tenente-general commandante das armas faz certo para conhecimento da guarnição, que a presidencia por officio de 21 do corrente approvou o contrato celebrado a 19 deste mez com os Srs. doutores em medicina Pedro Antonio Cesar e Manoel Enedino do Rego Valença, para, em falta de officiaes do corpo de saude, nos termos do art. 4º, do regulamento de 7 de março de 1857, coadjuvarem o serviço medico militar nesta provincia.

Assignado. — *Barão da Victoria*.

Conforme. — *Joaquim Fabricio de Mattos*, tenente ajudante de ordens interino do commando.

ERRATA.

Por engano mencionou-se na Gloria do Goitá, Barreiros, Muribeca, S. Lourenço, Varzea, O' de Olinda, Beberibe, Panellas, Luz, Nazareth, Santa Maria e Quipapá, professoras, devendo ler-se somente professores.

EXTERIOR.

Ao Sr. conde de Persigny embaixador de França em Londres.

Paris 24 de fevereiro de 1860.

« Senhor conde.—Ja tive a honra de vos transmittir os dous despachos que o conde de Rechberg dirigio ao principe de Metternick, e que contêm a resposta do gabinete de Vienna ás explicações de que segundo as ordens do imperador, eu tinha acompanhado a communicação das propostas dimanadas do governo de S. M. Britannica. Havia-me eu abstido de vir com o imperador d'Austria a apreciação cuja sinceridade não contesto de maneira alguma, mas que se affastam muito do nosso modo de ver, para que possam offerecer vantagem e tentar ratificar. Preferi prestar desde logo homenagem aos sentimentos de moderação que animaram o conde de Rechberg quando, querendo reproduzir os proprios termos que eu havia empregado, declarou que— « se deplorava a divergencia de opinião das nossas duas côrtes sobre o valor pratico da combinação suggerida por lord John Russell, associava-se comtudo á esperança de que me tornei interprete, quando estabeleci que se a differença dos principios podia, e algumas devia conduzir á apreciações differentes, não era necessario, quando a honra estava salva de ambas as partes, que resultassem conflictos perigosos e tão distantes das intenções da França e da Austria.

« Ainda que esteja ligado á segurança que a Austria deu dos motivos que exigem que as duas potencias se abstenham de uma intervenção armada na Italia Central, esta declaração, reconheço eu, exclue qualquer adhesão da parte do gabinete de Vienna ao uso que podiamos fazer da latitude que nos concede ; mas resulta, e eu fiz observar isto mesmo ao principe de Metternich ; que não se oppoz cousa alguma á justiça da minha argumentação, e que o governo do imperador tem actualmente a faculdade de examinar a quinta proposta do principal secretario de estado de S. M. Britannica ; pode principalmente, com a liberdade que não tinha no mesmo grão antes da troca destas explicações, discutir o meio de solução que ella envolve.

« Esta solução concluia-se com os principios que formam a base de nossas instituições, e, como tive a honra de vos escrever em 30 do mez passado, nós não estariamos justificados contestando a efficacia da sua applicação a outros paizes. Reconhecemos por outro lado que o voto dos povos, se manifestou nos negocios da Italia com grande autoridade, e é esse voto que nós mesmo tomamos em consideração quando lealmente fizemos conhecer a Austria as difficuldades, insuperaveis na nossa opinião, que encontrava o cumprimento litteral das estipulações de Villa-franca e de Zurich.

« Neste estado de cousas, qual é, ou antes qual seria o resultado da proposta do gabinete de Londres ! Provocar uma nova expressão desse voto com o assentimento da França e da Inglaterra, de maneira que essa manifestação receberia da adhesão prévia das duas potencias, uma força de certo modo regular e legalisada. O governo do imperador examinou maduramente a situação em que ficaria nesta eventualidade, e ficou convencido de que não conseguiria desembaraçar a sua responsabilidade moral senão quando o principio do suffragio universal, que constitue a sua propria legalidade, se tornasse tambem o fundamento da nova ordem de cousas na Italia. Em outro qualquer terreno, a parte que a França tomasse, seria uma inconsequencia manista, á qual o seu governo senão pode expôr.

« Ora, aquillo que nós somos obrigados a considerar como uma necessidade absoluta, abstemse a Inglaterra de aconselhar, sem comtudo se oppôr a que os governos de facto estabelecidos na Italia Central o reconheçam. Sabemos alem disso que esses governos não se prestariam, senão com uma especie de repugnancia, a uma nova manifestação que considera inutil e de natureza a lançar suspeitas sobre o valor e sinceridade das precedentes manifestações.

« As considerações que acabo de indicar collocam-me na necessidade de pezar com cuidado as consequencias a que nos pode conduzir a nossa acquiescencia sem reserva a proposta ingleza.

« Na nossa opinião, só um certo modo pode ter a propriedade de substituir um principio novo de estabilidade e de ordem, a outro principio consagrado pelo tempo e pelo respeito dos povos; mas se temos o direito e o dever de reivindicar nós mesmo o livre exercicio das nossas doutrinas, não reconhecemos o direito de as impôr aos outros, e temos pelo contrario o dever não menos imperioso de lhe deixar a liberdade assim como a responsabilidade das suas proprias opiniões e dos seus actos.

« Accrescentarei, Sr. conde, que o accordo que nós temos o mais vivo desejo de manter entre nós e o governo de S. M. Britannica, não poderia de certo impedir-nos de mostrar que as posições respectivas não são exactamente as mesmas. Effectivamente, o correr dos acontecimentos no anno passado, collocaram-nos na necessidade de sustentar o peso de uma guerra.

« A Inglaterra póde pelo contrario, sem prejudicar os seus interesses, permanecer em uma situação espectativa. Não permitta Deus que eu pretenda que a Inglaterra deva mostrar-se indifferente aos resultados felizes ou desgraçados da experiencia para que nos convida a associarnos ! Mas nada direi que deixe de ser conforme a natureza das cousas admittindo que se esta experiencia vier, ou a malograr-se na Italia, ou a provocar uma crise europea, a Inglaterra seja sempre senhora de se limitar a uma posição de simples observadora.

« Esta tarefa seria seguramente menos facil á França, e nós temos o direito, sem querermos oppôr-nos aos votos da Italia Central, e menos ainda ditar uma solução não consultando mais do que as nossas consciencias, temos o direito, disse eu, de nos preoccupar, muito mais do que a Inglaterra carece fazê-lo, dos elementos de ordem interior e de paz exterior contidos nas differentes soluções que se podem dar ao grande publico que hoje conserva suspensos todos os espiritos.

« O governo do imperador, senhor conde, em nome dos serviços que prestou, assim como em nome dos interesses que lhe não são exclusivamente pessoaes, julga ter titulos para fazer ouvir alguns conselhos á Sardenha, e a sua lealdade impõe-lhe o dever de precisar de alguma maneira de apoio que seria possivel prestar-lhe nesta ou naquella combinação. As illusões em materia tão grave, seriam perigosas para a Italia, e comprometedoras para a França ; dissipa-las não é pois querer constranger a liberdade da Italia, é simplesmente reivindicar a da França e desembaraçar previamente a sua acção prevendo eventualidades nas quaes os seus interesses lhe prescreveriam imperiosamente que se conservasse afastado de complicações que em vão teria poupar a uma nação amiga.

« O governo do imperador julga pois necessario explicar-se francamente com o gabinete de Turim, chamar a sua mais séria attenção para as consequencias da conducta que elle terá de adoptar, e deixar-lhes de alguma maneira a escolher entre os dous systemas.

« É com este fim que eu dirigi ao barão de Talleyrand o despacho que encontrareis incluso por copia, e que eu vos authoriso para ler a lord John Russell, ao mesmo tempo que esta.

« Acceitai, senhor conde, as seguranças da minha alta consideração.

«Thouvenel.»

Como o imperador Napoleão não pode ser indifferente á solução das duvidas suscitadas por estas noticias, apresentaremos aos nossos leitores as seguintes palavras de um artigo da *Patria*, que passa por ser orgão do seu governo, e ao qual se tem ligado muita importancia. Ei-las :

« A votação da Italia não nos sorprende, esperavamo-la e vamos dizer o que entendemos acerca da sua verdadeira significação.

« Na Romania, significa que os abusos administrativos do governo pontificio, haviam produzido geral descontentamento ; e que a Europa, quando aconselhava á côrte de Roma para realisar algumas reformas, procedia com acerto e dava a Sua Santidade provas de sabedoria e previsão.

« Nos Ducados, significa que a Italia quer ser italiana, que as povoações da Toscana, Parma e Modena recusavam energicamente a restauração dos archiduques ; e que portanto a França, prodigalisando o sangue de seus filhos e os seus thesouros, nos campos de batalha, comprehendia o desejo geral do povo opprimido, e combatia por uma idéa justa.

« Na Romania o escrutinio significa—Abaixo a administração papal ;—e nos Ducados significa—Abaixo os archiduques

« Mas deverá deduzir-se de taes factos, que a annexação pura e simples dos Ducados e da Romania ao Piemonte, sejam a ultima vontade dessas povoações que ha pouco manifestaram os seus desejos quasi unanimemente ?

« Não o acreditamos.

« Parece-nos, que será logico, estabelecer differença entre os sentimentos manifestados com tanta evidencia nas votações recentes, e o meio adoptado para o seu triumpho.

« Examinando as difficuldades, que o Piemonte encontraria ao incorporar a Romania, por sua conta e risco, e se deixasse de respeitar a antonomia da Toscana :—confiamos em que Victor Emmanuel ouvirá os conselhos de um alliado, poderoso e prudente, e que sem contrariar o voto das povoações, proceda de forma que em Roma e Turin se façam mutuas concessões para chegar a um accordo pacifico.

« Mas se Roma persiste em querer tudo ou nada, se não aceita o Vicariato, e prefere renunciar em absoluto a soberania, se continúa a dizer *non possumus*, nesse caso o seu procedimento revelará cegueira incorrigivel.

« Do mesmo modo, se Victor Emmanuel, sem tomar em consideração a soberania da Santa Sé a supplantar, declarando-se soberano da Romania, affrontará gravissimas complicações e sacrificará o futuro ao presente. Igualmente, se não procurar a investidura dos novos poderes, senão no suffragio universal, e se não obstante os conselhos do principe a quem deve a posse da Lombardia, rejeitar todos os meios de conservar á Toscana a sua antonomia, o rei do Piemonte será mais ambicioso do que prudente.

« Em taes hypotheses commetter-se-hiam graves erros em Roma e Turin, e os erros pagam-se.

« O momento é supremo.

« A côrte de Roma e o gabinete de Turin podem, ao mesmo tempo, dar ao mundo um exemplo de cordura.

« Assim o esperamos das luzes da Santa Sé e do coração de Pio IX, assim o esperamos da magnanimidade de Victor Emmanuel. »

Mr Grandguillot publicou no *Constitutionel* um artigo, em que recapitula os precedentes da politica franceza, nas suas relações com a questão italiana, desde a ultima guerra, deduzindo as suas considerações dos documentos diplomaticos recentemente produzidos pela penna de Mr. Thouvenel.

As conclusões desse artigo são concebidas nestes termos :

« Não se trata hoje de restabelecer os principios que os povos repelliram. Parma e Modena serão annexados ao Piemonte, e encontrarão no sceptro da nobre casa de Saboia, a garantia da sua nacionalidade italiana.

« As Romanias não voltarão de novo á autoridade directa do governo romano, representada por legados, que as administrem apenas sob a protecção das fortalezas occupadas pela Austria. Permanecendo sujeitas á soberania do Santo Padre, participarão de todas as vantagens de um governo livre.—Resta a Toscana. Esta conservará a sua antonomia ; mas Florença, que só era uma capital nominativamente, na realidade vassalla da Austria, retomará o seu esplendor e a sua importancia pela constituição de uma soberania em que reviverá o espirito da velha Italia.

« Esta solução não é tão piemonteza como sem duvida o quereria o conde de Cavour ; mas é italiana. O conde de Cavour tem grandes ambições para o seu soberano e para o seu paiz. Comprehendemos isto, e estamos longe de lhe fazer uma censura. Mas o ponto de vista de Paris não podia ser o de Turin. A França não fez a guerra somente para engrandecer o Piemonte, fez a guerra para libertar a Italia.

« O Piemonte não terá na Toscana uma provincia, mas terá um alliado, o que val mais talvez. No plano desta organisação não ha a menor eventualidade de voltar para a Austria.

« O Piemonte, longe de ficar isolado, encontrará no seu engrandecimento e na sua alliança que o liga a Florença, uma força consideravel para contrabalançar a resistencia de Napoles e de Roma se se prolongar. Em vez de os irritar pela sua ambição, ha de conte-los pelo seu ascendente. Em uma palavra, haverá uma nação italiana que se constituirá, que se desenvolverá pelo concurso de todos os seus recursos, e de todas as suas nacionalidades, e não um reino italiano que absorvesse tudo, sem attender ás differenças essenciaes, aos interesses oppostos, e ás desconfianças da Europa.

« E' a este resultado que logicamente devia chegar a politica franceza ; applaudimo-lo sinceramente, porque nos parece satisfazer a tudo quanto se devia esperar de uma guerra emprehendida para realisar nos Alpes o pensamento dos nossos maiores reis e dos nossos maiores homens de Estado. De futuro, a Austria não terá além disso mais pretenções do que em Veneza, onde só se manterá depois de amplas reformas. A Italia é senhora dos seus destinos, como o disse o imperador, e não será culpa sua, se ella não progredir no meio da ordem e da liberdade. »

« Milão 20 de fevereiro de 1860.

« Senhor ministro.—Apresso-me a chamar a vossa attenção para o documento incluso, que um jornal desta cidade acaba de publicar.

« A Austria fez, ha algum tempo, desmentir pelos seus jornaes officiaes o boato de que o estado de sitio havia sido proclamado em Veneza. Ao mesmo tempo accusou o governo do rei de promover, por meio de seus emissarios, a desordem nas povoações italianas, que o tratado de Zurich deixou sob o dominio austriaco.

« O documento que tenho a honra de vos transmittir poderá convencer o governo de... das verdadeiras causas do profundo descontentamento e da agitação continua que reina em Veneza.

« Por esta circular dirigida ás delegações imperiaes e reaes austriacas em Veneza, submette o conde Bissingen, a alistamento forçado das companhias disciplinares, especie de pena que nenhuma nação civilisada tem inscripta nos seus codigos, que em vão se procura no codigo austriaco, e que quasi corresponde aos trabalhos forçados, todos os individuos que *pelos seus antecedentes, pelos seus sentimentos ou pela sua conducta pareçam capazes de formar tentativas de hostilidade* contra o governo imperial austriaco.

« Fazei, Sr. ministro, notar ao governo de...

« 1.º Que a elasticidade desta expressão é tal que quasi toda a povoação masculina de Veneza pode achar-se comprehendida naquella cathegoria.

« 2.º Que a circular diz expressamente que se não terá na menor conta as razões de saude que possam oppor-se á applicação deste genero de castigo.

« 3.º Que a medida de que se trata não é temporaria, como é de sua natureza um estado de sitio, e que ella não tem outro effeito mais do que substituir em Veneza a autoridade militar á jurisdicção dos tribunaes ordinarios.

« Julgo que convém apresentar estas observações á consideração do ministro dos negocios estrangeiros, deixando-lhe o cuidado de destruir as consequencias que devem necessariamente produzir-se deste estado de cousas em Veneza.

« Aceitai, etc.

« *C. de Cavour.* »

Proclamação de Farini aos povos da Italia Central.

Devemos profundo reconhecimento ao imperador dos francezes por ter procurado a independencia italiana a ultima guerra, e haver estabelecido o principio da não intervenção.

Haveis declarado no momento do perigo, que resistirieis á restauração dos vossos antigos governos.

Haveis proclamado Victor Emmanuel como rei, Quando as desordens, os crimes e a emigração reinavam nos antigos governos, provastes com a vossa conducta quanto ereis digno de ser um povo livre e organisastes depois um forte exercito. A Europa está convencida de que os governos destruidos não poderiam sustentar-se mais com o apoio das tropas estrangeiras ; mas acreditou-se que a formação de um reino separado seria uma vantagem para vós.

Acreditamos o conselho que se nos dava, de consultar de novo a vontade nacional. O vosso voto será respeitado.

Submetto ao suffragio universal e directo a seguinte questão :

« A annexação á monarchia constitucional do rei de Sardenha, ou um reino separado. »

Quando tiverdes dado o vosso voto a minha missão estará prehenchida.

Farini.

O conde Luigi Carlo Farini, governador da Emilia, chegou a Turin para ter a honra de apresentar ao rei Victor Emmanoel os documentos justificativos do suffragio universal dos povos de Parma, Modena e das Romanias. Conduzido pelo marquez de Breme em uma carroagem real foi apresentado no paço de S. M. el-rei que se achava no throno. Junto a S. M. estava S. A. R. o principe Carignan cercado de todos os dignatarios do estado.

O cavalheiro Farine proferio o seguinte discurso :

« Senhor.—Tenho a honra de depositar nas mãos de vossa magestade os documentos legaes do suffragio universal dos povos da Emilia.

« Digne-se vossa magestade, que tinha ouvido com emoção os gritos de dôr, accolher com benevolencia esta garantia de reconhecimento e de fidelidade. Depois da satisfação dos seus votos legitimos, aquelles povos, senhor, não terão outro desejo mais do que o de bem merecer de vossa magestade e da Italia, rivalisando em virtudes civis e militares, com os demais povos da vossa monarchia constitucional. »

Sua magestade el-rei dignou-se responder :

« A manifestação da vontade nacional, de que acabaes de me dar um tetemunho authentico, é tão universal e espontanea, quando ella confirma de novo plenamente, a face da Europa e em tempos e condições diversas, o voto precedentemente manifestado pelas assembléas da Emilia.

« Esta insigne manifestação eleva ao cumulo as provas de ordem, perseverança, patriotismo e de sabedoria politica que em poucos mezes mereceram aquelles povos a sympathia e a estima de todo o mundo civilisado.

« Acceito o seu voto solemne, de futuro eu me gloriarei de lhe chamar meus povos.

« Reunindo a monarchia constitucional da Sardenha, e egualmente ás outras suas provincias não só os estados de Modena e Parma, mas tambem as Romanias, que já se tinham espontaneamente separado da soberania pontificia, eu não diminuo a dedicação que tenho pelo veneravel chefe da egreja, que foi e estará sempre viva no meu coração.

« Como soberano catholico e como soberano italiano, estou prompto para defender a independencia necessaria ao seu ministerio supremo, para contribuir para o explendor da sua corte, e para prestar homenagem á sua soberania.

« O parlamento vai reunir-se : recebendo no seu seio os representantes da Italia Central conjuntamente com os do Piemonte e da Lombardia consolidará de novo o reino, e assignará muito melhor a prosperidade, a liberdade e a independencia. »

A *Gazeta Official* depois de publicar o que acaba de lêr-se, acrescenta que o rei assignou em seguida o decreto em que diz que desde aquelle dia as provincias da Emilia são declaradas parte integrante do Piemonte.

Uma salva de cento e um tiros de artilheria annunciou á multidão reunida na praça do castello o grande acto que acabava de consummar-se.

Ao primeiro tiro de artilheria notou-se entre a multidão um movimento incrivel de descrever, e de todos os angulos se ouvio o grito de *viva o rei! viva a Italia! viva a união!* Foi um momento imponente e solemne.

O rei, attrahido pelas reiteradas acclamações, dignou-se apparecer á janella. A' sua vista essas aclamações e applausos redobraram. Todos elevavam os seus chapéos; todos exclamavam *viva o rea!*

O cavalheiro Farini foi reconduzido para sua casa em uma carruagem real, no meio das acclamações do povo. O dia 18 de março de 1860 será de futuro memoravel na historia da Italia. É um dia de alegria solemne para o rei e para a nação.

Pelo que lemos nos *Debates*, a ordem terá sido para o exercito se aprompiar a retirar-se não tão positiva como indica a *Independencia Belga* nas seguintes palavras da sua revista politica :

« Relativamente á França e a Italia, só temos a noticiar, que do gabinete de Paris se communicou ordem ao marechal Vaillant para se retirar da Italia com o exertito lo[illegible] ue seja proclamada a annexação da Toscan[illegible] a Romania.

« Tendo o marechal feito conhecer esta ordem ao rei da Sardenha, por intermedio do governador de Milão, o cavalheiro d'Azeglio, a 5 ou 6 do corrente immediatamente se reunio o conselho de ministros em Turin para deliberar acerca da situação politica em que ficava o governo piemontez, na presença d'esta resolução do governo de França ; não obstante ella estar de accordo com as declarações feitas pelo imperador no discurso de 1 de março e com o despacho de 24 de fevereiro do seu ministro dos negocios estrangeiros. Ao cabo de uma discussão, que durou toda a manhãa, o rei Victor Emmanoel e seus ministros, decidiram aceitar as consequencias que podessem provir da resolução da França. Ao partir do correio corria em Turin que o exercito sardo seria posto em pé de guerra.»

Ao principe de Metternich, embaixador em Paris.

Vienna, 17 de fevereiro de 1860.

O governo francez, antes de explicar-se difinitivamente sobre a quarta proposta ingleza, julgou indispensavel indicar e justificar a sua situação para comnosco e para com as côrtes de Berlin, e de S. Petersburgo.

Reconhecemos muito o cuidado que Mr. Thouvenel teve no cumprimento d'esta tarefa, para não ligar, pela nossa parte, uma certa importancia á explicação completa que devemos dar dos motivos quanto a attitude que julgamos dever impor-nos. Para esse fim seguimos Mr. Thouvenel na exposição historica contida no seu despacho.

Entre os obstaculos que se suscitarem contra a realisazão da esperança concebida pelo imperador Napoleão de poder conciliar a nova organisação da Italia com o restabelecimento das precedentes dynastias, o ministro dos negocios estrangeiros conta a inacção e a attitude passiva dos chefes d'essas dynastias, a hesitação do soberano dos estados da egreja em conceder reformas, e finalmente o silencio que a Austria obstinadamente guardou a respeito das generosas intenções que foram manifestadas ao imperador Napoleão relativamente a administração de Veneza.

Permittam-nos perguntar de que maneira os principes desthronados teriam podido obrar em presença da situação que lhes havia sido creada. É inutil ennumerar aqui de novo as causas que provocaram o levantamento da Italia Central Estes factos pertencem actualmante ao dominio da historia.

Foi a Sardenha que, depois de haver preparado o movimento com antecipação, approveitou-o para satisfazer aos seus designios. Foram os agentes sardos que reorganisaram a administração pela proscripção de todos os elementos suspeitos de dedicação a antiga ordem de cousas ; foram os officiaes sardos que formaram o exercito de linha. Tambem agora é o ministro da guerra do S. M. sarda, que ao mesmo tempo é general em chefe do exercito de linha. e muitos generaes sardos dirigem os preparativos militares que se fazem em Bolonha.

Os paizes insurgidos acham-se debaixo do regimen de uma dictadura militar ; qualquer procedimento a favor dos soberanos legitimos é perseguido como um crime de alta traição. Cinco sextos da população são excluidos das operações do voto, e aquelles que teem sido admittidos a exercer o seu direito eleitoral teem votado debaixo da pressão do terror, a que o partido dominante recorreu. Como poderão os principes desthronados fazer ouvir a sua voz, em presença de um estado de cousas tão violento. O accolhimento que os chefes do movimento terão sem duvida feito as suas mais sabias manifestações, não terá dado um golpe irreparavel na sua dignidade e compromettidoo inutilmente o seu futuro ?

Quaesquer que fossem as reformas que o soberano dos estados da egreja tivesse tenção de introduzir no seu paiz, teria sido conveniente pôlas em pratica no momento em que uma assembléa facciosa pronunciava em Bolonha a sua queda.

Quanto a Veneza finalmente, as generosas intenções manifestadas a este respeito em Villafranca pelo imperador, nosso augusto amo, conservam-se ainda em toda a sua integridade, bem entendido sob a garantia da sua independencia e da sua antonomia contra toda a influencia estrangeira. Se estas intenções não estão de facto realisadas, de quem é a falta ? Não é sabido de todos que a paz de Villa-franca foi para o partido da revolução um signal para redobrar uma actividade, de que Veneza era effectivamente o objecto da victima ?

As commissões nomeadas para esse fim debaixo da egyde da Sardenha, não fizeram incriveis esforços para trazer as provincias venezianas a um levantamento ? A este respeito appellamos para o testemunho do valoroso e leal exercito francez, em presença do qual teem tido lugar estes manejos, e estamos convencidos de que compartilha o sentimento d'indignação que entre nós tem excitado essa guerra occulta que continua a sombra da paz que acaba de ser assignada. Os emissarios da desordem percorreram Veneza em todas as direcções, ateando por toda a parte o facho da discordia. Era tal o resultado que tiravam, que o governo comprehendeu o imperioso dever de proteger efficazmente, como tinham direito, os cidadãos pacificos, empregando medidas severas contra os inimigos irreconciliaveis da tranquilidade publica. Seria porventura inspirado felizmente o governo imperial, se tivesse escolhido similhante occasião para dar seguimento as intenções a que allude Mr. Thouvenel ?

Trazendo á memoria a serie de esforços que o governo francez tem feito no interesse da restauração, o ministro apresenta em primeiro lugar as missões confiadas ao conde de Reiset, e ao principe de Poniatowski, e que segundo diz Mr. Thouvenel só se mallograram pela opposição dos povos.

Mas não se poderá, sem receio de haver engano, attribuir tambem este cheque em grande parte ás seguranças que outros orgão do governo francez deram depois da paz de Villa-franca, e de que o partido dominante tirou a convicção de que o emprego da força era excluido dos meios que havia a adaptar, para conseguir a restauração ? Completamente tranquilisado por esta promessa, os que governavam tinham na apparencia interesse em não darem ouvidos as intimações que lhes chegavam no sentido da restauração, em porem em pratica, sem ameaça, todos os meios de que dispõe sempre a autoridade constituida, para impedir que prevalecesse a verdadeira opinião da maioria.

Todavia a França não ficou ali. Provocou a reunião de um congresso na esperança de triumphar, com o concurso da Europa, contra a resistencia que os seus planos isolados tinham encontrado.

Como essa era tambem a nossa esperança, consentimos em tomar parte no congresso, depois de ter adquirido a certesa de que os plenipotenciarios francezes obrariam com os da Austria no espirito do mais completo accordo, afim de fazer respeitar os direitos soberanos reservados pelo tratado de Zurich, e de oppor as tendencias annexionistas.

As cousas estavam assim estabelecidas, quando um acontecimento inesperado veio sensivelmente modicar a situação. Favorecer os planos que tinham por fim commetter um ataque contra a integridade territorial dos estados da egreja, foi o mesmo que alterar as bases do ajuste tão felizmente estabelecido entre nós e a França, porque a manutenção d'essa integridade tinha sido considerada até então, nas negociações entre os dous gabinetes, como uma questão fora de toda a discussão, e o art. 20 do tratado de Zurick considerava-a debaixo deste ponto de vista.

Emquanto que de toda a parte se perguntava qual podia ser ainda o resultado da reunião de um congresso sob a influencia de uma mudança tão consideravel das circumstancias, tomou a propria França a decisão de addiar essa reunião para uma época indeterminada.

O governo francez sentio as objecções que se tinham suscitado contra a reunião dos plenipotenciarios, no momento mesmo em que elles iam reunir-se. Julgamos ter provado que os obstaculos que se produziram em todas as phases dos negocios, eram independentes da nossa vontade.

Na exposição que faz da situação, examina Mr. Thouvenel a questão de saber se a restauração pode ser levada a effeito pela intervenção armada da Austria e da França, e se chega á concusão de que essa restauração é moralmente impossivel nos dous sentidos.

Tratamos de fazer aqui a distincção entre a questão de principio e a questão de opportunidade.

Motivos politicos de natureza diversa, cujo valor comprehendemos, recommendam as duas nações que se abstenham de uma intervenção armada na Italia do centro.

Temos por outro lado a mostrar que a applicação do principio invocado pela França está sugeita a variações que dependem da natureza das circumstancias. E' certo que a Sardenha tem exercido, em favor da insurreição da Italia Central, uma intervenção sem a qual se não consolidaria essa insurreição. O governo francez, comquanto veja no principio da não intervenção uma regra inter-nacional de grande autoridade, é o proprio que confessa que esta regra não deixa de ter excepção, e que pela sua parte interveio na Italia, porque cedeu a circumstancias imperiosas, e que os seus interesses lhe impunham necessariamente esta obrigação.

Mr. Thouvenel, depois de haver excluido a applicação da violencia exterior de qualquer combinação, pergunta se deve abandonar tudo ao acaso, com o risco de ver as ideas revolucionarias tomar violentamente o lugar das idéas monarchicas, que em todos os tempos caracterisaram o movimento italiano.

Em resposta a esta pergunta, não podemos deixar de manifestar o sincero desejo que temos de ver chegar as complicações italianas a uma prompta solução, que esteja de accordo com o interesse geral, e forneça, por consequencia, uma garantia de duração e de estabilidade. Teria um similhante caracter a combinação proposta pelo governo da Grã-Bretanha ? Depois de havermos maduramente reflectido, confessamos as nossas duvidas.

Não desconhecemos que a prolongação do estado de incertesa que affige a Italia Central possa em resultado, trazer comsigo o excesso do espirito demagogico que parece receiar Mr. Thouvenel. Mas tambem nos é impossivel deixar de temer que uma solução que comprehendesse o triumpho dos principios, que o partido demagogico está habituado a invocar, longe de combater esses perigos, fosse propria para o engrandecer.

Nada está mais longe do nosso pensamento do que considerar a importante questão que nos occupa, segundo o ponto de vista de uma lucta de influencia entre a Austria e a França. Se se trata, como observa Mr. Thouvenl, de constituir a Italia em potencia intermediaria entre os dous Estados, estamos promptos, e temos dado d'isso a prova, para contribuir para esse resultado, mas conservando a convicção de que o programma de Villa-franca forneceria o meio de o conseguir praticamente, e sem perigo para o equilibrio politico da Europa.

Mr. Thouvenel reservou-se tratar em um proximo despacho da questão da Romania. Já tivemos occasião de manifestar a nossa opinião a respeito d'este assumpto, em um despacho que tive a honra de dirigir a V. Exc. em 20 de janeiro, sob n. 1. Isto, comtudo, não nos ha de impedir de esperar com o mais vivo interesse as propostas que annuncia o ministro dos negocios estrangeiros.

Ficaes autorisado a fazer a leitura d'este despacho a Mr. Thouvenel, e a deixar-lhe uma copia, se elle o desejar.

Acceitae, etc.

(Assignado) *Rechberg*.

A *Patrie* publicou o seguinte artigo, que na actualidade é muito importante :

A FRANÇA E A SABOYA EM 1792.

« No momento em que tudo se prepara para a annexação da Saboya á França, não nos parece fóra de proposito recordar o enthusiasmo e a unanimidade com que os Saboyannos se reuniram a nós em 1792.

« Naquella época a Saboya compunha-se de sete provincias que formavam seiscentas e cincoenta communas. Ora, quinhentas e oitenta votaram pura e simplesmente á sua reunião á França. Setenta deram aos seus representantes poderes illimitados, e uma unica manifestou o desejo de formar um republica particular.

« É ainda necessario fazer notar que, no relatorio apresentado á convenção nacional, faz-se menção de um protesto de um habitante daquella communa, que declarava que o secretario respectivo tinha falsificado o voto dos cidadãos. Das quatro communas que primeiro guardaram silencio tres ligaram-se logo depois ao suffragio unanime.

« Grigorio era o relator da commissão. Naturalmente envolveu cousas verdadeiras com muitas exagerações, e ornou o seu discurso com as flores proprias da rhetorica do tempo.

« Tambem naturalmente o relator ligou a annexação da Saboya aos acontecimentos que então se consumaram ; mas os factos são factos, as cifras são cifras, e a reunião da Saboya á França em 1792, é uma pagina historica que serve de sufficiente lição.

« Na conformidade dos costumes e idiomas, « dizia Gregorio, relações habituaes, odios dos « Saboyanos para com os Piemontezes, amor pe- « los Francezes, que pagam uma justa retribui- « ção, tudo chama os Saboyanos ao seio de um « povo que é a sua antiga familia.

« Todas as relações physicas, moraes e politi- « cas solicitam a sua reunião. Em vão se quiz « ligar ao Piemonte a Saboya ; sem cessar os « Alpes repelliam aquelle nos dominios da Fran- « ça, e a ordem da natureza seria contrariada, se « o seu governo não fosse identico. »

« Das 655 communas que compunham a Saboya, só uma tinha protestado conta a reunião á França. Na convenção nacional tambem um membro se levantou para protestar contra esta reunião. Esse membro chamava-se Penières. O nome merece ser conservado na memoria. A assembléa inteira manifestou os seus sentimentos com grande enthusiasmo e prolongadas acclamações.

« Se Vico tem razão, se a historia é um circulo, seria muito possivel que se encontrasse ainda na Saboya uma communa que não quizesse a annexação. Tambem seria possivel que houvesse ainda em França um Penières. »

Tudo é imprevisto na historia do imperador Napoleão III.

Emquanto a imprensa periodica que se julga mais bem informada, sustenta que o exercito francez permanecerá na Italia, suas divisões retiram, e começam a sahir da Lombardia.

Emquanto os parlamentos, os jornaes e os diplomatas, estão pesando as consequencias da annexação da Saboya á França, e duvidando de que ella se leve ao cabo, o imperador legalisa solemnemente a annexação, aceitando a incorporação na França da Saboya e Nice, que lhe offerecem curvadas respeitosas ante o throno, deputações dos cavalheiros provinciaes da Saboya, e dos conselheiros municipaes das principaes cidades d'aquella parte do reino Piemontez de que o rei Victor Emmanoel houve por bem authorisar a separação.

O berço d'uma monarchia secular, e assim entregue ao Imperio que nós todos vimos surgir das ruinas de duas revoluções.

A solemnidade podia ser mais esplendida ; mas seguramente não se podia representar com mais novidade.

Ninguem a esperava.

O suffragio universal não figurou, mas a scena que lhe cortaram no papel que desde o meiado deste seculo desempenha na formação e dissolução de certos principios, não lhe corta o direito de ser arbitro futuro da sorte d'algumas nações

O facto antecedeu sempre o direito.

O suffragio universal escreveu a data do segundo Imperio na historia da França ; authenticou o engrandecimento recente da Sardenha, depois de ter firmado as sentenças que proscreveram dois thronos.

Já se não póde deixar de qualificar, como direito, o principio politico a que se devem taes acontecimentos.

A sua falta no programma da solemnidade, que a 21 do corrente se celebrou no paço imperial da França, não o impedirá de fazer lembrado um dia o arrependimento, que o não deixou tomar parte nos acontecimentos em que era esperado pela Europa, segundo augustos indicios.

Aproximemo-nos da scena a que assistem illustres espectadores.

O exercito francez deixou a Lombardia e marcha sobre Nice e Chambery.

Napoleão III está no throno acompanhado pela imperatriz, e pelo principe imperial.

O conde Greyfiê de Bellecombe, presidente da deputação da Saboia lê duas exposições dirigidas ao imperador.

A primeira manifesta a satisfação com que a Saboia ouvio as palavras de Luiz Napoleão, que lhe davam a esperança de se incorporar na grande familia franceza, com o consentimento do seu legitimo soberano

No segundo documento, os membros dos concelhos municipaes, esperando que o imperador aprecie a reserva a que são obrigados os corpos constituidos. e os homens que foram sempre vassallos leaes ao seu rei, ponderam que depois dos actos do governo do rei Victor Emmanuel, deve-lhes ser permettido dirigir a Napoleão III a expressão dos seus sentimentos para com a França, ligada á qual a Saboia obterá não sómente a grandesa e a gloria, mas tambem a sympathia e a segurança de todos os seus interesses physicos e moraes.

Ouçamos a resposta do imperador :

« Senhores. Agradeço-vos os sentimentos que acabaes de manifestar-me, e com satisfação vos vejo n'este logar. O rei da Sardenha, tendo concordado na reunião da Saboia e do condado de Nice á França, posso sem quebra de nenhum direito internacional, dar-vos o testemunho da minha sympathia e acceitar a expressão dos vossos desejos. As circumstancias em que se realisa esta rectificação de fronteiras são tão excepcionaes que, se correspondem a interesses legitimos, não ferem nenhum principio, e por consequencia não constituem nenhum procedente perigoso. »

« Nao é pela conquista, nem pela revolta, que a Saboia e Nice serão reunidas á França ; mas pelo consentimento livre da soberania legitima appoiada na adhesão popular. »

« E' por taes motivos, que a parte da Europa que não os deixa vencer pelo espirito de antagonismo de outra época, julga como natural e equitativa esta annexação de territorio á França.

« O accolhimento que tiveram as communicações dirigidas pelo meu governo as potencias representadas no Congresso de Vienna, authorisame a esperar da maior parte d'ellas, um exame favoravel do assumpto. »

« A minha amisade para com a Suissa levoume a ter como possivel a separação em seu favor de algumas porções do territorio da Saboia ; mas ante o modo como desaprovaes a idéa de vêr desmembrar a terra que soube crear, no decurso de seculos, uma individualidade gloriosa, formando assim uma historia nacional, é natural declarar-vos, que violentarei em proveito de outrem o desejo das povoações que representaes.

« Pelo que diz respeito aos interesses politicos e commerciaes que ligam á Suissa certos pontos da Saboia, penso que será facil attendel-os por meio de convenções particulares.

« Espero portanto, senhores, podêr em breve considerar-vos como membros da grande familia franceza. Farei por ter a honra de realisar todas as vossas esperanças, e a annexação de povoações que tantos laços prendem á França, será para ellas uma nova causa de prosperidade e de progresso.

« Ao voltar para junto dos vossos concidadãos, dizei-lhes o quanto me impressionou a manifestação de que sois dignos representantes.

« Existem entre vós tanto descendentes de familias que já contribuiram para a illustração da França, tanto nas sciencias, como nas armas—que tudo concorre para explicar e justificar a obra da união que se prepara. »

Depois de proferido este discurso, o presidente da deputação dirigio um discurso breve, mas affectuoso á imperatriz, e entregou ao imperador varias representações no sentido da annexação, firmadas com muitas assignaturas.

O segundo Imperio triumpha—é incontestavel.

A pagina actual da sua historia é brilhante ; e a Inglaterra verá envergonhada, como lhe vae servir de adorno o brasão da Saboya, que tantos respeitos e cuidados merecia ainda ha pouco a lord Russel em um documento official.

O que estará no verso d'essa pagina ?

Ninguem o sabe.

No emtanto, não passará desapercebida a coincidencia de que é nos dias em que a deputação da Saboya está em Paris. que se publica o decimo setimo volume da Historia do Consulado e do imperio, por Thiers contendo as glorias e as desgraças da França desde novembro de 1813 até maio de 1814.

O espirito de conquista que movia em 1814 poderá renascer em 1860 com a forma de annexação.

A duvida está em todos factos, e em todos os espiritos.

A historia é n'esse caso mais do que lição—é advertencia. Mas, a proposito de historia, nós portuguezes, que temos uma em que ficaram lembradas algumas datas do primeiro Imperio, que teremos respondido. como signatarios dos tratados de 1815, a pergunta do segundo Imperio sobre o seu engrandecimento. denominado em phrase official rectificação de fronteiras ?

Um jornal hespanhol que se mostra muito versado do que se passa em Roma, publica um novo extracto, ainda que declara não responder pela sua authenticidade, da correspondencia havida entre Pio IX e Victor Emmanuel sobre a questão romana.

A primeira carta é datada de poucos dias antes do que estava fixado para a reunião do congresso. Eis a substancia da carta do Padre Santo ao rei do Piemonte :

« O congresso deve reunir-se. As dores e as tribulações da santa sé são conhecidas. A rebellião destruio a ordem legal nas Romanias. O Papa exhorta o rei como principe catholico, e como descendente da casa de Saboya, tão notavel pela sua inabalavel piedade, pelo seu reconhecido affecto á Santa Sé, para que sustente no congresso os incontestaveis direitos da egreja nas provincias romanas.

« Se, diz o Padre Santo, o que se verificou nas legações em nome do rei Victor Emmanuel, devêra ser considerado como effeito da vontade de S. M. a santa sé não esperaria o menor apoio da parte do Piemonte. Mas o Papa quer, por uma parte recordar os titulos immortaes adquiridos pela casa da Saboya ao affecto paternal da egreja. e por outra a exemplar piedade da rainha, mãi de Victor Emmanuel e da esposa de S. M. ; quer tambem acreditar que a graça divina alumiará a consciencia e o coração do rei, que fazendo-lhe conhecer os seus deveres de rei legitimo e catholico obterá a benção do céo. »

O Padre Santo abstem-se de dar, como é costume, *a sua benção* a Victor Emmanuel.

A segunda carta é a resposta do rei á anterior.

Victor Emmanuel faz protestos sobre a piedade dos seus sentimentos, assim como do seu profundo respeito e do seu perfeito affecto para com a santa sé. O rei agradece o elogio que o Santo Padre faz a sua mãi, a sua esposa e a seu pai ; mas no que toca ás Romanias relata a historia da sua revolução.

Diz que a autoridade pontificia foi destruida por um movimento expontaneo dos povos, e que elle não podia ser indifferente á sua sorte.

Traça detidamente os esforços intentados por seu pai Carlos Alberto para a emancipação da Italia. Carlos Alberto, diz Victor Emmanuel, tomou a immortal devisa do Papa Julio II : *Fuori barbare* ; e quando morreu, nas generosas luctas que sustentou contra os oppressores da patria, legou-lhe uma grande herança.

O rei quer libertar a Italia, e esta tarefa está a meio cumprida, graças aos soccorros que recebeu do seu poderoso e generoso alliado o imperador dos Francezes. Victor Emmanuel cita muitos nomes de illustres prelados que condemnaram o poder temporal do Pappa e declaram que a egreja, para a sua grandeza, não necessitava delle. Espera, pois, que Pio IX entrará na senda daquelles illustres prelados, renunciando ao seu poder temporal. Pede, portanto, a Sua Santidade, que consinta em que o Piemonte governe as provincias da egreja debaixo da soberania do Papa, a quem o rei concederá um valioso subsidio, e ao mesmo tempo uma excellente e digna posição na nova organisação italiana.

O mesmo jornal hespanhol continúa dizendo que Pio IX respondeu a Victor Emmanuel, breve, mas energicamente.

O Papa julgava que a carta do rei não era textual, que tinha sahido de uma imaginação alterada e de um coração agitado.

Indicava que a santa sé não renunciaria nunca ao poder temporal, nem a qualquer dos seus dominios. O rei Victor Emmanuel esqueceu que a sua alma está exposta a muitas censuras ecclesiasticas, e parece desprezar a gravidade de um perigo que o Padre Santo tem o pesar de lhe fazer sentir ; este perigo consiste em uma terrivel censura, a qual se experia infallivelmente Victor Emmanuel se presistir na politica que adoptou.

Estes dous documentos de que acabámos de dar um extracto, são realmente importantes, comquanto se não possa assegurar a sua authenticidade.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial occupou-se hontem do seguinte :

Officio do Exm. Sr. presidente da provincia participando que ja mandou designar um engenheiro das obras publicas para tratar da divisão das freguezias da Varzea e Afogados.

Dito enviando as informações dadas pelo juiz de direito de Santo Antão, acerca da pretenção de diversos escrivães dessa comarca.

Requerimento dos professores de Goianna, pedindo um augmento de 100$ que percebem para o aluguel de casas.

Dito de Innocencio da Cruz Cordeiro, arrematante do imposto de 1$000 sobre o gado vaccum do Pão d'Alho.

Dito do Dr. José Mamede Alves Ferreira, pedindo a rescisão do seu contrato.

Parecer da commissão de ordenados, offerecendo um projecto em que concede a José Nicacio da Silva, além do ordenado que percebe, a gratificação de 400$000.

O Sr. Gaspar de Drummond, justifica e manda a mesa o seguinte requerimento, que é approvado, sem debate :

« Requeiro que se peçam informaçõs á presidencia da provincia, sobre os motivos, porque não tem tido lugar a realisação da illuminação da cidade do Rio-Formoso, para a qual se tem votado quota ha dous annos.—S. R. *Gaspar Drummond.* »

Continuando a discussão do art. 25 do orçamento provincial, o Sr. N. Portella continúa a fazer a considerações sobre os diversos §§ do artigo, analysando uma á uma as suas disposições.

O Sr. Ignacio de Barros expõe os motivos justificativos da commissão na confecção desse artigo.

Havendo dado a hora, o Sr. presidente levanta a sessão, dando para ordem do dia de hoje :

1ª discussão dos projectos ns. 47, 48 e 49 deste anno, e posturas da camara municipal de Olinda.

3ª dos de n. 20 e 35, deste anno ;

Pareceres addiados ; e

Continuação do orçamento provincial.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Amanhãa o *Jockey Club* faz uma reunião dos repectivos socios, afim de tratarem de negocios da associação.

— Como algumas ruas da freguezia da Boa-Vista, que mais frequentemente se prestam ao transito dos vehiculos de conducção, acham-se deterioradas em seus leitos com excavações bem notaveis, lembramos que se cuide de separa-las por meio de entulho, o qual pode muito bem ser conduzido para ahi da casa que ora se desmorona na rua da Imperatriz.

Em uma pequena provincia, segundo o nosso pensar, pode-se conseguir esse fim, que aliás muito importa, não só ao publico, como ainda aos cofres publicos ; que com essa simples medida chegarão á uma economia real.

— Tem espectaculo amanhãa no theatro de Santa Isabel pela companhia dramatica, que trabalha sob a direcção do Sr. Coimbra.

Esta representação é intermeiada do passo—O solo inglez,— e do dansado —A Zingharella, pela Sra. Virginia.

— No *Cruzeiro do Sul* seguio para a Bahia, sua provincia natal, a Exma. viuva do Sr. Dr. João José Innocencio Poggi, afim de ir alli residir com sua familia.

Que o anjo da resignação lhe desça ao seio, na separação em que a collocou a morte, é o que lhe almejamos : assim como que no regaço dos seus ache algum allivio á dôr que a opprime justamente.

— Da Victoria, em data de 23 do corrente, escrevem-nos o seguinte :

Meu caro amigo.—Vou contar-lhe o que se vai passando por esta nossa terra.

O Dr. Pedro Bezerra Pereira de Araujo Beltrão pretende a todo o transe passar por chefe do partido liberal nesta cidade, embora tenha sido repellido por falta de confiança. Ha pouco acaba de produzir uma justificação sobre negocios da qualificação de votantes, afim de com esse documento conseguir do conselho de revista a graça de serem qualificados alguns do seu sequito, que não intentaram o recurso na forma da lei regulamentar das eleições, e do decreto n. 511 de 18 de março de 1847, regulador da materia. Nós porém cremos, que o conselho não engolirá essa pilula preparada pelo doutor.

Se elle queria que as suas reclamações fossem attendidas, as deveria ter apresentado á junta da maneira prescripta na lei ; e sendo desattendidas, então interpor o recurso dentro de 10 dias, depois de concluidos os seus trabalhos ; e como descuidou-se, tenha paciencia, ficando a sua pretenção addiada para a qualificação do anno de 1861 : o que nos parece mais consentaneo ao bom pensar, que dar desfrutes, bem como lhe acontecera com a representação, que fez a S. M. o Imperador contra a camara municipal, cujo deferimento foi a entrega dos dous contos de réis (signal de confiança) ao seu presidente o Sr. coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, e a condecoração do officialato da ordem da Rosa : pois o tempo então era sómente para jubilo e prazer, e não para ressucitar-se queixas sobre uma corporação, cuja legalidade já tinha sido reconhecida pelo poder competente.

Tambem se conta, que um dos supplentes do subdelegado do 1.º districto desta freguezia andara convidando alguns dos inspectores de quarteirão para com os seus districtanos votarem de

MUTILADO ILEGÍVEL

accordo com o Dr. Pedro Beltrão. Se assim aconteceu, aconselhamos a esse commissario do senhor doutor, que desista desse projecto, não só porque como agente de policia lhe é vedado dar esse passo, segundo um aviso a respeito, como tambem pela inexequibilidade do seu projecto pela antipathia do improvisado chefe Melhor será, que se recolha aos bastidores, e deixar que todos votem livremente, ficando certo, de que os inspectores não lhe guardam o exigido sigillo.

Passavamos em um dos dias desta semana pela rua da Lagôa do Barro, e entrando em uma loja de fazendas, ahi queixava-se amarguradamente um sertanejo de um juiz de sua terra, o qual por certas affeições demorava já por alguns mezes em sua conclusão uns autos de pouca monta pela sua materia, que tinham de ser julgados afinal, e que no entretanto (dizia elle) estava soffrendo immerecidamente graves damnos por essa demora

O mais é que achamos, que o pobre homem tinha razão; porque favores com offensa de terceiro não se devem fazer; e sim justiça imparcial.

Não podemos calar o sentimento, que nutrimos pela retirada do Sr. capitão Manoel Sabino de Mello, delegado de policia deste termo: porque o Sr. capitão Mello já experimentado na escola do mundo, soube portar-se no desempenho do cargo, que occupou, com intelligencia, actividade, prudencia e honradez, nunca pactuando com o crime. Retirando-se, deixa o Sr. capitão Mello sómente amigos e affeiçoados entre os Victorienses, que de certo lhe são gratos pelas maneiras civis, e urbanas, com que a todos tratou. Deos queira, que o seu successor, que não sabemos quem será, seja um imitador do Sr. capitão Mello.

Está no exercicio da delegacia o subdelegado do 1.º districto o Sr. alferes Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, em qualidade de 1.º supplente, e entrou no exercicio da subdelegacia o quarto supplente o Sr. José Antonio da Silva Lyra.

Um soldado do corpo de policia da escolta que conduzia presos da comarca de Caruarú para o Recife, ferio-se casualmente, desparando-se a arma que trazia sobre o hombro na acção de a voltar e bater com o couce sobre a terra. Consta-nos que o ferimento é grave, mas que o paciente está por ora sem perigo de vida, sendo o seu tratamento confiado ao Sr. Benjamin, boticario desta cidade.

Teremos reunião do jury no dia 9 de maio proximo futuro, dia designado pelo Sr. Dr. juiz de direito Souza Leão. Consta-nos que nesta sessão serão apresentados vinte tantos processos.

A salubridade vai sem alteração, com quanto a variola ainda não tenha desapparecido inteiramente.

O sol tem sido intenso; as chuvas já fazem falta; as primeiras plantações perderam-se. A farinha, o milho, o feijão, tudo vai crescendo de preço. Vieram a ultima feira 400 bois. A melhor carne talhou-se nos açougues a 9 e 10$ por arroba. Parece-nos, que o anno não vai bem. Esperemos.

O noticiador.

— Os descendentes de Racine.— Por interlocução dos autores e compositores dramaticos em Paris, abrio-se uma subscripção a favor de mademoiselle Trochu, bisneta de Racine, e um jornal por essa occasião publica as seguintes particularidades genealogicas a respeito do grande tragico:

João Racine casou com Catharina de Romanet, e Luiz Racine, seu filho, com Maria de Prisle, de quem teve Anna Racine, casada com Luiz Mirleau d'Illiers, senhor de Radrets d'Illiers.

Deste matrimonio nasceu Luiz Mirleau d'Illiers, que casou com Magdalena Victoria Julia Rouge de Moutant.

Desta união houve muitos filhos, entre outros a mãi de mademoiselle Trochu e Anna Julia Francisca Mirleau de Illiers, esposa do habil calligrapho Pierre Vincent Chouilloux, professor do liceu de S. Luiz.

As tres filhas deste ultimo tem sido educadas por seus pais no convento das Ursulinas, e na mesma casa tem tambem sido educada mademoiselle Trochu a custa da commissão dos autores dramaticos que não duvidaram dedicar os seus cuidados a uma das descendentes do illustre autor da *Athalia*.

— O casamento inglez. — A *Revista Ingleza* publica a seguinte aventura que não deixa de ser curiosa:

Segundo o codigo francez os mancebos que não tiverem 25 annos completos, e as donzellas que não tiverem 21 annos, não podem contrahir matrimonio sem o assentimento de seus pais.

Conseguintemente os tribunaes francezes annullam implacavelmente os consorcios contrahidos em Inglaterra, entre francezes e inglezas, quando os primeiros não tem obtido o consentimento exigido pelo artigo 148 do codigo Napoleão.

Por tanto, apezar de toda a boa fé, e quasi sempre se dá essa circumstancia, as mulheres inglezas de maridos francezes são ás vezes casadas e não casadas, mulheres legitimas de um lado do Mancha, e illegitimas do outro. Daqui procede que, depois da lua de mel, e algumas vezes antes desta acabar, se levantam gritos, furores, maldições, ou contra a legislação, ou contra os perfidos francezes, mais criminosos que Theseo e Jason. N'um caso semelhante está actualmente M. Gay-Lussac, filho do celebre chimico ja fallecido, o qual casou em Londres com uma ingleza da mais rara belleza. Loucamente apaixonado elle não esperou o consentimento maternal para se desposar com a formosa ingleza. Recebidas as benções, trocados os anneis, M. Gay Lussac quiz levar sua esposa para casa, mas foi debalde.

— Não, meu caro esposo, exclamou sua metade, vou para casa de meus pais, e lá me conservarei em quanto não chegar o consentimento de vossa mãi.

E com esta obstinação anglo-saxonia, de que as mulheres inglezas tem não pequena dose, ella tem resistido, e resiste ainda a todas as supplicas do seu joven esposo, porque madama Gay-Lussac mãi, parece que não quer sanccionar a união não consummada.

O joven esposo tem excitado os sentimentos mais compassivos em todos os salões de Londres mas as damas que sinceramente o lamentam, não admiram menos a resolução da sua compatriota, que está ja na ordem das heroinas, e é olhada como uma Heloisa ou Clarissa da época.

— A *Gazeta de Turgoria* conta que n'um dos theatros de Veneza alguns amadores atiraram a uma dansarina um ramo de flores, que reunia as tres cores da independencia italiana: vermelha, branca e verde, a artista apanhou o ramo e o beijou.

A policia mandou-a logo chamar, e lhe ordenou de calcar aos pés quaesquer ramos que lhe fossem atirados pelos espectadores.

O publico, conhecendo esta ordem, atirou á dansarina na noite seguinte um ramo composto das cores austriacas (amarella e preta). Fiel á ordem recebida, a dansarina o calcou aos pés. A esta acção toda a sala retumbou com applausos e acclamações.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, sahido para os portos do sul:—Para o Rio. —Deputado Dr. Jeronymo Vilelia de Castro Tavares, Graciano Henrique Marques, tenente Manoel Joaquim Machado, sua senhora e 2 filhos menores, D. Francisca Felisbina de Moraes Braga e 1 filha, Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque e 1 criado, Joaquim Pereira da Rocha Paris, Paulo Brito e 1 escravo, L. Ignacio de Lima, capitão José Brasilino da Silva e sua senhora, Guido Martins Duarte, deputado Dr. Antonio Francisco de Salles e 1 escrava, Dr. Francisco Carlos Brandão e 1 criado, Eliziario Gomes de Luna, Francisco Floriano de Cantaliça, Dr. Domingos de Souza Leão, sua senhora, 2 filhos e 2 escravos, tenente Antonio de Paula Rodrigues, D. Maria Severina Menezes Vasconcellos de Drummond, Æneas Bruce, 2 escravos do Dr. João Ferreira da Silva, 1 escrava de Teixeira B Sá & Companhia, Dr. Antonio Buarque de Macedo Lima e 1 escravo, Ignacio Gomes Lima, recrutas Estevão A. de Souza, Serafim S. Brima, Francisco da Silva Queiroz, Angelico Carlos de Abreu, cabo Silvestre Alves do Nascimento, N. W. Lins, 1 escrava de Francisco Marinho de A. e Mello, 1 escrava do Dr. Francisco C. Brandão.

Para a Bahia.—Reverendo abbade de S. Bento de Olinda Fr. Joaquim do Desterro e 1 criado, D. Constancia Perpetua da Cunha Pogis 3 escravos e 4 criados, Adelgecio Ubaldino Canuto, João Carneiro da Silva Rego e 1 escravo, Dr. Luiz Duarte Pereira e 1 escravo, D. Maria Florinda Bezerra da Silva e 2 criados, Ernesto Botelho de Andrade, Francisco Manoel Gonçalves da Cunha Junior, D. Ida Amada, Exm. barão do Bom Jardim e sua senhora, D. Joanna Muniz Barreto, 2 filhos menores, 2 pardas livres e 12 escravos e criados, Luiz Caetano Muniz Barreto, Francisco Manoel Fernandes de Faria.

Para Maceió —José Ovidio de Faria Salles. João Coelho do Rosario, José Ignacio Buarque Guabiraba, José Joaquim D. F. Junior, João José Ramos. Francisco Rapozo de Medeiros, João José de Miranda, Antonio C Serafico de Assis Carvalho e 1 menina, Dr. Luiz Duarte Pereira e 1 escravo, José Joaquim Ribeiro Campos.

— Passageiro do brigue brasileiro *Damão*, entrado do Rio de Janeiro:—Carlos Augusto da Silva Pinheiro.

— Matadouro publico:

Mataram-se no dia 22 do corrente para o consumo desta cidade 100 rezes.

No dia 23 do mesmo 97.

No dia 24 do mesmo 91.

— Mortalidade no dia 24 do corrente

Maria, branca, 6 annos, febre cerebral.
Maria, branca, 10 mezes, tosse convulsa.
Manoel Ferreira Chaves, branco, casado, 55 annos, cancro.
José Corrêa Peixoto, branco, solteiro, 16 annos, afogado.
Rosa, preta, escrava, solteira, 30 annos, apoplexia.
Antonio Felix Gonçalves, branco, solteiro, 30 annos, febre amarella.
Umbelina, branca, 4 annos, convulsões.
Idalina, branca, 3 annos, maligna.
Bebiana Maria da Conceição, parda, solteira, 13 annos, angina.
José, preto, escravo, 60 annos, diarrhéa.
Maria Francisca, parda, 40 annos, gangrena.
Paulina, parda, 9 mezes, dentição.

— Hospital de caridade. — Existem 65 homens e 58 mulheres, nacionaes; 5 homens estrangeiros; total 128.

Na totalidade dos doentes existem 42 alienados, sendo 32 mulheres e 10 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 8 horas e um quarto da manhãa.

Falleceu uma mulher de gangrena.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 23 DE ABRIL DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Lemos, e Bastos, o senhor presidente declarou aberta a sessão e designou o deputado Lemos para servir de secretario

DESPACHOS.

Um requerimento de José Joaquim Dias Fernandes, proprietario do brigue *Elvira*, recolhendo a carta de registro do mesmo brigue, por tê-lo vendido. — Seja ouvido o Sr. desembargador fiscal.

Outro de Jorge Jacome Tasso, consignatario do brigue *Helena*, recolhendo a carta de registro do mesmo, que naufragou no porto do Assú.—O mesmo despacho.

Outro de Firmiano José Rodrigues Ferreira Junior, proprietario do hiate *Aracaty*, que passa a denominar-se *Gratidão*, recolhendo a carta de registro do mesmo, e pedindo nova. — Tambem com vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Manoel Marques Camacho, pedindo o registro da nomeação de um caixeiro, que ajunta. —Registre-se.

Outro de Barboza & Lima, pedindo rehabilitação.—Autoada, e servindo de escrivão o amanuense deste tribunal o bacharel Villares, dê-se vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Melquiades da Costa Barros e Antunes & Irmão, satisfazendo o despacho deste tribunal de 12 do corrente, afim de ser registrado o seu contrato. — Volte ao senhor desembargador fiscal.

Não havendo nada a tratar-se, o Sr. presidente encerrou a sessão.

—

SESSÃO JUDICIARIA EM 23 DE ABRIL DE 1860.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ao meio-dia, achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Guerra, e deputados Bastos e Lemos, o Sr. presidente declarou aberta a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, Manoel Antonio Vieira; appellados, os curadores fiscaes da fallencia de José Duarte de Oliveira Rego.

Ao Sr. desembargador Villares.

(Escrivão Martins Pereira.)

Appellante, Francisco José da Silva Marieira; appellados, Tasso & Irmãos, curadores fiscaes da massa fallida de Novaes & Companhia.

Ao Sr. desembargador Guerra.

(Escrivão Martins Pereira.)

Nada mais houve a tratar.

Rego Rangel,
Secretario interino.

JURY DO RECIFE.

2ª SESSÃO.

Dia 24 de abril de 1860.

PRESIDENCIA DO SR. DR. AGOSTINHO ERMELINDO DE LEÃO JUNIOR, JUIZ DE DIREITO INTERINO DA SEGUNDA VARA CRIMINAL.

Promotor publico interino o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 24 senhores jurados. Abre-se a sessão.

Foram dispensados da sessão por motivos justificados os senhores seguintes:

Dr. Manoel Adriano da Silva Pontes.
José Corrêa Leal.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores jurados multados nos dias anteriores, que não compareceram, e mais os senhores:

Bento José Ramos de Oliveira.
Ignacio Pinto Soares.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.
João Evangelista da Costa e Silva.
Caetano da Silva Azevedo.
José Maria Freire Gameiro.
Joaquim Theodoro das Chagas.
Zeferino de Lima Cavalcanti.
Flavio Ferreira Catão.
Joaquim Silverio do Souza.
Maximiano Francisco Duarte Regueira.
Ubaldo Manoel de Almeida.
João Antonio da Silva Grillo.
Francisco de Paula Lima.
José Pedro da Silva.
Antonio José de Almeida Ribeiro.
José Rodrigues Guimarães.
Antonio Joaquim de Oliveira.
Dr. João Alves Dias Villela.

Sendo insufficiente o numero de 28 jurados o Sr. Dr. juiz de direito interino procedeu o sorteio de mais 21 jurados para completar o numero, visto haver dispensado um jurado dos que compareceram, e sahiram sorteados os senhores seguintes:

José Joaquim Anastacio.
Francisco Affonso Ferreira.
José da Costa Brandão Cordeiro.
Manoel Teixeira Bacellar Junior.
José Ribeiro Simões.
Dr. Constantino Rodrigues dos Santos.
Antonio José Conrado.
Manoel do Nascimento Araujo.
Domingos da Silva Guimarães.
Antonio José de Moraes.
Domingos Francisco Tavares.
José Joaquim da Costa Ribeiro.
José Ramos da Cruz.
Cleto da Costa Campello.
Francisco José Silveira.
Manoel José Rodrigues Braga.
Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.
Gervasio Protasio Simões.
Antonio Leite de Pinho.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
João Manoel Pinto Chaves.

Concluido o sorteio o Sr. Dr juiz de direito interino mandou proceder a notificação, e suspendeu os trabalhos a meio dia, addiando a sessão para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

Communicados.

E' tão sómente em attenção ao publico, a cujo juizo sempre me sugeito, que occupar-me-hei de alguns factos innocentes, por mim praticados, e que foram adulterados, e revestidos de circumstancias taes, que tornam o caracter maligno que lhes querem dar no *Liberal Pernambucano*.

Esses factos são os seguintes:— Ter depois do julgamento do Dr. João Lins Cavalcanti consentido que elle passasse a ponte do Recife no mesmo carro em que eu vinha. — Ter mandado matar em 58, com intervallos de oito dias, tres rezes, do peso cada uma de 3 arrobas, para consummo de minha familia, da de meu pai, e das de parentes de minha mulher.

Nunca conheci o Dr. João Lins, nem mesmo de vista, até o dia do seu julgamento, que tendo começado sob a presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, foi, por incidente de molestia repentina deste, concluido sob a minha presidencia. Seriam duas para tres horas da tarde d'aquelle dia, quando recebi um officio do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, juiz de direito, presidente do jury, convidando-me para o substituir, visto estar bastante encommodado. Na fórma da lei, acceitei o convite, e assumi a presidencia do jury, quando já o réo, que pela segunda ou terceira vez era submettido a julgamento, tinha sido interrogado, e se estava no acto da leitura do processo. Não fallei com juiz de facto algum, á excepção de um ou outro amigo meu, que assistia o julgamento. Correu a sessão sem o menor incidente, até que a meia noite, findos os debates, formulei os quesitos, guiando-me pela discussão havida, e pelos quisitos feitos no julgamento anterior; recolhido o conselho dos jurados á sala de suas conferencias, voltou pouco depois, pronunciando a absolvição do réo, de cuja decisão não podia eu appellar como é de lei.

Concluiram-se os trabalhos estando eu bastante fatigado, e até um pouco encommodado.

Choviscava um pouco, e não querendo expor-me áquella hora da noite á chuva, acceitei o offerecimento que me fez o meu collega, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, de passar a ponte do Recife em seu carro. Quando estava no carro com o Dr. Carvalho, appareceu um Sr. official de policia (se bem me lembro) pedindo permissão para tambem passar a ponte, e entrando para o carro, após delle entrou o Sr. Dr. João Lins, que acabava de ser absolvido. Seria grande grosseria de minha parte fazer descer aquelle Sr., de cujo contacto por certo nenhum mal me poderia vir. Seguimos pela rua do caes da alfandega, ponte velha do Recife, e rua do Crespo, onde desci, seguindo o carro com o Dr. Carvalho, Dr. João Lins, e o official, em direcção que me não lembro. Quer antes, quer depois do julgamento nenhuma palavra troque com o Dr. João Lins, que até hoje nenhuma relação tem tido commigo.

Ignorava, como ainda hoje ignoro a sua morada.

Appello para os Srs. capitão de engenheiros—Francisco Raphael de Mello Rego, Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho, Umbelino Guedes de Mello, e outros que estiveram no tribunal do jury até findar a sessão, para que digam se falto á verdade no que acabo de expôr. O proprio Sr. Dr. João Lins, que diga, se é isto a verdade, e se em tempo algum recebeu de mim o minimo favor.

Quanto á questão das rezes, o facto é muito e muito simples, e appello para todos os moradores da freguezia da Boa-Vista, para que declarem se algum dia me dediquei á venda de carnes verdes, se bem que este genero de commercio só seja deshonroso para a gente do *Liberal*.

Em 58 o preço da carne verde tornou-se fabuloso, e para mais commodo das familias muitas pessoas da freguezia da Boa-Vista mandavam comprar pequenos vitellos, e os matavam para o consummo proprio: entre estas pessoas figurava eu, que encarregara dito compadre, de nome José Antonio Marques, meu vizinho, que, apezar de ser a rez para consummo particular, sempre em seu nome pagava o imposto da lei.

Morta a rez (não passaram de tres) era entregue á um escravo de meu pai, que trabalhava como cortador de carne no açougue, e que a distribuia pelas familias de meu pai, minha, e a do avô de minha mulher.

Quiz porém a sorte que meu pai tivesse uma pequena disputa com um camarista sobre a questão da arrematação dos talhos dos açougues, e isto foi bastante para que se mandasse apprehender as carnes de uma das rezes e se officiasse á camara de modo por que o fez o respectivo fiscal, em cujo apoio está a defeza, ou antes justificação de meu acto, pois ninguem seriamente dirá que eu abastecia o mercado matando uma rez, que pesava 2 arrobas e tantas libras, e da qual mandava um quarto a meu pai.

Depois dessa apprehensão, mandei muito de proposito matar uma vitella, que distribui em presentes: foi tambem apprehendida, mas immediatamente restituida, porque não se achou fundamento para tal procedimento.

Eis um dos factos que me atiram á face!

Quanto aos outros factos mencionados na correspondencia do *Liberal* são tão infames, e tão negros, que desceria da minha dignidade, se porventura aventurasse qualquer proposição ácerca d'elles.

Tenho exercido varios cargos publicos, sempre merecendo elogios, e agradecimentos do governo, e das autoridades superiores, e para confusão dos que me detractam, rogo a publicação dos seguintes documentos.

Recife, 23 de abril de 1860.

Rufino Augusto de Almeida.

Agostinho Luiz da Gama, cavalleiro da Ordem da Rosa, juiz de direito, chefe de policia desta provincia, por S. M. I. etc. etc.

Attesto que o Sr Dr. Rufino Augusto de Almeida, secretario de policia, durante o tempo que comigo servio foi assiduo no trabalho, desempenhou as obrigações do seu cargo com intelligencia, zelo e dedicação pelo que sempre o considerei e mereceu minha inteira confiança. E por ser verdade e para constar onde convier dei o presente de minha letra e firma.

Recife 31 de março de 1859.—*Agostinho Luiz da Gama.*

Bernardo Machado da Costa Doria, official da Imperial Ordem da Rosa, juiz de direito da 1.ª vara crime da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde etc.

Attesto que durante os dias em que servi de chefe de policia interino desta provincia, o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida bem servio o cargo de secretario da policia que exerce. E por ser isto verdade mandei passar o presente que assignei.

Recife 28 de abril de 1859.—*Bernardo Machado da Costa Doria.*

Illm Sr. Dr. juiz de direito chefe de policia.— O bacharel Rufino Augusto d'Almeida necessita, a bem de seus direitos, que V. S. se digne attestar, qual tem sido a sua conducta, como secretario da repartição da policia, durante o tempo, que V. S. tem exercido o cargo de chefe de policia, e qual o gráo de confiança, que n'elle deposita: nestes termos requer e pede á V. S, deferimento.—E R. M.

O supplicante tem servido com todo o zelo, e intelligencia; e merece a minha plena confiança pela sua lealdade, e pela dedicação e solicitude, com que desempenha o seu lugar.

Secretaria da policia de Pernambuco 21 de abril de 1860.—*Alencar Araripe.*

Attesto que o Sr. Dr. Rufino Augusto d'Almeida, durante minha administração servio com zelo, intelligencia, a inteira confiança

Recife 23 de abril de 1860.—*Barão do Bom Jardim.*

Illm. senhor.—Tenho presente o officio que V. S. me dirigio com data de hontem, em que sollicita ser desonerado da subdelegacia dessa freguezia, e em resposta devo significar-lhe que não obstante reconhecer a validade das razões que V. S. apresenta para fundamentar a sua pretenção, todavia julgo não dever a ella aquiescer attentos os bons e importantes serviços que tem V. S. prestado, e que por sem duvida continuará a prestar com aquelle zelo, honra e patriotismo que tanto o distinguem.

Deus guarde á V. S.

Secretaria da policia de Pernambuco 16 de dezembro de 1853.

Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, subdelegado da freguezia da Boa-Vista.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago.*

Illm. senhor.—Tendo o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, segundo me declarou por officio de 19 do corrente, resolvido por portaria da mesma data conceder a demissão que V. S. pedira do cargo de subdelegado da freguezia da Boa-Vista; assim lh'o communico para seu conhecimento: aproveitando eu esta occasião para agradecer-lhe os bons e relevantes serviços que prestou no exercicio do dito cargo, e o zelo e dedicação com que desempenhou as suas funcções.

Deus guarde á V. S.

Secretaria da policia de Pernambuco 21 de janeiro de 1854.

Illm. Sr. Dr, Rufino Augusto de Almeida—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago.*

Illm. senhor. — Sensivel nos foi a leitura do officio que V. S. nos dirigio em data de 25 do corrente, participando-nos a relaxação de algumas confrarias e irmandades, respectivamente a administração do patrimonio, destinado para o culto religioso. Estamos porém satisfeitos com as providencias que V. S. tem prestado, e continúa a prestar em favor do culto divino, quaes muito apreciamos, esperando que V. S. reprima a audacia dos refractarios para que estes sejam obrigados ao cumprimento de seus deveres, ou substituidos por outros, que promovam a fiel administração.

Deus guarde à V. S.

Palacio da Soledade 27 de agosto de 1856.— Illm. Sr. Rufino Augusto de Almeida, juiz municipal provedor de capellas.—*João*, bispo diocesano.

2.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco 22 de agosto de 1856.

Em resposta ao seu officio de hontem tenho a declarar-lhe que não só louvo o zelo e acerto das providencias por Vmc. dadas relativamente aos bens das irmandades, mas tambem que fica expedida a conveniente ordem ao thesoureiro das loterias, para recolher ao deposito publico o producto que resultou em beneficio das obras da egreja de Nossa Senhora da Estancia do bairro da Boa-Vista, pela extracção da loteria que correu no dia 18 deste mez.

Deus guarde á Vmc.—*Sergio Teixeira de Macêdo.*—Sr. juiz municipal da 2.ª vara desta cidade.

Secretaria da policia de Pernambuco 16 de julho de 1856.

Illm. senhor.—De conformidade com o que me foi recommendado por S. Exc. o Sr. conselheiro presidente da provincia em officio de 11 do corrente, communico á V. S. para seu conhecimento, que a solicitude e serviços relevantes por V. S. prestados no dia 10 do corrente a prol da humanidade na occasião do desmoronamento do sobrado da rua do Rangel, mereceram os louvores e agradecimentos do governo

Deus guarde á V. S.—Illm. Sr Dr Rufino Augusto de Almeida.—*Dr. Polycarpo Lopes de Leão.*

Directoria geral da instrucção publica de Pernambuco em 6 de julho de 1857.

Illm. senhor.—Em 29 de junho proximo findo communicou-me o Dr. Antonio José da Costa Ribeiro, que acceitara o lugar de delegado do circulo litterario da freguezia da Boa-Vista desta cidade, ficando assim V. S. exonerado do referido lugar, segundo solicitou, Aproveito esta occasião para agradecer a V. S. a ampla coadjuvação que prestou á esta directoria no intuito de dar á instrucção publica desse lugar o melhoramento e progresso de que é susceptivel.

Deus guarde á V. S —Illm. Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida.— O vigario *Venancio Henrique de Rezende* director geral interino.

ERRATA.

No segundo communicado do *Diario* de hontem, em vez de Joaquim José Nunes da Camara Machado, deve lêr-se Joaquim José Nunes da Cunha Machado.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Sendo o digno Sr. vigario Camillo de Mendonça Furtado, encarregado por S. Exc. Rvm., e pelo Sr. vigario geral de syndicar ácerca do descaramento do vigario desta freguezia, e de sua vida torpe e immoral, instaurado o competente processo, nelle depozeram 8 testemunhas, e igual numero de referidas e enfermantes, todas contestes, e juraria a cidade toda, se preciso fosse, provando exuberantemente o rapto da moça Juvina em a noite de natal, e outros muitos factos e escandalos desse lobo, que se diz pastor.

Infeliz aprisco, se suas ovelhas continuarem a ser devoradas quotidianamente, e não houver uma repressão a tantos males! *Hidrus illas dilacerat.*

Com paciencia, porém, aguardamos o prompto remedio da justiça daquella digna autoridade, em cujo poder os santos canones tem depositado a espada vingadora de tantas maldades.

Consta-nos que o nosso homem tem mendigado alguns attestados da baixa ralé desta cidade, e de alguns matutos bisonhos, que se contradizem; com o intuito de assim encapar as vistas do publico de outras localidades, (d'aqui não é possivel) e ver se assim não perde o bom e saudoso lugarzinho. Estes senhores, talvez levados de um santo medo, quizeram attestar assim, porém devem-se lembrar e saber, que das sagradas lettras se lê, que o senhor punio com pena de morte os filhos do sacerdote Eli pelos escandalos, que praticaram em o templo de Deos.

Para destruir o apadrinhamento desses attestados, que talvez possam a alguem illudir, lhes remettemos, senhores redactores, o attestado incluso da Illma. camara municipal deste termo, que bem provam a nossa assersão, e qual a perversa conducta do vigario Francisco Xavier dos Santos, para que sendo publicado em sua folha, chegue a pura verdade ao conhecimento de todos.

Assim cada vez mais confiamos em a justiça de S. Exc. Rvma. e do Sr. vigario geral, que só attendendo a verdade e a caridade christãa, reparta comnosco da mesma justiça.

Queiram, senhores redactores, dar lugar em sua folha a esta lamentação dos Victorienses, seus amigos e leitores, com o que penhorará ao seu criado.

João Cavalcanti de Albuquerque.

Cidade da Victoria, 30 de março de 1860.

Illms. Srs. presidente e membros da camara municipal —João Cavalcanti de Albuquerque, precisa, que Vv. Ss. attestem ao pé deste, sobre a conducta moral, civil e religiosa do vigario desta freguezia, Francisco Xavier dos Santos; assim como se foi ou não publico, que na noite de 24 de dezembro do anno passado, o dito vigario raptara uma moça honesta, que estava residindo na casa de D. Maria do Carmo Prudente: nestes termos pede a V. S. lhe attestem—E R. M.

Attestamos que segundo os precedentes, que se tem dado, estamos convencidos e persuadidos de que o Rvd. vigario Francisco Xavier dos Santos não tem boa conducta moral e civil; mas, que emquanto a religiosa nada nos consta contra o dito vigario; e que nos consta por vós publica, que se dera esse facto do rapto dessa moça, que residia em casa de D. Maria do Carmo Prudente.

Cidade da Victoria 29 de março de 1860.—Presidente, *Cavalcanti Ferraz.—Lyra.—Cavalcanti Albuquerque. — Sobral.— Mello. — Albuquerque Coelho*, vencido.

(Estava sellado).

Srs. redactores.—Tinha feito o proposito de não occupar sua apreciavel folha, relativamente aos negocios do padre Francisco Xavier dos Santos, vigario desta freguezia de Santo Antão, porém sendo informado por pessoas fidedignas que este vigario tem propalado por onde quer que se ache, que o Rvd. padre Tito de Barros Correia, tem sido motor de seus males; com o intuito de se encaixar na fraguezia, logo que elle Santos for suspenso em consequencia do processo que foi instaurado por motivos de suas immoralidades, devassidões e escandalos. E'-me forçoso pedir ao respeitavel publico, a S. Exc. Rvm.ª e ao juizo ecclesiastico que tem de julgar o referido vigario, que suspendam seu juizo a respeito das suspeitas temerarias desse vigario, para com o digno padre Tito, visto como esse padre, nem só por sentimentos religiosos, como mesmo por espirito de classe, muitas vezes o tem defendido e era preciso que o padre Tito não tivesse senso para commetter semelhante attentado, porque sendo vigario de Gravatá, ainda que encommendado, não quereria deixar a freguezia onde está para vir reger uma freguezia por um tempo ainda ignorado. E assim, Sr. redactor, vou lembrar ao Sr. vigario Santos, que não seja asno, não attribua seus encommodos a pessoa alguma, e sim a sua vida torpe, ja como passear de braço com uma prostituta pelas ruas desta cidade, e visitando familias com essa mulher, a titulo de sua comadre, tia e prima, já com solicitar senhoras casadas no confessionario, já com deshonestar moças solteiras, e já finalmente com estorsões e mais perversidades que aqui tem praticado, como se acha provado com os documentos que se acham annexos ao referido processo e os depoimentos de dezeceis testemunhas contestes.

Queira, Srs. redactores, inserir em sua bem conceituada folha estas linhas com o que fará especial favor ao seu constante leitor.

João Cavalcanti de Albuquerque.

Victoria 20 de abril de 1860.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

EM 24 DE ABRIL DE 1860.

Directores da semana os Srs.:

Francisco João de Barros e Dr. João Capistrano Bandeira de Mello.

A caixa desconta letras a 11 0/0, e recebe dinheiro ao premio de 10 0/0.

A directoria resolveu em consequencia da quantidade extraordinaria de letras a receber, que não houvesse desconto na segunda feira 30 do corrente abril.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

EM 24 DE ABRIL DE 1860.

O Banco desconta na presente semana a 11 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e a 12 0/0 até o de 6 mezes, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo premio e prazo que se convencionar.

Alfandega.

Rendimento do dia 2 a 23. . . .	247:116$679
Idem do dia 24.	11:833$687
	258:950$366

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	150	
» » com generos . .	534	
		684
Volumes sahidos com fazendas . .	157	
» » com generos . .	593	
		750

Descarregam hoje 25 de abril.

Brigue portuguez—Confiança—diversos generos.
Brigue portuguez—Esperança—idem.
Brigue portuguez —Relampago — diversos generos.
Barca americana—Margareth—farinha e mais generos.
Barca americana—Imperador—farinha de trigo.
Escuna hollandeza—Marta Cornelia — farinha de trigo
Barca ingleza—Prospero—bacalhão.

Importação

Barca americana *Imperador*, vinda de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

2.975 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinhas, 20 barricas farinha de milho, 10 ditas dita de areia, 200 saccos farelo, 100 barris banha de porco, 50 caixas algodão azul, 20 ditas salsa, 1 dita pilulas, 2 ditas com omnibus, 6 volumes machinas, 1 barra de ferro, 1 fardo algodão riscado, 1 fogão e seus pertences, 1 volume correias de couro, 1 caixa chá preto, 34 ditas ferragens; aos consignatarios

Barca ingleza *Prospero*, vinda de Terra Nova, consignada a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

3,840 barricas bacalhão, 55 toneladas carvão; aos consignatarios.

Consulado geral.

Rendimento do dia 2 a 23. . . .	45:929$664
Idem do dia 24.	1:945$169
	47:874$833

Diversas provincias.

Rendimento do dia 2 a 23. . . .	4:816$400
Idem do dia 24.	1:033$328
	5:849$728

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 24 de abril de 1860

Porto—Barca portugueza «Flor da Maia», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 100 saccos assucar branco.
Porto—Brigue portuguez «Harmonia», diversos carregadores, 3,000 chifres, 87 couros salgados
Lisboa—Brigue portuguez «Constante», diversos carregadores, 1 ancoreta aguardente, 2 barricas café, 30 saccos assucar mascavado.
Rio da Prata—Brigue prussiano «Urania», Baltar & Oliveira, 450 barricas assucar branco.
Liverpool—Brigue inglez «Cynthia», Ralkman, Junior & C., 700 saccos assucar mascavado, 156 saccas algodão,

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 2 a 23. . . .	15:580$000
Idem do dia 24.	1:392$545
	16:972$545

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 23. . . .	47:100$592
Idem do dia 24.	1:036$188
	48:136$780

PREÇOS CORRENTES.

Londres, 23 de março de 1860.

Desde o nosso preço corrente de 8 deste mez temos a notar o seguinte:

Mercado monetario.—Ha boa procura de dinheiro a 4 %, que continúa a ser o minimo da taxa de desconto do Banco de Inglaterra.

Algodão.—Não modificamos os preços das nossas cotações, que foram sustentados com firmeza, mesmo em face das grandes existencias. As compras para consumo teem sido em escala regular; em meiado da semana passada desenvolveu-se grande actividade da parte dos especuladores e exportadores, que depois afrouxou, mas n'estes ultimos dias houve outra vez mais animação. O total das vendas monta acerca de 130,000 saccas.

Assucar.—Durante os primeiros 10 dias depois da data da nossa ultima revista effeituaram-se transacções bastante consideraveis, e os preços subiram 6 d; foi isto devido em parte á necessidade em que os compradores para consummo se achavam de extenderem as suas compras, e em parte á especulação em consequencia da proposta de uma reducção de direitos em França, que subsequentemente foi aceita pela camara; na presente semana tem havido menos animação, mas o melhoramento acima notado é sustentado com soffrivel firmeza.

As transacções no do Brasil em deposito constam do seguinte:

87 caixas da Bahia, branco a 30/2 a 31/6.
300 saccas idem idem « «
230 idem idem mascavado a 26/4.
400 saccas idem idem a 26/10.

Tambem venderam-se as seguintes cargas no mar, a saber:

Para Cothemburgo, seguro livres de avaria particular.

2,000 saccas de Maceió pelo Hindoo, mascavado a 24/0.

3,400 saccas da Parahiba pelo Hindoo, mascavado a 24/0.

259 caixas de Maroim pelo Zeven Steeren (de Trieste), branco a 30/6.

Para o reino Unido pelos pezos da descarga; não transpirou o preço, mas suppõe-se ser 25/6 um com outro:

1950 saccas de Pernambuco pelo Esperanza, somenos.

3800 saccas « « « Burgomeister Sttive, mascavado.

As cotações para cargas no mar são as seguintes:

Para o Continente.

De Pernambuco..	Branco	28/0 a 30/6
	Mascavado	23/0 a 24/0
Da Bahia.........	Branco	28/0 a 30/0
	Mascavado	24 a 25/6

Para o Mediterraneo.

De Pernambuco..	Branco	28/0 a 31/0
	Mascavado	22/0 a 23/6
Da Bahia.........	Branco	27/0 a 29/0
	Mascavado	23/0 a 25/0

Em Liverpool venderam-se 13150 saccas mascavado do Brasil em deposito, Ceará e Maceió a 25/0, Maranhão e Pernambuco a 25/6, e Parahiba a 23/9 a 24/6.

Tambem vendeu-se uma carga de 2800 saccas mascavado da Parahiba a 25/0 para um porto no Reino Unido, pelo pezo da descarga.

Café —O mercado tem continuado muito firme, estabelecendo-se uma subida nos preços de 6 d. a 1/0 por 112 ℔. Não houve transacções no do Brasil em deposito por falta de supprimentos.

No mar venderam-se as seguintes cargas, a saber:

Para o Continente, seguro livre de avaria particular

2700 saccas pelo Prosper do Rio, Good Firsts a 56/3.

2900 saccas pelo Souvenir de Santos a 58/0.

Para o Mediterraneo, seguro livre de avaria particular

580 saccas pelo Chi da Bahia a 54/6.

Para o Continente, seguro livre de avaria particular.

3800 saccas pelo Catherina do Rio, Regular Firsts a 55/9.

As cotações para cargas de Good Firsts do Rio no mar são as seguintes:

Para o Continente 56/6 a 57/0.
Para o Mediterraneo 57/0 a 57/6.

Em Liverpool venderam-se 400 saccas do Ceará a 60/0 a 62/0.

Ante hontem teve lugar na Hollanda o leilão de 330,400 saccas. O leilão principiou um tanto quieto alcançando-se os preços das avaliações, mas terminou com animação a preços 1/2 até 1 centesimo acima das avaliações, sendo o preço do bom ordinario 38 1/2 a 39; vendeu-se tudo. Este resultado favoravel provavelmente fará que os mercados de café em geral fiquem mais firmes.

Cacáo.—Tem havido boa procura para os das Colonias, e as qualidades baixas obtiveram preços mais altos, de forma que temos de elevar as nossas cotações para o da Bahia; d'esta procedencia pouco foi offerecido, que por si só não teria sido sufficiente para estabelecer cotações mais altas.

Tabaco do Brasil.—Ainda estamos sem supprimentos alguns, e por tanto não se offerece nada a dizer sobre este genero.

Urzella.—O mercado continua muito quieto, e as nossas cotações são inteiramente nominaes; não antecipamos maior actividade até fazer-se uma reducção nos preços de £ 5 a £ 10 por tonelada. Da qualidade superior e limpa d'Angola não ha existencia nenhuma, mas ha abundancia da inferior. Cota-se nominalmente a de Lima £ 60, e a do Cabo Verde £ 50 a £ 55.

Marfim.—Não houve nos recentes leilões tanta animação, como se anticipava visto ser a quantidade comparativamente pequena. Não obstante offerecerem-se poucos dentes molles verdadeiramente bons e sãos, elles foram a preços cerca de £ 2 por 112 ℔ mais baixos; nas outras qualidades não houve alteração notavel em preços.

Couros.—O mercado continua muito firme, mas tem-se feito pouco negocio.

Cebo.—O mercado afroxou, e os preços estão baixando; as cotações para o da America do Sul são as seguintes:

De boa côr............	58/0 a 58/6	por 112 ℔
Soffrivel e escuro......	56/0 a 57/6	
Escuro e muito escuro	53/0 a 55/0	

Azeite doce.—Os preços subiram mais alguma cousa, mas actualmente o mercado está quieto.

Azeite de palma.—As vendas constam de cerca de 70 toneladas de qualidade superior a £ 45 10/0 a £ 46 e de cerca de 15 toneladas de qualidade inferior a £ 42. O mercado está quieto, não obstante terem as existencias do superior ficado muito reduzidas. Chegaram duas cargas, mas não se espera muito por algum tempo.

Em ser 400 toneladas, quasi tudo muito inferior.

Em Liverpool venderam-se 500 toneladas em deposito a £ 45 10/0 a £ 46 e 700 toneladas para chegar (em maio) a £ 44 15/0 a £ 45. Em ser menos de 2000 toneladas e em viagem só 1600 toneladas, o que não será sufficiente para consumo e exportação durante as primeiras poucas semanas.

Em Bristol venderam-se cerca de 150 toneladas de qualidade superior a £ 45, principalmente para exportação; não houve entradas.

Em geral a posição do mercado pode considerar-se favoranel durante este mez e o mez vindouro, mas mais adiante dependerá tudo da marcha do mercado de cebo.

Cambios.—Negociou-se uma pequena somma sobre o Rio de Janeiro a 23 1/2 d., e tambem sacaram-se alguns apontos a 24 3/4 d. O supprimento de lettras sobre Portugal continúa a ser muito limitado, e as sobre Lisboa são procuradas a 52 3/4 d., e sobre o Porto a 53 d. a 53 1/8 d.

Metaes preciosos.—A prata em barra pelo vapor das Antilhas mencionada em nossa ultima foi vendida a 5/2 1/8 d. Subsequentemente o mercado afrouxou, e reduzimos as nossas cotações, com excepção somente das patacas mexicanas que, por terem sido procuradas, subiram alguma cousa.

P. S.—Hoje estavam em leilão 100 cascos de azeite de Palma superior, mas só 9 cascos acharam compradores a £ 46 10/0, e o resto foi retirado.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 23.

Bahia—Hiate brasileiro *Dous Amigos*, capitão José Quaresma dos Santos, carga varios generos.
Rio de Janeiro—Escuna brasileira *Carlota*, capitão Antonio Alves M. Vianna, carga assucar.
Lisboa—Patacho portuguez *Jarco*, capitão José M. C. Sobrinho, carga assucar.
Portos do sul—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.
Idem — Vapor inglez *Jason*, commandante R. Eustice.

Navio entrado no dia 24.

Rio de Janeiro—20 dias, brigue brasileiro *Damão*, de 234 toneladas, capitão Manoel José Vieira, equipagem 12, carga varios generos; a Azevedo & Mendes.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Patacho americano *Union State*, capitão G. Martin; com a mesma carga que trouxe Wilmengton. Suspendeu do lamarão.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 24 DE ABRIL.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m.	Cumulus	SSE	Reg.	24.5	19.6	76	82	mm 754.0
9 »	Cirrus	SE.	Bon.	26.6	21.3	80	»	755.5
1/2 dia	»	»	»	28.8	23.1	84	77	755.8
3 da t.	»	E.NE	Reg.	28.3	22.6	83	74	755.0
6 à	»	NE	»	27.1	21.7	81	73	»

A noite clara a principio, tornou-se nublada e de aguaceiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Baixamar 0 h. 42' da tarde, altura 1.0 p.
Preamar as 6 h. 54' da tarde, altura 7.20 p.

Observatorio do arsenal de marinha 24 de abril de 1860 Viegas Junior.

Editaes.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem em vigor, manda convidar aos proprietarios abaixo declarados á entregarem na referida thesouraria, no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação deste, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das ruas abaixo indicadas, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das mencionadas quotas, segundo o art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Caes de Apollo.

Ns		
43 A	José Mamede Alves Ferreira	195$000
	Largo da Penha.	
2	Bernardo Antonio de Miranda	60$000
	Rua Direita.	
131	Manoel Romão de Carvalho	163$800
139	Joaquim Lopes de Almeida	99$000
	Rua dos Martyrios.	
3	Candido Francisco Gomes	64$600
	Rua das Cinco Pontas.	
92	Anna Maria de Carvalho Uchôa	27$000
94	Joanna Francisca dos Santos	32$400
96	Francisco Martins dos Anjos Paula	24$900
100	Rita Maria da Conceição	9$000
102	Tiburcio Valerianno Baptista	25$200
104	Ignacio José Coelho	18$000
106	Antonio Joaquim dos Santos Andrade	36$000
108	Maria Luiza da Purificação	18$000
110	Padre José Antonio dos Santos Lessa	18$000
112	José Pinto de Magalhães	30$000
114	José Joaquim de Oliveira	25$200
120	Manoel Romão Correia de Araujo	27$000
122	Antonio Francisco de Carvalho	36$000
124	Joaquim de Souza Miranda Couto	36$000
126	Antonio Francisco de Carvalho	26$000
128	Dito	36$000
130	Joaquim Teixeira Peixoto	36$000
132	Antonio Nobre de Almeida e outro	36$000
134	Candido José da Fonseca	36$000
136	Pedro Banal da Costa Soares	18$000
138	Francisco das Chagas Mendonça	21$600
140	Angela das Virgens do Sacramento Vianna	39$600
142	Antonio Gonçalves de Moraes	45$000
144	Dito	45$000
146	Maria Vicencia de Abreu Lima	36$000
148	João do Amaral Raposo	36$000
150	Marcelino Antonio Pereira	45$000
152	Dito	45$000
154	João Matheus	30$000
156	Antonio José de Magalhães Bastos	36$000
158	Marcelino Antonio Pereira	105$000
160	Dito	105$500
71	João Fernandes Lopes	54$000
73	Francisco José Dias da Costa	10$800
75	Manoel Medeiros de Souza	25$200
77	João Barbosa Maciel	25$200
79	Candido José da Fonseca	21$000
81	Joaquim Gonçalves Salgado	28$000
83	José Joaquim Ferreira de Mendonça	18$000
85	Victorino José de Souza Travasso	32$400
87	Padre Luiz de Araujo Barbosa	28$800
89	Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel	18$000
91	Joanna Francisca de Menezes	45$000
93	Filhos de João Rodrigues de Moura	30$000

MUTILADO

Travessa do Dique.
1 A, Anna Joaquina da Santa Cruz 12$600
Rua do Rangel.
62 José Joaquim de Novaes (os altos) 150$000
Rua Real.
47 Albino José Ferreira da Cunha 60$000
2:222$160

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de março de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

O Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, juiz municipal da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber, que em cumprimento ao art. 36 da lei de 19 de agosto de 1846, são convidados todos os cidadãos que tiverem sido desattendidos na qualificação de votantes que teve lugar nas differentes freguezia deste municipio, e que ententaram recurso na fórma da lei a apresentarem-se perante o conselho que deve principiar os seus trabalhos do dia 15 do corrente em diante na casa da camara municipal desta cidade.

E para constar mandei lavrar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 de abril de 1860.—Eu Francisco Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi.

Silviino Cavalcanti de Albuquerque.

Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 26 do corrente depois do meio dia se hão de arramatar em hasta publica a porta da mesma repartição, de conformidade com o disposto nos art. 276 e 277 do regulamento de 22 de junho de 1836, livres de direitos ao arrematante, 700 pedras para moinho, depositadas em armazem alfandegado de Praxedes da Silva Gusmão, a requerimento de Barroca & Castro, já annunciadas por edital de 30 dias, vindas da Ilha de S. Miguel na escuna portugueza *Rainha dos Açores*.

Alfandega de Pernambuco 21 de de abril de 1850. — O inspector Bento José Fernandes Barros.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 10 de maio proximo vindouro, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra dos reparos dos empedramentos da estradas da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, avaliada em 6:512$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de abril de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e submettido á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de réis 6:512$.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª O empedramento na importancia da arrematação será feito em tres prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito um terço da obra; a segunda quando houver feito dous terços, e a ultima na entrega da obra.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especificado no orçamento e nas presentes clausulas especiaes, se observará o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Innocencio Serafico de Assis Carvalho, juiz municipal supplente da primeira vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que a prerente carta de editos virem e della noticia tiverem, que Manoel Duarte Rodrigues me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara. —Diz Manoel Duarte Rodrigues, procurador de Manoel José Francisco e Quiteria Maria, que tendo Lino José de Castro Araujo se obrigado a pagar-lhe no dia 31 de dezembro de 1854 a quantia de 1:000$, de que é o supplicado devedor aos ditos Manoel José e Quiteria Maria, como melhor se vê da nota promissoria junta, acontece que até esta data não pagou o supplicado dita quantia; por isto requer o supplicante á V. S. se digne manda-lo citar, afim de reconhecer sua letra e obrigação, e ver assignar-se-lhe o prazo de 10 dias, dentre dos quaes deverá ser condemnado a pagar-lhe a dita quantia e juros até effectivo embolço, ou offerecer quitação e embargos que o relevem da condemnação; pena de revelia e custas. E como se acha o supplicado em lugar não sabido, requer o supplicante e a supplicante digne-se V. S. admitti-lo a provar essa ausencia, afim de proceder-se a citação editas, por tempo legal, findo o qual seja elle havido por citado para todos os termos da acção até final sentença e sua execução.

Nestes termos. Pede a V. S. deferimento. Espera receber mercê.—O advogado, Gedoy Vasconcellos.

Distribuida. Na forma requerida. Recife 3 de fevereiro de 1860.—Serafico.—A. Baptista.—Oliveira.

Nada mais se continha êm dita petição e meu despacho, depois do que produzindo o supplicante suas testemunhas, subindo os autos a minha conclusão nelles dei a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença justificada a ausencia, em lugar não sahido de Lino José de Castro Araujo, á vista das testemunhas de fls. a fls.: e por isso mando que seja o mesmo citado por carta de editos com o prazo de 30 dias, que correrão do dia de sua publicação na imprensa. Recife 21 de março de 1860.—Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Nada mais se continha em dita minha sentença em cumprimento da qual o escrivão Manoel Joaquim Baptista fez passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias, pelo theor da qual chamo, cito e hei por citado ao supplicado Lino José de Castro Araujo pelo conteúdo na petição supra transcripta: pelo que toda e qualquer pessoa, parentes, amigos e conhecidos do supplicado Lino José de Castro Araujo o poderão fazer sciente do que acima fica exposto. E o porteiro do juizo publicará e affixará a presente no lugar do costume mais publico, a qual será tambem publicada pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 26 de março de 1860.

Innocencio Serafico de Assis Carvalho.

Capitania

do porto de Pernambuco 24 de abril de 1860.

De ordem superior publica-se o seguinte, para conhecimento dos navegantes.

Copia. — 1.ª secção. Palacio do governo do Rio Grande do Norte 16 de abril de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Cumpre-me fazer chegar ao conhecimento de V. Exc., para os fins convenientes, que, segundo declarou o capitão do porto desta provincia, a luz que serve de pharol na fortaleza dos Santos Reis Magos, pode ser vista do convez de um navio regular, á distancia de 12 a 13 milhas, por se achar approximadamente na altura de 43 pés inglezes.

Deos guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, João José de Oliveira Junqueira.

Conforme=Francisco Lucio de Castro. No impedimento do secretario, Francisco Firmino Monteiro.

Declarações.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio se faz publico, que na data infra foi registrado competentemente o theor do contrato de sociedade que fizeram David Hubert, Francisco Linden, Emil Wild, Rodolpho Waydmann, e dous commanditarios, sob a firma de Linden, Wild & C., a qual administrará os negocios sociaes nesta praça, empregando-se no commercio de commissões e importação, por conta propria sob as bazes e regras prescriptas pela casa fundada no Rio de Janeiro, sendo que dita sociedade já tivera principio no corrente anno, para findar em 1865, com o capital realisavel nas devidas épocas, e pela maneira seguinte: 35 a 40 contos os socios David, Hubert & C., igual somma o socio Rodolpho, 25 a 30 contos o socio Linden, igual quantia e socio Emil Wild, e 35 a 40 contos cada um dos socios commanditarios; competindo o uso da firma aos socios Linden & C., e a um socio, ou participante de David Hubert & C.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 23 de abril de 1860. — *D. A. do Rego Rangel*, official-maior interino.

Tribunal do commercio

Por esta secretaria se faz publico, que nesta data fôra inscripto no competente livro de registro o theor do contrato de sociedade que em data de 1 de março ultimo fizeram Manoel Joaquim de Oliveira e Antonio Rodrigues de Meirelles, portuguezes, domiciliados nesta cidade do Recife, commerciantes de generos de estiva e commissões no armazem da rua do Codorniz n. 18, sendo que dita sociedade já tivera principio em o 1.º de janeiro do corrente anno, e terá de finalisar em 31 de dezembro de 1862, com o capital de 20:525$ em generos, bens moveis e simoventes, e dinheiro em caixa, tudo fornecido pelo socio Oliveira, pertencendo a ambos o uso da firma social de Manoel Joaquim de Oliveira & Companhia.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 24 de abril de 1860.— Dinamerico Augusto do Rego Rangel, official maior interino.

= Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que no dia 26 do corrente, as 2 horas da tarde, recebe mala para o Rio Grande do Norte o vapor costeiro «Persinunga».

Estação naval.

De ordem do Illm. Sr. chefe de divisão Francisco Manoel Barroso, commandante da estação naval desta provincia, previno ao grumete do corpo da armada José Gomes das Neves, desertor da guarnição do brigue de guerra nacional *Capibaribe*, que, para ser tomado em consideração o seu requerimento dirigido a Sua Magestade o Imperador, pedindo perdão e baixa, deve se apresentar primeiro ao mesmo senhor chefe, segundo o despacho communicado pelo quartel-general de marinha, o que manda o mesmo senhor commandante da estação fazer publico em consequencia da determinação que para isso teve.

Bordo do brigue-barca *Itamaracá* em Pernambuco, 2 de abril de 1860 —O primeiro tenente da armada, *Euzebio José Antunes*, secretario e ajudante de ordens.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que o prazo da cobrança no domicilio dos contribuintes do imposto de 20 0|0 e do especial de 80$, relativo ao 1.º semestre do exercicio corrente, finda no ultimo deste mez, depois do que seguir-se-ha a cobrança executiva. Recebedoria de Pernambuco 26 de março de 1860.=O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— De ordem do conselho director do Instituto Agricola, convido os Srs. socios do mesmo Instituto a realisarem a entrada de suas assignaturas. Recife 19 de abril de 1860.— V. de Camaragibe.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o rancho para a companhia dos aprendizes menores do mesmo arsenal, durante os dous mezes de maio e junho proximos vindouros.

Pães de 4 onças, bolachas, assucar refinado, chá hysoni, café em grão, manteiga franceza, carne verde, dita secca, toucinho de Lisboa, feijão mulatinho ou preto, arroz do Maranhão, bacalhão, farinha de mandioca, azeite doce de Lisboa, vinagre de dito.

Quem quizer contratar taes generos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de abril de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Correio geral.

Relação das cartas seguras, vindas do norte pelo vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul», para os senhores abaixo declarados:

Adriano & Castro.
Dr. Antonio Buarque de Gusmão.
Antonio Lourenço de Carvalho Serra.
Antonio José Pereira de Sá.
Dr. Antonio de Padua Pereira Pacheco.
Caminha & Filhos.
Dr. Galdino Ferreira Gomes.
Dr. Joaquim de Andrade Fortuna Pessoa.
Joaquim Ignacio de Miranda.
Dr. Joaquim José de Campos.
Joaquim Luiz Vieira & C.
Joaquim Pereira Arantes.
João José de Carvalho Moraes.
João José de Carvalho Moraes Filho.
José Domingos do Couto.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
José Domingues Maia.
José dos Santos Neves Junior.
Manoel Ribeiro de Carvalho.
Dr. Sabino Olegario Ludgero de Pinho.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção, um pardo de nome Pedro, que representa 20 annos, fugido da provincia da Parahiba em 1855, e diz ser escravo de Antonio Henrique Prudencio da Silva.

— Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que se acha recolhido á casa de detenção, um preto de nação Angico, fugido do engenho Santa Rosa, do Sul.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

QUIUNTA-FEIRA 26 DE ABRIL DE 1860.

Recita extraordinaria.

Subirá á scena pela primeira vez neste theatro, o drama em dous actos, producção do Sr. Antonio de Souza Moutinho:

AMOR E HONRA.

PERSONAGENS.	ACTORES.
Commendador	Rozendo.
Roberto Nunes	Coimbra.
Alberto	Vicente.
Um criado	Skiner.
Cecilia	D. Isabel.
Uma criada	D. Jesuina.

Época, actualidade.

Findo o drama, a Sra. Virginia, por obsequio, dansará vestida de homem o interessante passo, intitulado

O SOLO INGLEZ

Seguir-se-ha a representação do muito jocoso vaudeville em um acto:

MARIQUINHAS, A LEITEIRA.

Terminará o espectaculo com um bellissimo dansado pela Sra. Virginia, que tem por titulo:

ZINGHARELLA.

Os artistas Coimbra e Vicente estão encarregados de passar os bilhetes com o fim de assegurar uma completa enchente para tão variado espectaculo.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

Aracaty.

Segue com brevidade o bem conhecido hiate *Santo Amaro*, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

PARA O Rio de Janeiro.

A barca *Castro III*, segue nestes dias por ter o carregamento prompto e recebe passageiros e escravos para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os consignatorios Pinto de Souza & Bairão na rua da Penha n. 6 ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty segue o hiate Camaragibe, para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Porto.

A linda e mui veleira barca portugueza Sympathia, capitão Antonio Nogueira dos Santos vai sahir impreterivelmente a 24 ou 25 do corrente por ja ter toda a carga a bordo; ainda porem admitte alguns passageiros para os quaes tem excellentes commodos e garante bom tratamento: os pretendentes queiram tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional «Eugenia» pretende seguir nestes oito dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz numero 1.

REAL COMPANHIA DE Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa um dos vapores desta companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Damão» pretende seguir com muita brevidade, em parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa e Porto

segue impreterivelmente o brigue portuguez «Harmonia», tem a seu bordo dous terços de seu carregamento: para o resto, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional «Amazonas» pretende seguir até o fim do mez: para o resto da carga que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Leilões.

LEILAO DE Uma escrava.

HJOE

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, pôr mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de uma escrava suscripta no inventario da fallecida D. Anna Maria da Alleluia, cuja escrava estará a exame dos compradores ás 11 horas do indicado dia.

Grande e esplendido LEILÃO

Quarta-feira 25 do corrente.

O agente Hyppolito da Silva autorisado pela Illma. e Exma. Sra. D Coustancia Perpetua da Cunha Poggi, viuva do Dr. João José Innocencio Poggi fara' leilão dos moveis e mais utencilios pertencentes a mesma Exma. senhora, consistindo em mobilia do mais apurado gosto e modernismo, pianos, guardalouças, etagers, espelhos, camas, quadros com finissimas estampas, crystaes, riquissimo apparelho de porcelana para cha' e mesa, cavallo, cabriolet, uma excellente caleça, superior trem de cosinha e grande infinidade de artigos de luxo que serão patentes aos Srs. concurrentes.

Na mesma occasião serão vendidos diversos artigos pertencentes a cirurgia, consistindo em estojos, livros, estampas, e uma magnifica machina electrica, para o que o agente acima convida aos Srs. medicos a comparecerem na rua da Imperatriz outr'ora aterro da Boa-Vista n. 9, primeiro e segundo andar, as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE BACALHAO PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no armazem do Sr. Paula Lopes, defronte da escadinha da alfandega: quarta-feira 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto

DE

600 a 700 barricas com bacalhão de excellente qualidade em um ou mais lotes a vontade dos compradores e sem reserva de preço.

LEILÃO NA Porta da Alfandega.

Quarta-feira 25 do corrente.

Hoje

O agente Borja fara' leilão na porta da alfandega por conta e risco de quem pertencer de 792 grozas de botões de osso, chegados no navio Bertha, o qual sera' effectuado em presença do Sr. consul de Hollanda, no referido dia as 10 horas em ponto.

LEILÃO Com grande lunch.

Quarta-feira 25 do corrente ás 11 horas.

O agente Camargo fara' leilão por autorisação de uma pessoa que se retira desta provincia, do seguinte:
Uma rica mobilia de jacaranda' de muito bom gosto.
Guarda vestidos e roupa.
Mesa elastica.
Espelhos grandes.
Toucadores.
Camas francezas.
Varias qualidades de vidros, louça de jantar.
Um elegante cabriolet com um bom cavallo trotador e outros muitos objectos os quaes serão vendidos sem reserva de preço, na rua Direita n. 19, segundo andar, as 11 horas do dia.

LEILÃO DE UM PREDIO.

O agente Camargo fara' leilão no dia 3 de maio proximo as 11 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 19

DO

Sobrado de 3 andares pertencente aos herdeiros do commendador Antonio da Silva na rua do Vigario n. 3, defronte do consulado geral, para examinar o mesmo predio, titulos e condicções da venda, os pretendentes podem entender-se com o mesmo agente.

LEILÃO DE Mobilia sem limites.

A 27 do corrente.

O preposto do agente Oliveira, fará leilão da mobilia do Illm. Sr. I. E. Roberts, que se acha na casa de sua rasidencia no Poço, consistindo em sofás, consolos, cadeiras, ditas de balanço, mesas redondas, bancas para sofá e para jogo, banquinhas e jardineiras de xarão, bancas de gamão e xadrez de dito, mesas redondas de dito, alcatifas e tapetes de sala e de escadas com ganchos de metal, esteiras de forro, estante para musicas, cortinados de filó de linho para portas, 1 rica cama franceza de jacarandá nova, 1 magnifica secretaria de dita com segredos, obra primorosamente executada, espelhos grandes de sala, ditos menores, ricos quadros, relogios de mesa e de parede, cadeira patente de molas para abrir, mobilia completa de palhinha italiana, jarros para flores, 1 orgão grande com relogio e espelho, harmonicos, candieiros inglezes, guarda roupa dobrado, guarda vestidos, commodas com tampos de pedra e de madeira, lavatorios, cama e berço para meninos, 1 elegante carro de 4 rodas com arreios e sobrecelentes, selins, machina para engommar, resfriadores d'agua, capachos grandes de couro, e infinidades de objectos que seria enfadonho mencionar: sexta-feira 27 do corrente ás 10 horas da manhãa, na casa grande no Poço da Panella, em frente da estrada.

LEILÃO

Sexta-feira 27 do corrante.

PELO AGENTE

PESTANA.

A requerimento dos depositarios da massa fallida de Manoel José Ferreira Gusmão, e por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz de direito e especial do commercio, o referido agente venderá em leilão publico por conta de quem pertencer ás 10 horas da manhãa no mencionado dia e no estabelecimento do fallido, rua Imperial

DE

Armação, balcão, caixões e mais utencilios proprios do estabelecimento de deposito e padaria.
Barricas com farinha, barris com manteiga e barris com banha de porco.
Moveis de casa e colheres de prata.
3 escravos.

LEILÃO DE Tres moradas de casas.

Sabbado 28 do corrente.

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa no seu armazem da rua do Vigario n. 11

DE

3 casas terreas, cada uma com 33 palmos de frente e 70 de fundo, quintaes grandes com portão, 3 quartos, 2 salas, cosinha fora e copiá tudo construido a tijolo e cal, novas e em terreno proprio, estribaria no fundo do quintal.

São situadas no lugar da Torre e perto do banho.

A sua numeração principia de n. 1 junto a venda do Sr. Caneca a seguir.

LEILÃO DE MOVEIS.

Quinta-feira 26 do corrente.

O agente Borja iará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 15, de differentes obras de marcineiria, mobilias completas de jacarandá e amarello, ricos lavatorios, candelabros, louças, vidros e mais objectos que pertencem ao bom arranjo de uma casa. Principiará ás 11 horas em ponto.

LEILÃO PELO AGENTE PESTANA.

O referido agente fará leilão por conta de quem periencer quinta-feira 26 do corrente ás 10 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

6 caixas com latas de sardinha de Nantes.
1,000 ditas com charutos de diversas marcas.
200 libras de chá em caixa de 1 e 2 libras.
200 latas de biscouto de soda.

Avisos diversos.

— Arrenda-se o engenho de nominado Jussará de Sant'Anna, sito na freguezia de Ipojuca; este engenho tem excellentes terras para toda e qualquer ordem de cultura, e com possibilidade para safrejar em grande escala, e fica distante ao porto de embarque uma legua: a tratar com o seu proprietario o Dr. Ignacio Nery da Fonceca.

Collegio do Bom Conselho, rua do Hospicio n. 19.

O director resolveu modificar o art. dos estatutos do seu collegio em que pede 10$ mensaes pelos alumnos externos, exigindo d'ora em diante 20$ por quartel.

As aulas preparatorias são regidas por professores habilissimos e de reconhecido merito.

Jockey club.

Os directores desta sociedade pedem aos Srs. socios para comparecerem no salão do hotel inglez no dia 26 do corrente ao meio dia, afim de tratarem de negocios inherentes a mesma.

— Pede-se ao Sr. A. C. R. M. que quanto antes pague o que ainda deve ao senhor do escravo S. que lhe esteve alugado, pois do contrario terá de ver este mesmo pedido com seu nome por estenso.

— Os terrenos alagados de marinha entre a ponte de Motocolombó e Embiribeira, a sua extensão é de mil e tantas braças, estão aforados pelo governo desde 1846, ha vinte tantos foreiros que pagam de fôro a fazenda cento e tantos mil réis por anno; a camara de Olinda aforou todos aquelles terrenos em 15 de outubro de 1857 ao Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca pagando o mesmo senhor o foro de 30$ por anno, o Sr. Dr. Ignacio armado daquelle aforamento atropella ao foreiro com a chicana, devendo ir chicanar com a fazenda que é quem tem o dominio.

Saccos com milho muito bom a 4$,

tendo cada sacco 24 cuias, a retalho a 240 rs., espermacete a 640 a libra, tinta para escrever a 240 cada meia garrafa: na taberna da estrella do largo do Paraizo n. 14.

= Vende-se espirito de vinho a 2$240 a canada, manteiga ingleza a 800 rs., dita franceza a 640, gomma de araruta a 140, cerveja a 500 rs. a garrafa, charutos superiores a 2$500 meia caixa, lanceiros a 3$500 a caixa, aprasiveis a 3$: na taberna da travessa do pateo do Paraizo n. 18, parede-meia da fabrica de charutos.

— Vende-se continuadamente farinha de mandioca, milho e farelo de Lisboa, em saccos grandes, e muito superior qualidade: na rua do Rangel n. 62.

— Na cocheira do largo do Paraizo n. 26, ha um cabriolet de duas rodas, de balaustro, gosto moderno, para se vender: quem o pretender, pode dirigir-se a mesma cocheira para o vêr, e se dirá com quem se deve entender.

Nova moda.

Chegou á loja do Ramalho na rua Direita n. 83, um rico sortimento de turbantes pretos e de cores, proprios para cabeça de senhora, pelo diminuto preço de 4 e 5$; a elles, antes que se acabem.

— Compram-se taboas velhas de qualquer qualidade: na rua Nova, loja de louça defronte da cocheira do Adolpho, se dirá quem compra.

— Precisa-se de uma pessoa habilitada para tomar conta e amestrar uma officina de calçado, dando-se bom ordenado: na rua larga do Rosario n. 24, loja.

— Na madrugada de hontem (domingo) fugio ou furtaram pelo portão da casa n. 5, junto da ponte pequena da Passagem, um cavallo pequeno, russo rudado, gordo, com os cascos aparados de novo e com um manilho na mão direita: quem o tiver achado, ou der noticia delle, dirija-se a rua da Senzalla Nova n. 38, ou na cocheira do Sr. Pinto, rua da Guia, que será bem recompensado.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de prata e ouro: na rua Direita n. 60, primeiro andar.

Simplicio da Cruz Ribeiro, professor publico do segundo grão na freguezia da Boa-Vista, nas horas vagas de seu magisterio, ensina particularmente as materias de sua profissão. Tambem dá lições por casas particulares: na rua da Gloria ns. 42 e 44.

— O infra assignado roga ao Sr. José Pereira da Silva, autor do annuncio inserido no «Diario de Pernambuco» n. 94, que haja de declarar como foi que elle foi forçado a assignar-lhe um fica da quantia de 60$, sob pena de ficar tido como calumniador e capaz de subtrahir-se do cumprimento de seus deveres.

José Lopes da Silva.

— Precisa-se alugar um negro para todo serviço de uma padaria: na rua das Cinco Pontas n. 106; na mesma precisa-se de um amassador para vender o pão na rua.

— João Elias da Cunha ratira-se para o Rio de Janeiro.

— Scott Wilson & C. mudaram o seu escriptorio para a rua da Cruz n. 21, primeiro andar

Attenção.

Dina da Silva Coutinho avisa ao respeitavel publico que tem aberta na rua Direita n. 45, sua sala de primeiras letras aonde recebe meninas internas, meio-pensionistas e externas sob condicções as mais favoraveis. Na mesma aula além do ensino primario poderão as meninas cujos pais quizerem, aprender todo e qualquer trabalho de agulha, bem como a musica e piano afiançando-se todo o empenho no adiantamento das mesmas não perdendo de vista o seu aperfeiçoamento moral e religioso, esperando nisto ser auxiliada pelos pais de suas alumnas.

Perda.

Na noite do dia 21 do corrente perdeu-se um pedaço de uma flauta branca, desde a rua do Vigario até a rua da Roda: quem achou leve á rua da Cruz n. 8, primeiro andar, que será bem recompensado.

— Gratifica-se generosamente a quem pegar o preto José, que foi escravo do Sr. Dr. Lobo Moscoso, e vendido ao Sr. Antonio da Costa Alecrim, o qual tem os signaes seguintes: alto, secco, rosto descarnado, com falta de dentes na frente, e costuma a fallar serrado; fugio no dia 16 do corrente, de pedras de Fogo, não conduzio roupa nenhuma senão a do corpo, calça azul e camisa branca velha: quem o pegar, entregue na cidade de Recife, na rua da Guia n. 7.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa: quem pretender, dirija-se ao Arraial, no sitio do Damião, a fallar com João Pereira Pequeno.

DIVIDAS.

Faz-se todo e qualquer negocio, a entender se com Joaquim de Oliveira Maia.

— Vende-se farinha de milho em barricas muito nova por ter desembarcado do ultimo navio chegado dos Estados-Unidos: na rua da Senzala Velha n. 106, armazem de Matheus Austin & Companhia.

— Precisa-se de uma ama: no pateo do Terço n. 26.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, e que dê fiador á sua conducta; não se olha a dar bom ordenado: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51.

— Uma pessoa estabelecida (e que se não da' bem na praça) deseja mudar seu estabelecimento para os suburbios desta cidade, quem tiver alguma casa terrea que sirva e em bom local, e que a queira vender, não excedendo de 4:000$ ou que a alugue até o preço de 350$ annuaes, annuncie por esta folha (prefere-se o Manguinho ou Passagem.

Pergunta-se

sera' conforme as posturas em vigor, a reedificação de um predio que se esta' fazendo na rua das Cruzes, do bairro de Santo Antonio? No caso affirmativo: qual foi a autoridade que nisso consentio, e qual a razão porque não é ella embargada por quem quer que de direito fôr? Isto deseja saber

Um doente do hospital visinho.

— Aluga-se um primeiro andar do sobrado da rua do Queimado n. 26, unicamente para escriptorio: a tratar na mesma casa.

— Quem precisar de uma ama para o serviço interno de uma casa de duas a tres pessoas: dirija-se a rua de Santa Rita casa terrea n. 47.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Praia n. 5.

— Uma pessoa ainda arrumada e com bastante pratica de commercio e com boa lettra, se offerece para caixeiro de qualquer casa commercial preferindo de grosso ou escriptorio, dá fiador a sua conducta no caso preciso: quem o pretender dirija-se á rua do Queimado n. 63 em carta fechada com as iniciaes O. P. G.

Attestado.

Rheumatismo no joelho da perna direita

Eu abaixo assignado declaro, que achando-me gravemente atacado de *rheumatismo no joelho da perna direita* por mais de 2 annos, o qual me privava de dormir, e applicando varios medicamentos não foi possivel obter melhoras algumas, e ultimamente recorri ás *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, e no pequeno espaço de 24 dias fiquei perfeitamente bom. E por ser verdade, passei o presente attestado, o qual vai por mim assignado para ser conhecido publicamente. Rua do Ouvidor n. 10, Rio de Janeiro.

Luiz Venancio da Rocha Vianna.

Tributo de gratidão.

Inflammação na bocca do estomago.

Uma minha escrava padecia ha bastante tempo uma *forte inflammação na bocca do estomago*, acompanhada de *falta de respiração, muito cansaço e dores pelas costas*, tudo procedido da mesma inflammação, e com muitos remedios que tomou e applicou, nunca póde obter melhoras; ultimamente com as *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, tive a satisfação de a vêr perfeitamente boa em 33 dias, pelo que tributo ao dito senhor meus *sinceros agradecimentos*. Rua do Senhor dos Passos n. 47, Rio de Janeiro.

Antonio José da Costa.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

TRATAMENTO

SEM RESGUARDO, NEM INCOMMODO.

Inflammação do estomago.

Não posso deixar de tributar os meus devidos louvores *ás chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, pois que por meio de tão precioso remedio fiquei curado da *inflammação do estomago*, da qual padecia ha mais de 10 annos, por cuja causa soffria *falta de respiração, cansaço e muito fastio*; e não tendo já esperança de ficar melhor, acho-me agora perfeitamente bom, depois de 40 dias da applicação das ditas *chapas*. Por isso cumpro com o meu dever, fazendo a presente declaração em signal de minha sincera gratidão. Rua do Sacco n. 53, Rio de Janeiro.

Agostinho Pereira Cardoso.

Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Pedro José de Castro.

— Precisa-se de uma ama escrava ou forra para todo o serviço de pequena familia: na rua da Gloria n. 8.

— Precisa-se de uma escrava boa para o serviço de uma casa de pouca familia, e paga-se bem: na rua da Mangueira n. 11, Boa-Vista.

— Pelo presente se faz publico, que tendo-se perdido uma letra da quantia de 447$052, sacada por Francisco José Gonçalves da Silva desta praça e aceita por Bernardo Gonçalves de Mattos & C., do Rio Formoso, a vencer em 15 de maio proximo vindouro, acha-se a mesma inutilisada e sem nenhum vigor, bem como que estão prevenidos os aceitantes para não paga-la a quem lh'a apresentar.

10$000.

Perdeu-se na sexta-feira para o sabbado uma cassoleta de ouro com 4 pedras encarnadas quadradas; a pessoa que a tiver achado, querendo restituir, dirija-se a rua da Cruz n. 4, que se gratificará com a quantia acima.

= Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, e dá fiança a sua conducta: na rua da Lingoeta n. 10 se diz quem quer.

— Furtaram na noite do dia 17 de abril do corrente anno, em Santo Amaro, do quintal de Joaquim Soares Carne Viva, um cavallo de meio, castanho retinto, ferrado de novo no quarto direito, com marcas de manjarra sobre os peitos e quadriz: quem o apprehender, leve ao dito senhor acima, no mesmo lugar, que será recompensado.

— Thompson Pater, subdito inglez, retira-se para a provincia da Bahia.

— Precisa-se de 2.500$ a juros sob predios em uma das melhores ruas desta praça: a quem convier, annuncie a sua morada por esta mesma folha para ser procurado.

— Na botica de João da C. Bravo & C., precisa-se de caixeiro.

— Nós abaixo assignados fazemos sciente ao respeitavel corpo do commercio que amigavelmente dissolvemos a sociedade que tinhamos na loja de miudezas da rua do Queimado n. 25, que gyrava sob a firma de Gouveia & Araujo, ficando o socio José Antonio da Silva Araujo encarregado da liquidação da extincta firma, e obrigado pelo passivo. Recife 30 de março de 1860.—João José de Gouveia, José Antonio da Silva Araujo.

— No dia 25 do corrente mez de abril, ao meio dia em ponto, na sala das audiencias, e depois da audiencia do Dr. juiz municipal da segunda vara civel, tem de ir á praça os moveis pertencentes a Thomaz dos Santos Estima Lessa, por execução que move Antonio Gonçalves de Azevedo: os licitantes que pretenderem, dirijam-se ao lugar e hora acima indicado.

— No dia 27, as 11 horas, na rua de Hortas, na casa n. 22, se hão de arrematar 3 caixões de calungas de gesso, pertencente ao espolio do finado toscano Valentino Barsande, em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes.

Uvas

muito doces e grandes a 1$ a libra: no deposito da rua estreita do Rosario n. 11, ao pé do becco.

Marmelada.

Na rua Direita n. 6, ha marmelada superior a 640 a libra.

Breu em barris.

Vende Manoel Fernandes da Costa & C., no seu deposito de sabão na travessa da Senzalla Velha n. 136.

MUTILADO

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres EM MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, para cozinhar, e outra para engommar e lavar para duas pessoas, paga-se bem: na Boa-Vista, rua da Ponte Velha n. 14, casa que tem a frente pintada de vermelho.

— O bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa tem o seu escriptorio de advocacia na camboa do Carmo n. 10, primeiro andar, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

— Aluga-se uma casa de dous andares na rua da Aurora n. 26: a tratar na mesma casa com o proprietario.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes.

Empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues, engenhos, etc., etc.

Serve elle de guia ao commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

— O bacharel Witruvio tem o seu escriptorio no 1º andar do sobrado n. 23 da rua Nova, cuja entrada é pela Camboa do Carmo.

— Engomma-se com asseio e promptidão: no becco do Marisco n. 20.

— Precisa-se alugar um preto ou preta, já idosos, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa de familia, ou mesmo uma ama nas mesmas circumstancias: quem tiver e quizer, annuncie ou dirija-se a rua de Santa Rita n. 40, primeiro andar.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo queira annunciar sua morada ou dirigir-se á livraria da praça da Independencia, que se precisa fallar-lhe.

GRANDE HOTEL DE SAXE.

Rua Nova, em Bruxellas (Belgica),

SOB A DIRECÇÃO DE E. KERVAND.

Este hotel collocado no centro de uma das capitaes importantes da Europa, torna-se de grande valor para os brasileiros e portuguezes, por seus bons commodos e confortavel. Sua posição é uma das melhores da cidade, por se achar não só proximo ás estações de caminhos de ferro, da Allemanha e França, como por ter a dous minutos de si, todos os theatros e divertimentos; e, além disso, os modicos preços convidam.

No hotel ha sempre pessoas especiaes, fallando o francez, allemão, flamengo, inglez e portuguez, para acompanhar as touristas, quér em suas excursões na cidade, quér no reino, quér emfim para toda a Europa, por preços que nunca excedem de 8 a 10 francos (3$200 á 4$000) por dia.

Durante o espaço de oito a dez mezes, ahi residiram os Exms. Srs. conselheiro Silva Ferrão, e seu filho o Dr. Pedro Augusto da Silva Ferrão (de Portugal) e os Drs. Felippe Lopes Netto, Manoel de Figueirôa Faria, e desembargador Pontes Visgueiro (do Brasil,) e muitas outras pessoas tanto de um, como de outro paiz.

Os preços de todo o serviço, por dia, regulam de 10 a 12 francos (4$000 á 4$500.)

No hotel encontram-se informaçõis exactas acerca de tudo que póde precisar um estrangeiro

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Barthalomeo Francisco de Souza, n. 36.

Boa casa para alugar.

Nos dias 20, 24 e 27 do corrente vai a praça do juizo municipal da primeira vara, por arrendamento de tres annos o sobrado de tres andares e sotão com mirante, sito na rua estreita do Rosario n. 41, com um grande armazem lageado de tres portas na frente, gabinetes em cada um dos andares, e outras muitas accommodações, avaliado no todo em 1:700$ por anno.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— O Sr. Manoel Marques da Costa Soares tenha a bondade de comparecer na rua da Lingoeta n. 2, para tratar do negocio que não ignora.

Consultorio medico, rua da Gloria n. 3.

O Dr. Lobo Moscoso continua nos seus trabalhos medicos.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Este estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam: marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, braceletes, anneis, rosetas, etc., etc., caballeiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

= Antonio Marques de Amorim faz publico, que no dia 21 do corrente foi recolhida em seu sitio na Ponte de Uchôa uma preta velha por nome Anna, em estado de embriaguez e mordida por uns cães. O seu estado não permittio obter della informação alguma que indicasse se era livre ou escrava. Tendo sido cuidadosamente tratada acha-se quasi restabelecida, mas apenas sabe dizer que pertence a uma senhora viuva, moradora na rua do Collegio, e por isso se faz o presente annuncio para que a pessoa a quem pertença a mande buscar.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: na rua Bella n. 10.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosa branca para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pós imperial de lyrio de Florença, para bortuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

— As pessoas que tiverem contas contra o Sr. W. W. Stapp, consul dos Estados Unidos, terão a bondade de apresentarem no mesmo consulado até o dia 28 do corrente.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitaçao do de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segundo andar. Pagamentos adiantados.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

= Caciano Pinto de Veras faz sciente a quem interessar que está em exercicio da vara de juiz de paz do 4º anno, do primeiro districto da freguezia do SS. Sacramento de Santo Antonio desta cidade, para que foi eleito e que despacha na casa de sua residencia rua de S. Francisco n. 8, e em qualquer parte que for encontrado; e que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 4 1/2 horas da tarde como ja tem annunciado, na casa publica das audiencias. Recife 29 de fevereiro de 1860.

N. 27--Rua da Imperatriz--N. 27.

L. Pugi.

Unica officina em Pernambuco para lavar as palhinhas das mobilias as mais encardidas, tornando-se outra vez tão alvas como no estado primitivo; esta magnifica preparação chimica tem a propriedade de desenfectar as mobilias das pessoas mortas de molestias contagiosas: na mesma casa lavam-se chapeos de palha de Italia, e põem-se á moda.

— Na rua do Imperador n. 28, aluga se e vende-se em grandes e pequenas porções bichas hamburguezas, e tambem cal da mais nova que ha, para fabrico do assucar, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.: além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

SOCIEDADE BANCARIA Amorim, Fragoso, Santos & Companhia.

Os Srs. socios commanditarios são convidados a realisar a segunda entrado de 12 1/2 por cento sobre os seus capitaes até o dia 16 de abril corrente, de conformidade com o respectivo contrato social.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Precisa se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, que seja bem sadia e de bons costumes; e paga-se bem. Dirigir-se a' praça de Pedro II (antigo pateo do Collegio) n. 37, segundo andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Indepenecia, preciza-se fallar ao Sr. João da Costa Maravilha.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consuitas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1º. Molestias de olhos;
1º. Molestias de coração e de peito;
3º. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4º. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Mestre de musica.

Uma pessoa competentemente habilitada se propõe a ensinar musica theorica e praticamente, dando lições de piano, de rabecca e de violão em qualquer estabelecimento de educação, e em casas particulares, dentro, ou ainda nos arrabaldes da cidade: pode ser procurada em qualquer dia, das 9 horas da manhãa ás 6 da tarde, na rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) n. 65, segundo andar.

= É chegado á praça da Boa-Vista, loja de cera n. 7, um novo sortimento de bogias de todos os tamanhos e da melhor qualidade que vem ao mercado, assim como bonitos macinhos de rolos para acender lanternas em casas particulares, vindos de Lisboa pelo brigue Relampago

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de armazem de molhados, ou de assucar ou refinação, ou mesmo para taberna, aqui dentro do Recife, e disto tem bastante pratica, e dá fiador a sua conducta: quem precisar, dirija-se a rua do Vigario n. 29, ou annuncie.

— Quem precisar de um moço portuguez para caixeiro, que sabe escrever e contar, vindo ultimamente da Europa, dirija-se a rua de Apollo n. 16, segundo andar.

Asylo de mendicidade.

Tendo a associação commercial beneficente de mandar publicar os nomes dos Srs. que subscreveram para este pio estabelecimento, e não tendo alguns desses senhores realisado ainda a entrada da somma com que se dignaram subscrever a mesma associação roga-lhes queiram realisar tal entrada até o fim do corrente mez, afim de que ella possa cumprir aquelle dever.

— Aluga-se as lojas de um sobrado sito em uma das ruas adjacentes a faculdade de direito, moradia esta mui conveniente aos Srs. alumnos da mesma faculdade: a tratar com o Sr. Thomaz Garret ou com o Sr. Dinamerico Augusto do Rego Rangel, ambos moradores no bairro da Boa-Vista, rua Formosa.

— Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto da praça, de um estrangeiro de pouca familia; prefere-se um Portuguez de meia idade, que entenda de plantação de hortalice: a tratar na rua da Cruz n. 10, em casa dos Srs. Kalkmann Irmãos & C.

— Manoel Cabral Borges faz sciente ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que o Sr. Francisco Antonio Coelho Junior deixou de ser seu caixeiro desde o dia 18 do corrente.

Os Drs. em medicina Prudencio de Brito Cotegipe e Manoel Alves da Costa Brancante, continuam a residir na rua do Imperador n. 11 B, onde podem ser procurados a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio de sua profissão. Especialidades partos e molestias syphiliticas.

— Precisa-se de duas amas, uma para cozinha, e outra para engommado, dando-se preferencia a escrava; a tratar na rua do Imperador n. 15.

= Precisa-se alugar uma escrava que cozinhe e faça o mais serviço de casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 34, primeiro andar.

Ortelão.

Precisa-se de um ortelão que saiba perfeitamente o seu officio, e paga se bem: a fallar na Ilha dos Ratos com o Sr. engenheiro Mello Rego.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$500
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1º de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez . . . . 10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez 15$000
Series de cartões e banhos avulsos aos preços annunciados.

40$000 de aluguel.

Dá-se mensalmente por um primeiro andar que tenha bastantes commodos para familia: na rua estreita do Rosario n. 31, primeiro andar.

= Precisa-se de uma criada portugueza que seja de boa vida e costumes, sabendo engommar e costurar, só para uma pessoa tambem portugueza: quem estiver nestas circumstancias, declare sua morada para ser procurada.

Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Flores de cera em cinco lições.

O artista José Ricaud, recentemente chegado da côrte, offerece ao publico em geral e em particular ao bello sexo, seus lindos trabalhos de cera e lãas. Dá lições em casas particulares: exposição dos quadros, na rua do Cobugá n. 3 A, casa do horticultor francez.

— Arrenda-se o engenho Outerão, sito na freguezia da cidade da Victoria, distante da praça 9 legoas; quem o pretender arrendar, dirija-se ao engenho Novo de Iguarassú, a tratar com Francisco Virissimo do Rego Barros.

DENTADURAS A SUCÇÃO ou Pressão do ar, sem molas nem ligaduras.

15—*Rua Nova*—15

FREDERICO GAUTIER cirurgião dentista, colloca estas dentaduras com summa perfeição e tambem com

Dentes americanos com gengivas.

Lembrando ao respeitavel publico que já conhece a superioridade do seu trabalho, que sendo todas as suas obras executadas debaixo de principios certos, obtem sempre o resultado almejado, o que não acontece a muitos que por serem pouco habilitados na arte trabalham só as apalpadellas e por isso não fazem senão obras defeituosas. Tem massa adamantina, agua e pós dentifricios.

— As pessoas que tiverem contas contra o Sr. W. W. Stapp, consul dos Estados-Unidos, terão a bondade de apresentarem no mesmo consulado até o dia 28 do corrente. Recife 18 de abril de 1860.

— Guilherme Pursell vende o seu sitio defronte da capella de Bellem, com muita terra para plantação, baixas para capim, arvores de fructo, muito pasto para gado e uma optima casa que acommoda uma grande familia, ou mesmo um collegio: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio, a fallar com o proprietario, e mesmo para verem o que é uma propriedade bem edificada, e que offerece interesse.

— Precisa-se alugar uma ama forra que saiba engommar e fazer algum trabalho de casa de familia; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 22, segundo andar.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço interno de uma casa de pequena familia, que saiba cozinhar, ensaboar e engommar: quem a tiver para alugar, dirija-se a Fóra de Portas, rua dos Guararapes, casa do professor publico, ou annuncie para se procurar.

Seguro contra Fogo COMPANHIA NORTHERN LONDRES

AGENTES

C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Tintas de oleo.
Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle.
Folhas de cobre.
Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

— Desappareceu no dia 18 do corrente um cavallo russo com pintas de pedrez, um tanto magro, levando uma cangalha e um par de inquirideiras, tendo o dito cavallo a cauda ripada e um ferro no queixo da parte direita, o cavallo é capado e grande: quem o trouxer ou vier dar noticia na rua da Praia n. 33, será bem recompensado.

— Aluga-se a loja da casa da rua do Imperador n. 17, lado do caes: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para uma senhora, na rua da Senzalla Velha n. 76: a tratar na mesma casa.

— O abaixo assignado faz vêr ao respeitavel publico que ninguem faça negocio com o fica passado ao Sr. José Lopes da Silva no dia 18 de abril, porque foi assignado a força, e por isso fica sem nenhum effeito.

José Pereira da Silva.

Aluga-se

um armazem na rua da Senzalla n. 70: quem o pretender, dirija-se a rua da Cruz n. 60.

— Antonio do Rego Medeiros e Manoel Soares de Moura, tendo justo e contratado a compra da taberna sita na estrada de Santo Amaro, pertencente a Manoel Francisco de Paulo, não ficando os mesmos responsaveis pelos debitos que houverem na dita taberna, por isso marcam o prazo de 4 dias da data deste para quaesquer credores apresentarem as suas contas para serem legalisadas, findo o dito prazo, se effectuará a dita compra Recife 21 de abril de 1860.

— Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro, dando fiança de sua conducta: na rua estreita do Rosario n. 32, primeiro andar.

— Roga-se aos credores da massa fallida de caminha & Filhos desta cidade que façam o favor de mandar a conta corrente dos negocios que tiveram com os mesmos fallidos ate o dia 15 de março de 1860, no prazo de 8 dias, em casa dos depositarios geraes rua da Cruz n. 10, para se poder verificar os seus creditos.

— Achou-se uma portaria da presidencia com um attestado: na rua da Assumpção n. 16.

— Precisa-se de uma de leite forra ou captiva: no pateo do Terço n. 67, confronte as casas cahidas.

MUTILADO ILEGÍVEL

Modas francezas.

Madame Millocheau participa as senhoras suas freguezas, que no sortimento de modas recebido pelo ultimo navio francez, acha-se um lindo sortimento de chapeos, pelerinas, gollas e mangas. Avisa tambem ás senhoras suas freguezas, que embora saia de sua casa uma ou outra costureira, continua-se sempre a fazer vestidos e mais modas do verdadeiro gosto de Paris, por preço commodo, e exactidão.

— O abaixo assignado, por ter de seguir para a Europa, deixa por seus procuradores os seguintes senhores: em 1.º lugar ao Sr. Joaquim Martins Moreira, em 2.º ao Sr José Domingues Maia, e em 3.º ao Sr. Antonio Joaquim Vaz de Miranda.

Antonio José Pereira de Miranda.

Sociedade Bancaria,

Amorim, Fragoso, Santos & Companhia. Rua da Cadeia do Recife.

O publico e os socios desta empreza podem obter pela pratica de contas correntes vantagens incontestaveis. Cessaria o prejuizo que soffrem as pessoas que improductivamente conservam em suas gavetas quantias, que, dadas pela fórma abaixo descripta, estarão em certo periodo consideravelmente augmentadas; é, portanto, em nosso interesse e no do publico que fazemos as considerações seguintes:

Todo o individuo que possuir a quantia de 100$, e dahi para cima, pode abrir conta corrente com esta sociedade, depositando em seu cofre essa quantia, que ficará vencendo juros desde o momento em que for entregue até aquelle em que for retirada; estes juros serão accumulados ao capital no fim de cada semestre civil, para ficarem por seu turno vencendo juros, que serão igualmente accumulados.

A sociedade pagará sempre uma taxa de juros de dous por cento, menos que a taxa, por que a caixa filial descantar as letras da praça.

As quantias assim depositadas em conta corrente poderão ser retiradas parcial ou totalmente a todo momento do modo seguinte: até a somma de 5:000$, á vista de 5 até 20 contos com aviso antecipado de tres dias, e de 20 contos para mais com aviso de seis dias.

As pessoas residentes nesta praça a sociedade fornecerá gratuitamente uma caderneta para nella se fazer a escripturação da conta, como tambem para servir de documento ás quantias que por ella forem recebidas; ás residentes fóra remetterá annualmente uma copia da conta corrente para ser conhecido o estado della.

Deste modo, sem despeza alguma, poupando tempo e trabalho, poderá qualquer pessoa guardar as suas economias e augmenta-las com os juros que for vencendo.

Não acontece o mesmo sendo o dinheiro dado a juros a prazo fixo por letras ao portador, pois não sendo reformadas no vencimento deixam de vencer juros.

Pedindo a attenção do publico para esta classe de operações demonstramos quanto lhe são proficuas, basta ter em consideração que, conservando um capital depositado em conta corrente no espaço de 10 annos pelo juro de 7 por cento, e este capital estará duplicado naquelle periodo.

Professor dentista.

Rua da Cruz numero 44.

D. Juan Nogués faz sciente aos seus freguezes e ao respeitavel publico em geral, os quaes já tem pleno conhecimento da perfeição e delicadeza do seu trabalho, que continúa no exercicio de sua profissão: tira dentes com a maior rapidez possivel a 2$ e a 3$, sendo em casa e fóra della a 5$, limpa-os a 5$, chumba com massa diamantina a 5$, e com prata a 3$, colloca-os sobre chapa de ouro a 16$, sendo para fóra da cidade qualquer operação será o preço que se convencionar.

Compras.

— Compra-se um cabriolet de quatro rodas, que esteja em bom estado e tenha coberta: na rua da Gloria n. 3.

Constante-mente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66.

COMPRA-SE

moedas de ouro de 16$ e 20$: na rua da Cadeia do Recife loja n. 22.

— Na praça da Independencia n. 22, compram-se bilhetes de loterias recolhidas.

Vendas.

3,600 rs.

Saccos de milho de Mamanguape: na rua do Queimado n. 24, primeiro andar.

— Vende-se a taberna da rua de Hortas n. 16, já annunciada, e deixou de se vender por motivos que á vista do camprador se dirá: a tratar na mesma

Milho muito barato,

em saccos grandes: vende-se no armazem de Travasso Junior & C., na rua do Amorim.

— Vende-se uma mulata com uma linda cria e com bastante leite, boa cozinheira e engommadeira, e um bonito preto muito moço e robusto, e mais uma mobilia completa do ultimo gosto: na rua Nova n. 52, primeiro andar.

XAROPE DO BOSQUE.

Ainda continua-se a vencer o verdadeiro, e verdadeiro, e aliança-se ser do proprio autor: na botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53.

Milho e farelo.

Vende-se milho a 4$ o sacco, e em cuia a 240, farelo a 5$500 o sacco: por baixo do sobrado n. 16, com oitão para a rua da Florentina.

— Vende-se uma carroça e um boi novo ja feito ao serviço desta praça, muito bom e conhecido: na rua da matriz da Boa-Vista n. 15.

Na rua do Queimado n. 33, loja esperança.

vende-se uma flauta de ebano, guarnecida de maellechart, com 10 chaves, systema Bohemio, muito bem acabada, por 50$, assim como um violão de jacarandá, de chaves, marchetado de madreperola, obra prima, por 50$, rosarios de madreperola proprios para presente no mez proximo mez de devoção) a 5, 6, 8 e 10$ cada um, e estão-se acabando, graxa franceza para sapatos a 640 rs. o pote, (especial desta loja), tinta azul e preta, ingleza, inteiramente liquida, a 500 rs. o pote, pennas de aço o melhor possivel, tendo a propriedade de, quanto mais velha em se escrevendo, melhor fica, e muitos objectos necessarios.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

GRANDE e variado sortimento de roupas feitas

Na loja da rua Direita n. 87.

Ricos sobrecasacos de panno muito fino a 25 e 28$, paletots de fustão brancos e de cores a 5$, ditos de alpaca de seda a 5$, ditos sobre a 6$, ditos de brim a 3$500 e 4$, ditos de esguião de algodão branco a 3$200, calças de brim de linho de cores a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas brancas a 2$, cortes de collete de gorgurão de seda a 2$600 e 3$, ceroulas de bramante francezas a 1$600, gravatas de gorgurão, chamalote, setim e groz a 1$, ditas de rede a 1$400, chapeos francezes a 8$ e 8$500, ditos de casemira a 3$800, ditos de castor, copa baixa, a 10$, chapeos de sol de panno, cabo de canna com astea de balêa, a 2$500, por ter grande porção, cortes de brim de algodão a 960 rs., saias a balão a 6$500, esguião de algodão com duas larguras a 400 rs, colletes de gorgurão de seda a 5$, mantas de seda a 2$500, meias cruas a 2$500, 3$200 e 4$, e outras muitas fazendas de gosto que seria enfadonho mencionar; a ellas, antes que se acabem: sapatos de trança feitos no Porto a 1$600.

Augusto & Perdigão,

com loja na rua da Cadeia do Recife n. 25, confronte ao becco Largo,

previnem aos seus freguezes, que acabam de sortir seu novo estabelecimento com fazendas de gosto, finas, e inferiores, para vender pelos preços os mais razoaveis; as fazendas inferiores, não a retalho, se venderão por um preço fixo que será o seu proprio custo nas casas inglezas, uma vez que sejam pagas á vista.

Neste estabelecimento se encontrará sempre um sortimento completo de fazendas, e entre ellas o seguinte:

Vestidos de seda com babados e duas saias.
Ditos de lãa e seda e duas saias.
Ditos de tarlatana bordado a seda.
Manteletes pretos bordados com franja.
Talmas pretas de seda e de filó.
Polonezas de gorgurão de seda pretas.
Cinturões para senhora.
Espartilhos com molas ou colchetes.
Enfeites de vidrilho ou flores para senhora.
Vestuarios para meninos.
Saias de balão para senhora e meninas.
Chapeos para senhora e meninas.
Pentes de tartaruga dos melhores gostos.
Perfumarias de Lubin e outros fabricantes.
Cassas e organdys de cores.
Grosdenaples de cores.
Chitas escuras francezas e inglezas
Gollas e manguitos os mais modernos.
Camisas de linho para senhora.
Ditas de algodão para menino.
Algodão de todas as qualidades.
Lenços de labyrintho para presentes.
Gollas de crochet para menino.
Vestidos de phantazia.

Roupa feita.

Casacas e sobrecasacas de panno fino.
Paletots de casemira.
Calças de casemira pretas e de cores.
Colletes de seda idem idem.
Ditos de fustão.
Camisas inglezas todas de linho.
Ditas francezas de differentes qualidades.
Malas e saccos de viagem.
Borzeguins de Mellier e outros fabricantes para homem.
Ditos para senhora.
Charutos de Havana, Bahia e manilha.
Camisas de flanella
Chapeos de todas as qualidades para homem, senhora e crianças.

Chapeos de castor preto e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapeos de castor

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimenfo de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e obras feitas, NA Loja e armazem DE Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Completo e grande sortimento de calças de casemira de cores e pretas a 8$, 9$, 10$ e 12$, ditos das mesmas casemiras a 7$, 8$ e 9$, ditos de brim trançado branco muito fino a 5$, 6$ e 7$, ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos de merinó de cordão para luto a 5$, colletes de casemiras pretas, ditos de ditas de cores, ditos de gorgurão pretos e de cores a 5$, 6$ e 7$, ricas casacas de pannos muito finos a 35$ e 40$, sobrecasacas dos mesmos pannos a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 22$ e 24$, paletots saccos de casemira modelo inglez 10$, ditos de casemira mesclado muito fino de apurado gosto 15$ e 16$, ditos sobrecasa das mesmas cores a 18$ e 20$, ditos sobre de alpaca preta fina a 7$ e 8$, ditos saccos a 4$, ditos de fustão branco e de cores a 4$, 4$500 e 5$, ditos de brim pardo muito superior 4$500, camisas para menino de todos os tamanhos a 26$000 a duzia, meias de todos os tamanhoa para menino e meninas, palitots de todos os tamanhos e qualidades para os mesmos, colletes de brim branco a 3$500 e 4$, ricos colletes velludo preto bordado e de cores diversas e por diversos preços, ricos cobertores de fustão archoado para cama a 6$, colarinha de linho a penerê a 6$500 a duzia, assim como temos recebido para dentro deste estabelecimento um completo sortimento de fazendas de gosto para senhoras, vestimentas modernas para menino e meninas de quatro a seis annos e tudo vendemos por preços razoaveis. Assim como neste estabelecimento manda-se aprompter com presteza todas as qualidades de obras relativo a officina de alfaiate sendo isto com todo gosto e asseio.

Pechincha.

Fumo americano.

Vende-se fumo americano proprio para mascar e fazer cigarros: na rua da Cruz do Recife n. 50, primeiro andar, caixinhas de 20 e 40 libras a 400 rs. a libra.

— Vende-se um optimo engenho de fabricar assucar, moente e corrente, todo de varzeas de massapê e paul, na freguezia de Ipojuca, de excellente producção: quem o pretender, dirija-se a loja de José Victorino de Paiva, na rua do Cabugá n. 2, que dará toda e qualquer informação.

Es as pennas, de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de letra: á venda em casa dos Srs. Guedes & Gonçalves, rua da Cadeia n. 7, preço 1$500 cada caixa.

— Na cidade do Rio Formoso vende-se a propriedade denominada—Quina—Já é casa de negocio ha muito, e deve offerecer muita vantagem por ficar no pateo da feira: os pretendentes podem dirigir-se ao proprietario do engenho Estrella, ou aqui no Recife, na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 32.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

Sandalo.

Ricas bengalas, pulceiras e leques: vendem-se na rua da Imperatriz n. 7, loja do Lecomte.

Loja da boneca rua da Imperatriz n. 7.

Vendem-se caixas de tintura para tingir os cabellos em dez minutos, como tambem tingem-se na mesma casa a qualquer bora.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pesoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse preciosoremedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da bexiga.
Caimbras.	—da matriz
Callos.	Lepra.
Canceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna.
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengivas escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Pennas de aço inglezas.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 7, de Guedes & Gonçalves, as verdadeiras pennas de aço inglezas, mandadas fabricar pelo professor de calygraphia Guilherme Seuly, pelo modico preço de 1$500 a caixa.

Bezerro francez grande e grosso:

Na rua Direita n. 45.

— Vendem-se 20 escravos de ambos os sexoo, com habilidades ou sem ellas, tanto o prazo esmo a dinheiro, e por preço commodo: na rua Direita n. 66.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

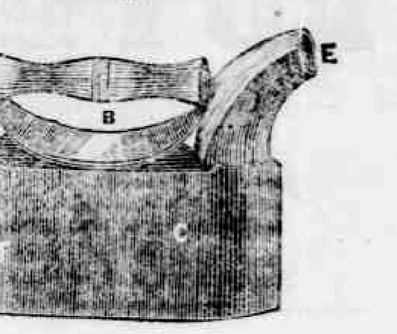
— Vende-se uma bonita crioulinha com 10 a 11 annos de idade, muito sadia e bonita: na rua Formosa casa do tenente-coronel Vilella, se dira' quem vende.

— Vende-se um escravo crioulo, de 24 annos de idade, sadio, sem vicio ou defeito algum, bom copeiro, e optimo official de sapateiro: a tratar com o abaixo assignado, na alfandega, ou em sua residencia, na rua da Saudade, primeira casa com sotão do lado do sul.

Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti.

Ferros de engommar economicos

A 8$000.



A 8,000 rs. com todos os pertences.

Dão-se a contento para experiencia por um ou dous dias.

Vendem-se estes magnificos ferros nas seguintes casas:
Praça do Corpo Santo n. 2.
Rua da Cadeia do Recife n. 44.
Dita da cadeia do Recife n. 49.
Rua Nova n. 8.
Rua Direita n. 135.
Dita da Madre de Deos n. 7.
Dita do Crespo n. 5.
Dita da Penha n. 16.
Dita do Cabugá n. 1 B.
Dita Nova n. 20.
Dita do Imperador n. 20.
Dita do Queimado n. 14.
Dita Direita n. 72.
Dita da Praia n. 28.
Dita da Praia n. 46.
Dita do Livramento n. 36.
Dita da Santa Cruz n. 3
Dita da Imperatriz n. 10, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, em todos estes lugares dão-se por um ou dous dias para experimentar-se.

Rua da Imperatriz n. 14.

Calçado para homem.

Na loja da viuva Dias Pereira & Avellar, vendem-se a dinheiro calçados francezes, pelos preços seguintes:
Borzeguins de verniz, de Nantes, para homem a 7$000.
Ditos ditos, de Pariz, idem 5$.
Ditos de bezerro taxiados, idem 8$500.
Ditos de dito e pellica, idem 8$000
Ditos de castor, idem 8$.
Botins de bezerro, idem 7$.
Sapatões de vaqueta taxiados, idem 6$.
Ditos de lustre e borracha, idem 4$.
Ditos de bezerro, borracha e fitas, idem 4$.
Sapatos de verniz de sola e vira, idem 5$.
Ditos de bezerro idem idem, idem 4$500.
Ditos de feltro, idem 640.
Ditos do Aracaty, idem 800 rs.

Calçado para senhora.

Borzeguins para senhora 3$.
Sapatos de lustre, Lisboa 1$.
Ditos de marroquim, francezes 1$.
Ditos de setim branco 1$.
Ditos de dito de cores a 320 rs.

Calçado para menina.

Borzeguins para meninas a 2$500.
Vendem-se na antiga loja de calçado francez do aterro da Boa-Vista, hoje Imperatriz n. 14.

NA LOJA

ao pé do arco de Santo Antonio,

Vendem-se chitas francezas de duas larguras, pelo barato praço de 200 rs. o covado.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

PECHINCHA importante.

45 — *Rua Direita* — 45

Este estabelecimento quer acabar com alguns pares de borzeguins que lhe restam, dos famosos arranca-tocos, cidadãos etc., e sem o menor defeito, reduzindo-os ao preço de . . . 7$000

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Cheguem a Pechincha

Na loja do Preguiça na rua do Queimado n. 2. tem para vender:

Chaly e merinó de cores, optimo não só para roupões e vestidos de montaria de Sra. como para vestuarios de meninos a 360 e 400 réis o covado Challes de merinó estampados muito finos pelo deminuto preço de 2:500 cada um musselinas modernas, bastante largas, de variados padrões a 260 e 280 réis o covado gravatas a fantazia, o mais moderno possivel a 1$ e 1200 cada uma, e outras muitas fazendas, cujos preços extraordinariamente baratos, sâtisfarão a expectativa do comprador.

Com toque de avaria

á 1:800

Cortes de vestido de chita rocha fina a 1:800 lenços de cambraia brancos a 2:000 2:500 3$ 4:000 a dusia ditos com 4 palmos por cada face e de 4 e meio por 5:000 cousa rara no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmãos. rua da Imperatriz n. 10.

— Verdadeiras luvas de Jovin de todas as cores, rua da Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

GRANDE ARMAZEM DE Roupa feita.

Rua Nova n. 49, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas, fraques, e paletots de panno fino preto e de cores, paletots e sobrecasacas de merinó, alpaca e bombazina pretos e de cores, paletots e sobrecasacos de seda e casemira de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, de fustão e riscados, calças de algodão, colletes de velludo preto e de cores, ditos de setim preto e branco, ditos de gorgurão e casemira, ditos de fustões e brins, fardamentos para a guarda nacional, librés para criados, ceroulas e camisas francezas, chapeos e gravatas, grande sortimento de roupas para meninos de 6 a 14 annos; não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompetarão outras a gosto do comprador dando-se no dia convencionado.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

CHAPEOS

em grande sortimento para homens, senhoras e meninos.

Vendem-se chapoos francezes de superior qualidade a 6$500, 7 e 8$, ditos de velludo, copa alta e baixa a 7$, 9 e 10$, ditos de lontra pretos e de cores, muito finos a 6$ e 7$, ditos do chile a 3$500, 5, 6, 8, 10 e 12$, ditos de feltro em grande sortimento, tanto em cores como em qualidades, para homens e meninos, de 2$500 a 7$, ditos de gorgurão com aba de couro de lustre, ditos de casemira com aba forrada de palha, ou sem ella a 4$, ditos de palha ingleza, copa alta e baixa, superiores e muito em conta, bonetes francezes e da terra, de diversas qualidades, para meninos, chapeos de muitas qualidades para meninas de escola, chapelinas com véo para senhora, muito em conta e do melhor gosto possivel, chapeos de seda, ditos de palha amazonas, enfeites para cabeça, luvas, chapeos de sol, e outros muitos objectos que os senhores freguezes, á vista do preço e da qualidade da fazenda, não deixarão de comprar; na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de B. de B. Feijó.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

4,000 rs.

por sacca de milho; nos armazens de Tasso Irmãos.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n.37, loja de 4 portas.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

SABÃO

do deposito geral do Rio de Janeiro: a tratar com Tasso & Irmãos.

Farinha de mandioca

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Milho

nos armazens de Tasso & Irmãos.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze DE Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Oleado de cores.

Vendem-se oleados de cores os mais finos que é possivel neste genero, e de diversas larguras, por preço commodo: na rua Direita n. 61, loja de chapeos de B. de B. Feijó.

— Vendem-se caixas com duzia de garrafas de cerveja, quartolas com vinho de Bordeaux, caixas com duzia de garrafas do mesmo, quartolas com vinagre branco, champagne de superior qualidade, velas stearinas e licores sortidos; na rua do Trapiche n. 11.

CALÇADO

Grande sortimento.

45---Rua Direita---45

Os estragadores de calçado encontrarão neste estabelecimento, obra superior pelos preços abaixo:

Homem.

Borzeguins aristocraticos. . . .	9$000
Ditos (lustre e bezerro).	7$000
Borzeguins arranca tocos. . .	7$000
Ditos economicos.	6$000
Sapatões de bater (lustre). . .	5$000

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar)	5$000
Ditos todos de merinó contra calos (salto dengoso).	4$500
Borzeguins para meninas (fortissimos).	4$000

E um perfeito sortimento de todo calcado e daquillo que serve para fabricalo, como sala, couros, marroquins, couro de lustre, fio, fitas, sedas etc.

Graixa para arreios.

Excellente graixa americana para arreios e por barato preço; vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Escadas americanas

As melhores e mais commodas e uteis escadas, de todos os tamanhos: vendem-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Fio de algodão.

Fio de algodão tanto para pavios como para redes e outros misteres: vende-se o mais barato possivel na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Moinho para refinação.

Chegarem á loja de ferragem de Vidal & Bastos grande porção de moinhos de todos os tamanhos, com rodas e de novo autor, os quaes são recommendaves pela sua excellente qualidade e commodo preço.

Camas de ferro.

Um completo sortimento de camas de ferro e com lona de todas as qualidades, as quaes se vendem por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Bombas de Japy.

Bombas de Japy de todos os tamanhos, com os competentes canos de chumbo: vende-se por commodo do preço na rua da Cadeia loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Balanças decimaes.

Restam algumas balanças decimaes, as quaes se vendem por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja de Vidal & Bastos.

Aviso aos Srs. marcineiros.

Excellentes armações de serra de todos os tamanhos, sêpos de differentes qualidades, os quaes se vendem o mais barato possivel: na loja de ferragem de Vidal & Bastos, na rua da Cadeia do Recife.

Aos Srs. padeiros e refinadores.

Sortimentos completos de peneiras tanto de amare latão como de metal e de todas as grossuras: vende-se por preço commodo na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem de Vidal & Bastos.

Aos senhores de engenho.

Enxadas americanas, do Porto, inglezas e americanas, pequenas, de aço e já com cabos, safras, tornos, foles, ferro Suecia, aço, arcos de ferro de todas as larguras, ferro em vergalhão, ferramentas completas para tanoeiros, e muitos outros artigos da melhor qualidade possivel e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

Côcos italianos

de folha de flandres, muito bem acabados, podendo um durar tanto quanto duram quatro dos nossos—a 400 rs. um e 4$ uma duzia: na rua Direita n. 47, loja de funileiro.

Para a quaresma.

Sedas pretas lavradas, lindos desenhos covado	1$600
Gorgurão de seda lavrado, superior em qualidade, para vestido, covado	2$000
Grosdenaple preto, covado	1$800
Dito largo e muito superior a 2$ e	2$500
Sarja preta larga, covado	2$000

na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Vende-se

o engenho *Aremuná* sito na freguezia da Escada, no limite do Cabo, arredado um quarto de legua da estrada de ferro, com bastantes mattas virgens, edificado de novo e todo demarcado: a tratar no mesmo engenho com o proprietario.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

— Em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38, vendem-se os seguintes artigos:
Chumbo de munição sortido.
Pregos de todas as qualidades.
Alvaiade.
Vinho de Shery, Porto, Hungarian em barris.
Dito de Moselle em caixas.
Cognac em caixas de duzia e barris.
Relogios de ouro e prata, patente e chronometros, cobertos e descobertos (bem acreditados).
Trancelins de ouro para os mesmos.
Biscoitos sortidos em latas pequenas.

MUTILADO

ARMAZEM PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Manteiga perfeitamente flor a 800 rs. a libra e em barril se fará mais algum abatimento.

Queijos muito novos
a 1$700 rs. e em caixa se fará mais algum abatimento unicamente no armazem Progresso.

Ameixas francezas
em latas de folha e campoteiras de vidro a 900 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Cartões de bolinhos
muito novos proprios para mimos a 500 rs., e em porção se fará algum abatimento só no Progresso.

Figos de comadre
em caixinhas elegantemente enfeitadas e proprias para mimos só no Progresso e com á vista se fará um preço commodo.

Latas de soda
com 2 1⁄2 libras de differentes qualidades a 1$600 rs., unicamente no armazem Progresso.

Conservas
a 700 rs. o frasco vende-se unicamente no armazem Progresso.

Bolachinha ingleza
muito nova a 320 rs. a libra e barrica 4$, unicamente no Progresso.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$200 rs. cada um, se no Progresso.

Chocolate francez
a 1$ a libra, assim como vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeitos, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinado e outros muito generos que encontrarão tendente a molhados, por isso prometem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer prometem mais tambem servirem aquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente ; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

Verdadeira goma de matarana
a 400 rs. a libra, só no Progresso.

Palitos
cilhados para dentes a 200 rs. o maço com 20 macinhos, só no Progresso.

Chá hyson, perula e preto
os melhores que ha no mercado de 1$600 a 2$500 a libra, só no Progresso.

Passas em caixinhas de 8 libras
as mais novas que tem vindo ao nosso mercado pelo diminuto preço de 2$560, só no Progresso.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo 405 qualidades pevide, grão de bico, estrelinha, aletria branca e amarella e pastilhas de maça, só no Progresso, e com a vista se fará um preço commodo.

Chouriças e paios
as mais novas que tem vindo ao mercado, só no Progresso, affiançando-se a boa qualidade e a vista, se fará um preço commodo.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA

COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa —A. F. de Castilho—Antonio Gil—Alexandre Herculano — A. C. Ramos— A. Guimarães—Augusto de Lima—Antonio de Oliveira Marreca—Alves Branco—A. P. Lopes de Mendonça—A. Xavier Rodrigues Cordeiro—Carlos José Caldeira—E. Pinto da Silva e Cunha—F. Gomes de Amorim—F. M. Bordallo—J. A. de Freitas Oliveira—J. A Maia—J. A. Marques—J. de Andrade Corvo—J. da Costa Cascaes—J. Daniel Collaço—J. E. de Magalhães Coutinho— J. G. Lobato Pires—J. H. da Cunha Rivara—J. J. da Graça Junior—J. Julio de Oliveira Pinto— José Maria Latino Coelho—José da Silva Mendes Leal Junior—Julio de Castilho—Julio Maximo de Oliveira Pimentel—J. Pedro de Souza—J. S. da Silva Ferraz—José de Torres—J. X. S. da Motta—Leandro José da Costa—Luiz Filippe Leite—Luiz José da Cunha—L. A. Rebello da Silva—Paulo Midosi—Ricardo Julio Ferraz—Valentim José da Silveira Lopes.

DIRIGIDO

POR

A. P. de Carvalho—Carlos José Barreiros.—I. F. Silveira da Motta
Rodrigo Paganino.

O ARCHIVO UNIVERSAL começa com o terceiro volume o segundo anno da sua existencia ; conseguio pois vencer uma das maiores difficuldades com que os jornaes litterarios de Portugal teem de luctar, e venceu com honra, satisfazendo com a maior pontualidade todos os compromissos, um periodo extremamente perigoso para as publicações desta natureza.

Incetando o seu segundo anno, como não altera o systema seguido até agora, o ARCHIVO UNIVERSAL não apresenta programma novo ; hoje como no principio appella para o futuro ; com a differença porém de poder tambem invocar em seu abono o passado, que já conta ; as sympathias que tem obtido, os bons escriptos que tem apresentado, e a regularidade da sua publicação. Para os que conhecem a attribulada existencia do jornalismo portuguez, para os que sabem quantas desconfianças é necessario desvanecer, quantas suspeitas affastar, quantos embaraços romover, para conseguir uma vida mais larga ; este tirocinio é uma grande conquista e um bom agouro de prosperidade.

Registra-o o ARCHIVO mais como um incentivo, do que como uma gloria, mais como uma esperança, do que como uma victoria. A animação que recebeu obriga-o a continuar como até hoje, empregando todos os esforços e empenho, toda a solicitude e desvello para se conservar digno dos seus intuitos e da sua época.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre quaesquer destes assumptos, este periodico publica-se regularmente todas as terças feiras em folha de 16 paginas em bom papel e typo, completando todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontespicio competentes.

Assigna-se em Pernambuco, á rua Nova n. 8, unica agencia.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o darua e o uumero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Soum & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes :

Botica de 12 tubos grandes	10$000
Ditos de 24 ditos	15$000
Ditos de 36 ditos	20$090
Dito de 48 ditos	25$000
Ditos de 60 ditos	0$000
Tubos avulsos cada um	1$000
Frascos de tincturas	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber : machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

A 8,000 rs.

Ferros economicos americanos para engommar com foles e descanso : vendem-se estes excellentes ferros na loja de ferragens de Vidal & Bastos, rua da Cadeia.

Em casa de Basto & Lemos rua do Trapiche n. 17, vende-se :

Chumbo em lençol.
Cannos de dito.
Cabos de linho inglez.
Selins patente inglez com todos os pertences.
Papel de imprimir.
Panellas de ferro.
Baldes de zinco.
Livros em branco inglez.
Cadeiras genovezas.
Licores finos em garrafas de crystal.
Enxofre em caixas de 3 arrobas.
Alvaiade de Veneza.
Cordoalha para apparelhos de navios.
Chapeos de palha de Italia singelos.
Vassouras genovezas.
Drogas diversas.
Banheiros de marmore.
Talhas de barro vidrado.

Engenho.

Vende-se o engenho S. José de Bom Jardim, freguezia de N. S. da Luz, com bons terrenos, moente e corrente e com boas obras, quasi prompto para se moer com agoa, faz-se todo e qualquer negocio, dando á vista qualquer quantia ; os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, ou ao engenho Penedo de baixo, na freguezia de S. Lourenço da Matta.

Escravos á venda.

Vendem-se, trocam-se e compram-se escravos de toda idade, e de ambos os sexos ; na rua do Imperador n. 21, primeiro andar.

— Vendem-se saccos com 30 cuias de feijão mulatinho muito novo, a 16$ o sacco : na quina da rua de Hortas n. 2, taberna.

A 3$000.

Caixas com aletria : no armazem do Sr. Anes defronte da porta da alfandega.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa : em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marcas dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades :

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender :

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris. qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw : a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Pechincha.
Com pequeno toque de avaria.

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se peças de algodão encorpado, largo, com pequeno toque de avaria a 2$500 cada uma.

Aos amantes da economia

Na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça, vendem-se chitas de cores fixas bastante escuras, pelo baratissimo preço de 6$ a peça, e 160 rs. o covado.

— Carne de vacca salgada, em barris de 200 libras : em casa de Tasso Irmãos.

CEBOLA SOLTA.

Vende-se cebola solta por baratissimo preço : no armazem da rua do Amorim n. 46.

Cosmorama.

Por ausentar-se seu dono para a Europa, vende pela metade do seu valor um magnifico cosmorama, contendo 18 vidros e porção de vistas da Europa e America : para tratar, na rua do Cabugá n. 3 A.

ESCRAVOS Á VENDA.

Vendem-se 12 escravos, na rua do Imperador n. 21, terceiro andar, sendo 3 negras engommadeiras, 1 mulata muito bonita, 4 negros moços para todo serviço, 1 moleque de 13 annos, 1 mulatinho de 10 annos, 1 mulatinha de 12 annos, e 1 negrinha de 14 annos : vendem-se baratos para acabar.

MIUDEZAS
Loja do Ramalho.
Rua Direita n. 83.

Agulhas francezas curtas e compridas a 200 rs. a caixa, grampas a 40 rs. o maço, colchetes em cartão a 60 rs., grampas em caixinha a 80 rs., retroz preto e azul ferrete a 100 rs. a oitava, pentes para atar cabello a 120 rs., pentes de baêa para alisar a 240, ricos pentes de massa virados para atar cabello a 1$500, ditos com o lavrado dourado a 2$500, galão de linho proprio para enfeitar casaveque a 100, 120 e 160 rs. a vara, franja de linho brancas e de cores a 120, 160 e 200 rs. a vara, botões para punho a 240 rs. o par, ricas gollinhas de contas pretas e de cores, feitas de contas, a 1$500 e 2$, sinturões de borrocha a 500 rs., bicos pretos de seda muito finos a 160, 240, 320 e 500 rs. a vara, ricos enfeites de vidrilho pretos e de cores a 2$500, 3 e 4$, peças de renda fina a 600, 700 e 800 rs., fita branca e preta com colchetes propria para vestidos a 400 rs. a vara, meias pretas para senhora a 240 o par, cartas francezas a 240 o baralho, luvas de retroz com palmas de vidrilho a 1$600, trança de linho com caracol a 240 a peça, enfiadores brancos para espartilho a 100 rs., ditos pretos de seda a 160 rs., botões muito finos para calça a 240 a groza, calçadeiras de bufalo a 640, pentes de alisar com espelho e escova a 500 rs., superiores bicos e rendas da Ilha, de 1 dedo até 1 palmo, a 200 rs. até 600 rs. a vara, pentes de travessa para meninos a 800 rs, colheres de metal do principe para tirar assucar a 400 rs., oculos de balêa muito finos a 1$, tesouras muito finas com o aro envernisado a 500 rs., ditas grandes proprias para cortar vestidos a 1$, obreias proprias para as namoradas a 200 rs. a caixa ; alem destes objectos, encontrará o publico um completo sortimento de tudo quanto ha de melhor no mercado, tendente a miudezas, e por menos do que em outra qualquer parte ; dão-se amostras de tudo, e tambem se manda levar os objectos em casa de familia para as senhoras escolherem.

Gado gordo.

Vendem-se vitellas, garrotas, vaccas, e 1 boi pequeno para carregar com cangalha, para o que foi amançado : na Passagem de Olinda, sitio de José Joaquim de Carvalho Siqueira.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.
Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, apparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imporio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

Relogios de ouro e prata.

Em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, ha para vender um completo sortimento de relogios de ouro e prata, chronometros, meios chronometros e de petente, os melhores que vem a este mercado, e a preços razoaveis.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam : paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhas de velludo ricamente enfeitadas a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado. bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de maças e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão

— Vendem-se pés de larangeiras de umbigo e da China, ditos de sapoti, de fructa-pão, de limão para cercas, de café e de outras muitas qualidades : na Ponte de Uchôa, sitio da viuva de João Carroll.

— Vende-se um preto moço, com idade de 20 annos, pouco mais ou menos, bonita figura, sem vicios nem achaques : a fallar na rua do Queimado, loja n. 63.

Camisas inglezas.
Pregas largas.
Goes & Bastos.
Rua do Queimado n. 46, frente da loja amarella.

Acaba de chegar na bem conhecida loja de Goes & Bastos, um grande sortimento das muito desejadas e verdadeiras camisas inglezas, com peito de linho e pregas largas, já bem conhecidas pelos freguezes deste estabelecimento, as quaes camisas ha muito se estava esperando, e por ter grande porção, temos deliberado, para melhor agradarmos os freguezes, vende-las pelo diminuto preço de 36$ por duzia.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes :

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Chales de lãa e seda, grandes, um 2$.
Grosdenaple preto de 1$600 a 2$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lenços brancos de cambraia, duzia, a 2$.

— Vende-se uma negrinha de 15 a 16 annos, sabendo coser, cozinhar e engommar : no Manguinho, em frente do sitio do Sr. Accioly.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool ; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Em casa de Borott & C., rua da Cruz do Recife n 5, vende-se :

Carros de 4 rodas de um modello inteiramente novo.
Cabriolets muito lindos.
Charutos de Havana verdadeiros.
Algodão americano trançado.
Presuntos para fiambre.
Chá preto de superior qualidade.
Fumo americano de superior qualidade.
Champanha de primeira qualidade.
Carne de vacca em barris de superior qualidade.
Oleados americanos proprios para cobrir carros
Carne de porco em barris muito bem acondicionada.
Licores de diversas qualidades, como sejam : o muito afamado licor intitulado Morring Call, Sherry Cordial, Ment Julop, Bitters, Whiskey & C., tudo despachado ha poucos dias.

Carneiros gordos.

No engenho Forno da Cal vendem-se carneiros gordos por preço commodo.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas : na rua larga do Rosario n. 36.

Liquidação para acabar.

Na rua Direita n. 13, loja de miudezas um grande sortimento de miudezas, enfeites para vestidos de senhora, fitas de sêda e de velludo, pontes de massa, pulceiras de velludo, franjas brancas para casaveques, luvas de sêda, meias para meninas e meninos, botões de setim para casacas, espiritos finos de diversas qualidades, banhas francezas, sabonetes, pomadas francezas e outros muitos objectos que se vendem por menos de seu valor por estar em liquidação.

NOVO DEPOSITO
DE
CAMAS DE FERRO.
Rua da Imperatriz n. 75

Neste estabelecimento recebeu-se ultimamente, em direitura da Europa, um grande sortimento de camas de ferro fundido e batido, e de todas as qualidades, e dos mais lindos modelos, tanto de uma como duas pessoas, com armações e sem ellas, ditas para meninos com varandas e sem ellas, e berço de ferro, que tudo se venderá por preço commodo, tanto a retalho como em porção.

— Vende-se 1 carrinho de 4 rodas e arreios para 2 cavallos, tudo em perfeito estado e por commodo preço : a tratar em Santo Amaro, passando a fundição, casa de J. O. Mello, em frente dos pes de arvores.

— Vende-se por 1:200$ 20 milheiros de obra, sendo 10 milheiros de telha e 10 ditos de alvenaria batida, sendo que todo este material é de barro de agua doce, e não de agua salgada : na olaria do becco das Barreiras n. 8, de Antonio Martins Saldanha.

Albardas inglezas.

Ainda ha para vender algumas albardas inglezas, excellentes por sua duração, levesa e commodidade para os animaes : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Vende-se sete casaes de canarios do imperio em seus competentes viveiro, um melro muito novo, uma carauna, um curió e tres canarios da terra em suas gaiolas, casaes de rolas brancas e ditas pardas ; no sobrado da rua de S. Franciceo, como quem vai para a rua Bella, n. 8, das 6 ás 7 horas da manhãa e nos domingos e dias santos a qualquer hora do dia.

Superiores chapeos de manilha.

Estes excellentes chapeos que por sua qualidade e eterna duração, são preferiveis aos do Chile ; existem á venda unicamente em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62, por preço commodo.

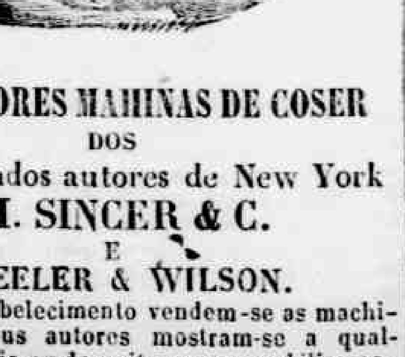
— Vendem-se todos os accessorios para estabelecer-se uma grande padaria, sendo cylindro, machina de trabalhar com cavallo, masseira, tendedeira, taboas, pás, bilhas, toalhas, etc., tudo novo ; vende-se á prazo : a tratar no largo do Terço n. 32, sobrado.

Vende-se

linha de novello de todos os sortimentos, meias de seda inglezas de peso e mais inferiores brancas e pretas, por preços commodos : em casa de Henry Gibson, rua da Cadeia do Recife n. 62.

Pechincha.

No aterro da Boa-Vista, actualmente rua da Imperatriz, loja do becco dos Ferreiros, vendem-se cortes de riscado francez a 2$, tapete de linho a 2$, toalhas de linho a 640 cada uma : na mesma loja vendem-se saccos com feijão amarello muito novo e barato.



AS MELHORES MAHINAS DE COSER
DOS
Mais afamados autores de New York
I. M. SINCER & C.
E
WHEELER & WILSON.

No novo estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite e responsabilisamonos por sua boa qualidade e segurança : no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

— Vende-se por preço commodo um cabriolet de duas rodas com coberta, arreios e em bom estado : na rua da Imperatriz, sobrado n. 17.

— Vende-se um terreno com 200 palmos de frente e 150 de fundo, no lugar do Campo Verde, o qual tem duas frentes por ficar em quina, a frenta fica para a rua da Traição, e o lado do norte para a rua do Desengano ; nos fundos já se acha metade murado, tem 4 quartos e planta de capim que rende por mez 35$: quem o pretender, dirija-se a rua do Sebo n. 8, que achará com quem tratar.

— Na rua Nova n. 35, vende-se farinha de mandioca a dinheiro á vista, pelo baratissimo preço de 5$600.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Aos senhores logistas de miudezas.

Bicos pretos de seda.
Ditos brancos e pretos de algodão.
Luvas pretas de torçal.
Cintos elasticos.
Linhas de algodão em novellos : vendem-se por preços commodos, em casa de Southall Mellors & C., rua do Trapiche n. 38.

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima : trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

Cera de carnauba, sebo refinado e fio de algodão.

Continúa a vender-se no largo da Assembléa, armazem n. 9.

— Vende-se superior linha de algodão, brance e do cores, em novello, para costura : em casa de Southall Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Poço, da freguezia da Luz, em principio de março deste anno, o preto Ignacio, cujos signaes são os seguintes : idade 30 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, cara chata, faltam-lhe alguns dentes da frente, é barbado, olhos pequenos, quando falla balbucia por tal modo que parece gago : n'uma das mãos falta-lhe um pedaço do dedo anullar. Este negro foi comprado ao Sr. tenente-coronel Dimas, irmão do Sr. conego Pinto de Campos : pede-se a captura do referido negro, e a entrega delle a seu senhor no engenho supra, ou ao Sr. Manoel Antonio Gonçalves, no Recife, rua do Cabugá n. 3, de quem receberá o apresentante uma gratificação generosa.

— Acha-se fugido o escravo pardo, de nome Roque, alto bastante e corpulento, olhos vermelhos, tem pouca barba, e tem tambem falta de dentes, tem uma falla muito mansa e um pouco descançada, representa ter 40 annos de idade, pouco mais ou menos : roga-se a quem delle tiver noticia, ou o possa apprehender, leva-lo a seu senhor, no aterro dos Afogados, o major Antonio da Silva Gusmão, que será bem recompensado.

— Fugio da cidade de Maceió, no dia 18 de março proximo passado, do abaixo assignado, seu escravo de nome José, crioulo, idade 25 a 30 annos, estatura regular, ou antes robusto e musculoso, barba grande por baixo do queixo, com todos os dentes da frente, rosto redondo, cara grande e pés proporcionados, levou toda a roupa, e entre ella uma capa de baêta azul ferrete, calça de algodão tinto, e outras de brim branco e pardo, conduzindo uma jangada ; este escravo foi por alguns annos proeiro da barcaça do Sr. Francisco, inglez, de S. Miguel dos Milagres, e é provavel que tenha sido seduzido, visto que sabe elle pende questão que propôz ao mesmo abaixo assignado Rufina Maria da Conceição, da villa do Porto de Pedras, de Maceió, tanto que sendo preso nesta cidade (quando fugido) em dias de julho ou agosto do anno passado foi remettido para Maceió, aonde é o letigio : quem o apprehender ou delle der noticia exacta, será gratificado generosamente.

Manoel Antonio Lopes da Silva Muritiba.

— Fugio no domingo de paschoa, da refinação da rua nova de Santa Rita, pertencente a José Alves Guimarães, um escravo de nome Juvencio, cujos signaes são os seguintes : côr mulato, altura baixa, corpo cheio, bem parecido, tem uma cicatriz como de queimadura nas costas, pouco mais ou menos, do tamanho de uma moeda de vintem, terá de idade 19 annos, pouco mais ou menos : roga-se a todas as autoridades policiaes e mais pessoas do povo o favor de o prender e avisarem a seu senhor, ou conduzi-lo a mesma fabrica de refinação, onde serão bem gratificados.

Attenção.

Fugio da rua Direita n. 6 um cabra de nome Antonio, que diz ser filho da cidade de Goianna, e consta que ahi foi visto, e não se sabe se dali tomou outro destino, é um pouco alto e reforçado, é fulo e terá de idade 60 e tantos annos, falla bem e é bastante esperto, e um pouco adulador, quem o preder e o levar a casa de seu senhor, receberá a gratificação de 50$ livre de despezas.

— Bonifacio, preto, crioulo, 20 annos de idade, cara feia, com muitas marcas de bexigas, quando falla não encara para as pessoas, secco, estatura regular, com faltas de dentes na frente, com uma costura nos peitos, é canoeiro e tijoleiro, foi escravo do engenho d'Agua de Iguarassú, que foi do finado Henrique Poppe Girão, costuma intitular-se de forro e andar calçado e vestido de paletot de fazenda ou de panno preto usado, protesto proceder contra quem o tiver asylado : quem o pegar leve-o a minha olaria na rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista ou ao meu sitio da estrada do Arraial, que pagarei o trabalho e despeza.

Marcelino José Lopes.

— No dia 6 do corrente fugiram do engenho Uchôa o escravo Filippe, cabra, estatura regular, pouca barba, com signaes de bexiga no rosto, representa ter 32 annos de idade, falla bem ; e no dia 8 o escravo Marcolino, denação Angola, côr fula, alto e secco, sem barba, tem nos braços signaes de vaccina, na testa uma cicatriz em forma de meia lua, e em cima de um dos pés uma sicatriz que repuchou alguma cousa a pelle, tem a falla descansada, é bem feito de rosto e representa ter 28 annos de idade ; ambos estes escravos levaram calça de algodão azul trançado e camisa de algodão de listra, alem de mais roupa que possuiam, e suppõe-se que reuniram-se para seguirem viagem para o sertão do Sobral de onde o primeiro é natural : a quem os apprehender juntos, ou a cada um de per si, ou delles der noticia, será bem recompensado pelos seus donos, no referido engenho Uchôa.

Escrava fugida.

Fugio da casa do abaixo assignado, no dia 18 do corrente, uma sua escrava da Costa de nome Maria, que representa ter de idade 45 annos, altura e corpo regulares, côr não muito preta, tem bastantes cabellos brancos, costuma trazer um panno atado á roda da cabeça, tendo por signal mais saliente as mãos foveiras, proveniente de calor de figado. Esta escrava tendo sahido como de costume, com venda de arroz, não voltou mais : roga-se, portanto, ás autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, a apprehensão de dita escrava, e leva-la á loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ou á casa de sua residencia na rua da Florentina defronte da cocheira do Illm. Sr. tenente coronel Sebastião, que serão generosamente recompensados.

MUTILADO

Litteratura.

O engeitado.

I

UMA CRIANÇA.

Sem levar mais companheiro,
Que sua debil innocencia,
Que seu joven coração!
Garrett.

Corria o mez de dezembro.... de que anno.... não vos direi ao certo, que não quero mentir. Chovia agua a cantaros, quando na casa dos expostos de Ponta Delgada appareceu uma criança: não em condecinha entre alfenins e agua de Colonia, como todas costumam vir de França, segundo me contava a minha ama, porém mal amanhada em uma faixa de linho e um pedaço de baeta. Chorava que metia dó, bonito, não fallemos; alvo como um cordeirinho d'alcorce, e umas faces rosadas como peros: dos olhos não me souberam informar bem, naquella edade, pouco os abrem; parece que estão a scismar, comsigo.... sabe Deus em que? no que hão de ser depois, de certo não. Talvez na semsaboria do existir; elles que choram tanto, por alguma cousa é.

O que mais admirou, foi não trazer signal.

Algumas amas, que alli se achavam; lá se pozeram, como verdadeiras filhas d'Eva, a querer adevinhar pelas parecenças, cujo era o desherdado de quem alguma dellas ia ser mãe. Bruxas que ellas fossem, e ainda com a *sciencia do bom homem Ricardo* por contrapezo, o não atinariam. Sabia-o Deus, que o assenta no seu livro para o diabo que ás vezes o descobre, mas não sempre. O diabo não é desses autores que mais assoalham as suas obras.

Baptisaram-no, servindo de padrinho o primeiro individuo que appareceu, o qual depois de lhe dar o nome de Julio e uma especie de benção, segundo ouvi, não mais o tornou a ver, nem saber delle.

Julio da Camara (como filho da Camara á falta de melhor) o ficaram depois appellidando.

A ama que o levou era de fóra da cidade. Entre desabrimentos de penuria, e um amor muito pouco amoravel, se lhe desenvolveram as primeiras graças.

Ria e palrava, mas para quem? para quem era todo aquelle florir? A ama não entendia dessas poesias, nem tinha vagar para ellas, e de mais a mais, quando lhes podesse tomar o gosto, havia de ser em filhos seus, que tambem os tinha e não poucos. O que é verdade, é que nunca ella passava com o pequeno ao collo, que lhe perguntassem, principalmente as mulheres, de quem era o repolhudo.

Aos sete annos arremataram-no para servir. O arrematante, ou o comprador, ou o alugador, foi um padeiro.

Deixar a casa da ama era renunciar todo o mundo conhecido: apartar-se della e dos seus irmãos em pobreza, era esbulhar-se de toda a sua familia, era sentir-se deveras o que todos lhe chamavam, e elle nunca podéra entender, *engeitado*. Mas que remedio?

Toda a sua sciencia, quando para casa do padeiro o arrancaram, reduzia-se ao signal da cruz feito da direita para a esquerda, ao Padre Nosso com duas ou tres variações, que pareciam, restituições do texto Hebraico, e o caminho da aldêa para a cidade, e da cidade para a aldêa. Afóra desta theologia e geographia, ninguem lhe perguntasse por mais nada.

Debaixo da telhas do patrão, pouco mais idéas adquirio: ficou sabendo que haviam crianças mais privilegiadas do que elle, pois emquanto os filhos da casa iam com suas jaquetas e tamancos á escola, a elle em mangas de camisa e descalço o faziam peneirar, ir á lenha, e levar o pão aos freguezes.

No anno que ahi permaneceu, teve sem querer, nem se sentir, a desgraça de crescer e encorpar um pouco mais, com o que ás primeiras tarefas, lhe acresceram muitas outras, como fornear, dar agua para o amassadouro, para a cozinha, para os porcos, para os cães, para os gatos, e nas horas vagas, moirejar no quintal.

Se alguma vez, lembrando-se de que estava nos annos em que todos brincam, se esquecia cinco minutos de que era servo, uma mnemonica de pontapés e bofetões, não tardava em lh'o recordar.

— Minha mãe fez muito mal em me pôr a servir, dizia elle só para si. E ficava-se a soluçar, como que pasmadito, com os olhos virados para a banda em que sabia que era a casa da sua criação. Com o que attrahia novo lembrete de corrêa ou de pão, que o fazia resarcir o tempo perdido.

Era o *caminha, caminha* de *Ashavero*, com a differença de que *Ashavero* anda pagando a deshumanidade propria, e Julio, coitado, espiava a alheia: aquelle vê sempre objectos novos, este, não sahia do seu labyrintho de peneiras e freguezes; ao judeu, nunca falta no bolso uma peça de prata; á alminha christãa, nem um chavo castelhano tinha nunca.

Pobre anjo, errou o vôo e cahio na terra!

Quando vinham da escóla os filhos da casa, ia Julio ter com elles, e pedia-lhes que lhe ensinassem a conhecer as lettras. Queria ser homem tambem: intelligencia não lhe faltava. O ensino era de contrabando em minutos furtados, pelos cantos: em poucas semanas estava decorado o alphabeto, galopava pelo syllabario, e sentia ao adevinhar por si só algumas palavras, aquella especie de jubylo ineffavel que o geometra sente em perceber uma demonstração.

Tinha-o picado a tarantula invisivel de que falla o seu homonymo Janin, consumia-o um desejo vago de cousas grandes, enxergava luzeiros no futuro, queria lá chegar, e entendia que só pelo estudo poderia ser; porque os filhos do patrão, em sabendo ler por cima, já estava decretado pelo pae que haviam de ir para o latim; do latim para outras sabedorias, a que chamavam philosophia, e promptos nella já os estava vendo cobertos de seda e ouro por esses altares a dizer missas, ou nos pulpitos gritando no meio do auditorio silencioso.

Um estudante de geometria não tem mais inveja á gloria de *Laplace*, do que o bom do rapaz a tinha áquelles futuros de insenso, flores, rendas e dourados. Naquillo sonhava todas as noites, e quasi todo o dia: no meio do amassar acontecia-lhe levantar os braços a ensaiar um elegante *Dominus Vobiscum*, e ficar-se naquelle enlevo até que algum murro inesperado o vinha chamar para a realidade da profana e prosaica amassadura.

Ao rachar lenha, amolgava o machado pelas pedras, ao cozer, deixava descahir, ou apagar o forno, queria-lhe acudir, e convertia a cozedura toda, em galhardos carvões d'arretel; estava visto, a tarantula havia jurado deita-lo a perder de todo. Os castigos tinham-se tornado tão amiudados e sevéros, as prohibições de ler tão formaes, e a padaria tão insoffrivel para as suas ambições, que uma tarde em que por distracção delle, o jumento, e os bácoros de casa tinham dado cabo de um taboleiro de pão molle, persignou-se, fechou os olhos e fugio....

A escuridão da noite, com que o céo parecia favorecê-lo contra quem houvesse de o perseguir, intimidava-o todavia; se já soubesse o breviario, resava-o todo: quem pagava era o padre nosso hebraisado: o—livrai-nos do mal,— repetia-o sempre duas vezes: fazia bem, para desconto de uma suppressão que em tal reza havia feito ha muito tempo; porque o *pão nosso de cada dia nos dai hoje*, desde que entrou para casa do padeiro, nunca mais o disse; figurava-se-lhe que era uma especie de praga contra si mesmo.

Triste criança? Oito annos, e já perdido pelas veredas do mundo.

Ia sem lhe importar para onde; todo o caminho que não fosse dar ao paço do seu enfarinhado Herodes era indifferente, e era bom. Andou parte da noite; foi-lhe crescendo o cansaço e a fome: na ante-manhãa carregou-lhe o frio; para se livrar de tantos males juntos, deitou-se a dormir. O somno é o balsamo que a Providencia faz manar do proprio seio das penas, para mitiga-las.

Passaram duas mulheres moças que pelo tempo annuveado que fazia, dariam a lembrar duas *filhas da neblina*. D'onde ellas vinham, não sei eu muito ao certo; o que sei é que o sitio onde o avistaram deitado e ressomnando, como se pousára em cama de rosas, era mesmo ao pé da cidade; porque o seu gyrar á tôa e toda a noite, depois de muito ir e vir, o tinha reconduzido para as abas do mesmo sinistro povoado de que fugia, e que aos olhos do seu terror se representava cheio toda da omni-presente sombra do padeiro, maior que o natural, mais empoado e carrancudo que de costume, e armado de uma pá de forno capaz de desfazer um gigante, quanto mais um insecto fragil e indefezo como elle.

Viessem d'onde viessem, viram-no e pararam.

— A dormir ao relento!.... Quem o deixaria aqui?

— Está frio como uma pedra, se não passassemos agora nós, sabe Deus o que seria delle. É tão lindo!

— Isto certamente não tem mãe.

— Qual mãe, pois uma mulher que tivesse um amor destes, havia de estar dormindo em sua casa, e elle por aqui?

— E' verdade, parece que nasceu entre estas silvas como uma borboleta.

— Uma vez que não tem dono, levemo-lo nós. Que te parece, Maria?

— Eu digo que sim, e sabes que mais, vou-o embrulhar no meu capote, que m'o não veja ninguem pelo caminho. Se encontrassemos a mãe, ainda lh'o daria sem maior pena; mas é que se alguma senhora no-lo visse, não podia deixar de o cubiçar. Pobre amor, está a rir!

— Grandes peccadoras somos nós, que por isso Deus nos não dá filhos, mas parece-me que se tivesse, ainda que não fossem tão lindos, havia de ser douda por elles. Engeita-los! então é que eu digo que nem Deus á hora da morte m'o perdoava.

Levaram-no, ha disto: nestas mulheres de quem ninguem tem dó, encontra-se muitas vezes um coração excellente. Se tivessem achado um diamante de egual volume, não iriam mais contentes.

No dia seguinte uma velha, que era o *factotum* da vizinhança, vê o hospedezinho daquella gente, conversa-o, e gosta delle. Tinha isso o nosso Julio, visto, captivava, ouvido e tratado, captivava ainda mais. Jurou pela cruz benta do seu rosario de Jerusalém, que a poder que ella podesse, o havia de sacar do meio daquelles exemplos, e dar-lhe por mãe, não quem lh'o quizesse mais, mas quem fosse mais temente a Deus. Entre as suas conhecidas se lhe deparou uma de molde para o empenho; pessoa já desgraciada, de muito bom juizo, e mulher de um curador de pannos das *Sete-cidades*, por nome Caetana.

A senhora Caetana, que tinha perdido um filho de egual edade, não havia ainda muito, e fallava nelle a todas as horas, agradeceu á velha a sua lembrança, concertou com ella o como se apoderariam do orphão, veio á cidade, espreitou a hora em que as duas creaturas costumavam sahir quando já fazia escuro, colheu o pequeno sozinho, enganou-o para seu bem com muitas promessas, montou-o na anca do seu jumentinho á sua direita, e partio para as suas serras, serena e alegre como uma lua cheia, que vai galgando ao zenit por uma noite de verão.

— Esta mulher, parece-me boa; leva-me á cavallo em lugar de me fazer ir a pé.

— Tu como te chamas?

— Julio.

— D'onde és?

— Eu não sei.

Ella a puchar-lhe pela lingua, elle a contar-lhe, com gosto, o pouco que sabia de si mesmo.

Chegam á cumieira das *Sete-cidades*

— Vês aquelle pico ainda mais alto á direita, queres lá subir?

— Tomára eu, e que ha lá em cima?

— Não ha nada; é para vêres uma ilha.

— *Santa Maria?* Essa já eu vi um dia lá muito longe.

— Não é Santa Maria, é a Terceira, lá é que eu nasci, e de lá me casei; quando por aqui passo, só se vou muito apressada, é que lhe não deu uma vista d'olhos.

Os ares estavam clarissimos, a terra natal da Sr.ª Caetana enxergava-se para oeste.

— E Vmc. veio de tão longe?

— E' verdade.

— Alli certamente é que é o fim do mundo?

— Não filho; ha muito mais terras.

— Mas aquillo é uma nuvem: como nasceu Vmc. n'uma nuvem?

— Parece-te isso? pois é uma terra formosissima.

— Então não tem padeiros. E lá ha gente?

— Muita.

— E montes, e arvores, e egrejas com padres?

— Sim: o mundo é immenso, e Deus está em toda a parte.... Agora que já te mostrei a minha terra, descamos, para chegarmos á casa e ao almoço. Vai-te agarrando ás urzes, e olhando bem por onde pões os pés.

— Que é aquillo lá em baixo? E' o mar?!....

— E' a lagôa que está no fundo do valle.

— Não tem ondas; mas que é aquillo por baixo de agua? Parecem montes a verdejar!

— E' o reflexo destas serras que estão á roda, que parecem mirar-se n'um espelho.

— A nossa casa ainda é longe?

— Não: estamos chegando a ella. Vais cansado?

— Estava-o, deveras, mas desde que descobri esta vista, parece-me que estou no céo. E tem Vmc. animo para ir á cidade?

— Se eu lá não fôra, não te houvera trazido.

— Pois agora que já me trouxe, nunca mais havemos de sahir daqui.

II

AS SETE-CIDADES.

Alli tudo parecia
Paraizo terrial,
E o sol mui claro luzia,
Que nenhuma cousa havia
Que désse nojo; nem mal.
(*Bernardim Ribeiro.*)

Formoso era em verdade o lago e a dama do lago ainda mais formosa; tal parecia pelo menos a Julio, que era tratado por ella como principe. Não lhe faltava a minima cousa; ella, mesa fartinha e limpa; ella, vestir e calçar; ella, boa cama de lençóes e doutrina quanta elle quizesse, que o seu gosto era ensinar-lh'a, e para tudo tinha uma oração: devota, até alli. Levava-o á missa todos os domingos e dias santos, e desvanecia-se toda em contemplar a gravidade e compostura com que o seu filho assistia a ella.

Admirava a todos o que em annos tão verdes, parecia enlevo de devoção; em parte o era, não ha duvida, mas em parte tambem era estar scismando na bemaventurança que devia ser, o atirar uma carreira assim pelo latim fóra, entendendo-o todo, e poder devorar em menos de me a hora, um missal daquella gordura, com um lombo mais largo que o da senhora Caetana.

Mas era elle feliz? Eu sei... quem ha neste mundo que o seja? Comia pão, em lugar de o amassar e cozer, é verdade; em vez de o espancarem, tratavam-no com um certo mimo; porém a intelligencia?... ninguem lh'a cultivava. Por outro lado, se os seus patrões o faziam trabalhar, deixavam-lhe tambem horas de folga, em que á mingua de outro livro, e de mestre, ia desfrutar a natureza, conversar, sabe Deus o que, com a solidão, e fartar-se de liberdade. São tres poesias universaes aquellas, solidão, liberdade, natureza, ou antes as tres não são mais que uma, porém tal, que encerra todas, e que se deixa alcançar de todas as edades, e que os homens de todos os gráos de civilisação, e de qualquer lingua percebem egualmente.

A poesia que se vende repartida em livros grandes e pequenos, como comestiveis a peso, póde agradar a uns e desprazer a outros, e só lhe acha o gosto quem aprendeu a tomar-lh'o; mas a que respira das ervas, rescende das flores, se exhala das aguas, sussurra na viração, resplandece no sol e nas estrellas, borbota da garganta dos passaros, e se diffunde pela infinidade do verde, do azul, da mocidade e das esperanças, essa, mais inspirados e profundos são talvez nella os nove annos, do que os vinte e muito mais, sem duvida, os vinte, do que os quarenta.

No fundo de um valle jaz a lagoa das *Sete-cidades*. De toda a parte a rodeiam montanhas toucas opulentas de vegetação michaelense, o milho assetinado e gigante, o inhameiro aveludado e grande profusão de plantas silvestres, qual a qual mais luxuriante e galharda na sua especie.

O estendal das aguas com as suas ilhetas e peninsulas cobertas de garças alvas de neve, convida a vontade a visitar todos os seus recantos. Que o diga o Julio, que não perdia lanço de se ir, ora a este, ora áquelle, com a cesta no braço á cata dos ovos e das flores egualmente sem dono, entre as quaes os acamava para mais alegrar os olhos á sua boa mãe.

O que do lago se lhe dizia que era fundo, até communicar com o oceano, havendo memoria de terem nelle apparecido madeiras de navios naufragados, as redes de limos de que o via juncado, e que ao mais esforçado nadador embargariam os movimentos, o temeroso dos nevoeiros que dalli se levantam, ao cerrar da noite, como scenario d'uma scena phantastica, tudo, em vez de lhe escolher as fortalezas, lhe augmentava o gosto daquellas solitarias peregrinações.

Tinha alma! se a tinha!... Cultivassem-no, que talvez houvesse alli dentro o germen d'um Camões ou d'um Grão-Vasco, ou d'alguma outra cousa grande.

E as manhãas quanto o não bemaventuravam! O sol debruçado de um cume a espreitar as aguas! logo, faiscando lumes, e o lago convertido n'uma chapa argentina cravejada de pedraria!

Que theatro para amores d'um pastor de Idilio! Mas o nosso heroe, só tinha nove annos. Os seus amores eram os peixes dourados, prateados e escarlates, que lhe revoluteavam em derredor do barco, e que elle ia pescar vivos n'uma gruta aberta n'uma rocha quasi a prumo; e tambem a gruta eram amores seus e com razão. Que espaçosa camara, que abobada, que festões de avencas e fetos! Que pavimento de arêa e seixinhos recoberto d'um vidro liquido dos mais puros! Que silencio, respeitado até do vento e só interrupto de alguma voz de passaro lá por longe! E que vista maravilhosa sobretudo! Não ha ponto em toda a circumferencia do lago, que para alli não esteja mostrando com desvanecimento as suas galas incultas. A ter assentos em derredor, para onde do barco se podesse saltar mereceria se lhe entalhassem aquelles donosos versos de Virgilio:

Fronte sub adversa scopulis pendentibus: antrum.
Intus aquæ dulces, vivoque sedilia saxo;
Nympharum domus............

Com estas recreações ia elle desenfadando a monotonia do seu viver ás vezes duro, e com o serviço da casa, que á proporção que elle crescia, ia tambem crescendo, e com as frequentes jornadas, que o obrigavam a fazer á cidade a vender, já os ovos, já os peixinhos do seu grangeio; sommando tudo, ninguem lhe chamaria nem muito infeliz, nem muito afortunado. Mas elle lá por dentro é que se não sentia dos mais contentes.

E por causa de que! Da maldita *tarantula* que até em sonhos lhe vinha fazer negaças com as lettras.

Pelo verão veio ahi ter um padre já edoso e doente, a quem os medicos tinham receitado aquelles ares. Os patrões de Julio lhe offereceram a pousada que elle aceitou, dando-se por mui pagos com a honra de se ficar dizendo pelos tempos fora que por debaixo daquellas telhas se tinha albergado um clerigo de missa e cura d'almas. O sacerdote que era bom homem para lhes corresponder de algum modo a mercê, lhes entretinha os serões a contar-lhes cousas desse mundo no que era mui lido e sabido; e de dia, todas as horas que lhe sobravam da reza, empregava-as a ensinar ao orphão a ler e a escrever.

A benevolencia com que o fazia encantava o estudantinho; os progressos deste espertavam ainda mais o gosto do mestre: foi tanto, que a final quando houve de se retirar á chegada do outomno, pedio aos seus hospedeiros lh'o deixassem levar comsigo afim de lhe aperfeiçoar a educação. O egoismo poz suas objecções; afinal triumphou a caridade ou a vergonha talvez; e Julio depois de alguns abraços e lagrimas do coração, partio entre-triste e alegre diante da cavalgadura do padre, saltando por aquellas serras acima como uma lebre; chegado ao cume donde ia perder para todo o sempre a vista da sua lagoa, do seu inexhaurivel thesouro de recreio, deixou correr algumas lagrimas e soltou um suspiro para as nuvens que pareciam vir trepando lá debaixo como que para dar o ultimo adeus ao seu companheiro.

E uma idéa desconsolada lhe trepou tambem como outra nuvemsinha, do coração ao espirito. Aquella mãe e pae de emprestimo de quem elle levava saudades, ou por offendidos de o perderem, ou porque em realidade lhe não quizessem muito, não tinham mostrado no apartamento cousa que se parecesse com a sua magua.

Alguns passos mais por cima da primeira camada de folhas seccas, e já por traz delle desappareceu tudo.

Agora o futuro e a esperança! Um padre é um amigo particular de Deus, e Deus é o Senhor da fortuna!

III

UNS POUCOS DE ANNOS.

..... deixando a vida... ..
Pelo mundo em pedaços repartida.
Camões.

A ama do nosso honrado cura era uma velha das mais antipathicas e rabujentas, e tão unhas de fome, quanto o padre era mãos rotas. A' chegada dos dous viajantes, refrisou a sobrancelha, julgando o pequeno moço dos burros, e que teria de lhe dar ceia; quando porém soube que vinha para ficar, cuidou perder o juizo; a sua vontade, foi quebrar a panella, pôr por um braço o innocente no meio da rua, fechar a porta, e, de mão na ilharga, descompor o padre com uma ladainha de injurias, que ella tinha para as occasiões solemnes, e que durava boa meia hora.

De balde o santo varão lhe disse, com a maior suavidade, que era um mocinho para os ajudar a ambos: a elle á missa, a ella, no serviço da cosinha.

Amuou, não o quiz empregar em nada, salgou a ceia que ninguem a pôde comer, quebrou a roca no lombo do chão, fallou no diabo, nas proprias barbas do padre, entornou-lhe uma candeicirada de azeite por cima da loba, parecia endemoninhada; até cantou, que era cousa com que aos proprios visinhos se arripiavam as carnes.

A doçura de Julio, e a paciencia do servo de Deus, e o tempo, que é o mais insigne amansador de brutos, em vez de lhe diminuirem a ella a raiva, de dia a dia lh'a acrescentavam. Era um estado já insoffrivel: ou Julio, ou ella deviam ceder o campo.

Quem o cedeu foi o padre; quer fosse effeito da molestia ajudada da velhice, quer das ralações que aquella *Zenobia do Occidente* lhe fazia curtir, quando chegou o dia de anno bom não se levantou: foi o Julio acha-lo na cama frio de pedra, os olhos abertos, o breviario na mão, e sem respirar.

— Foi-se direito ao céo, disse a visinhança, que o seu purgatorio já cá o levou do mundo!

O orphão chorou por si, e pela ama, acompanhou o corpo até á sepultura, e quando voltou para a residencia, achou já a porta fechada. Bateu de mansinho, disse quem era; a resposta foi, que se tornasse para d'onde vinha.

Tornou com effeito; rezou e chorou muito, outra vez, em cima da cova, depois do que, começou a scismar o que faria de si. Para se tornar as *Sete cidades*, a despedida não fôra tal, que lhe afiançasse o melhor recebimento. Sim, havia lá a sua gruta dos peixes de tres côres, e as ilhetas dos ovos de garça; mas no meio daquillo tudo havia tambem muito frescas as saudades do seu padre. Para se tornar a padaria, livrasse-o Deus. As duas mulheres, menos: a senhora Caetana tinha-lhe dito muitas vezes que eram almas perdidas, que se não confessavam, nem tinha salvação.

A ama, que o creára, era já defuncta. A camara... se elle cahisse em lhe ir bater a porta, podia aluga-lo a algum outro desalmado.

Que lhe restava? O que resta a quem não tem pae nem mãe: cousa nenhuma que se veja ou tenha nome. Só a Providencia, de que o padre lhe fallava todos os dias, e a maxima que a senhora Caetana lhe ensinára, quando do alto do cabeço lhe mostrou a sua terra: *Deus está em toda a parte*. D'isto estava elle bem certo; o seu receio, era ir dar a alguma, onde além de Deus, estivesse tambem algum padeiro que lhe ameaçasse os ossos.

Nesta perplexidade, pondo-se em pé ao lado da cova do seu bemfeitor, fechou os olhos, poz-se a gyrar á roda de si mesmo, decidido a seguir, como cousa providencial, o caminho para onde se achasse voltado em os abrindo. Abrio-os... era o caminho da cidade. Despedio-se tres vezes em voz alta do seu amigo e mestre, invocando a sua protecção, e abalou, cheio de uma especie de confiança...

O como esse inverno se lhe devolveu, daria um livro para andar sempre empapado em lagrimas, ou para ninguem se afoitar a lhe pôr a mão. Fomes, frios, desprezos, injurias, pancadas, esperanças a assomar e a fugir! Tanta casaria como tem uma cidade, tanto fumo de consinhas como se espalha pelos ares, tanta riqueza como brilha nas lojas e nos trajes, dos que transitam, tantas crianças bem vestidas e de carroagem! e elle sempre descalço, sempre roto, sempre faminto, sempre só!... Alguns dias, comendo uma codea negra, que uma pobre mendiga lhe repartia; outros, alimentando-se unicamente com agua da fonte, e dormindo ao pé della com uma pedra por cabeceira.

Quando os canarios e virações lhe disseram ser vinda a primavera, deu-lhe uma saudade tal da sua lagoa, que não houve resistir-lhe.

Chega, bate á porta, com o coração a arquejar, abrem-lhe... vê rostos desconhecidos. Em tão pouco tempo, tudo se tinha transformado; novos donos habitavam a cabana; o par que elle procurava, tendo tido uma pequena herança na ilha Terceira, para lá se havia transportado.

(*Continuar-se-ha*).

Variedades.

Carta do compadre do Rio Tinto, a um lavrador de Penajoia.

Compadre, cá recebi
A sua carta, que li
A senhora Ignez Maria,
Que anda para qualquer dia,
Pois disse a parteira sua,
Que não passa desta lua.
Eu me conformo com isto,
Pois segundo tenho *oucisto*,
A' patrôa varias vezes,
Já lá vão os nove mezes.

Vejo o que diz a respeito
Do frio que lá tem feito,
Pois por cá, em rio Tinto,
Tem sido tal, não lhe minto,
Que julguei que por um triz
Lá se me ia o meu nariz.
Mandei arder a fogueira,
Não só toda a noite inteira,
Mas todo o dia, aliás
O tal frio era capaz
De tornar em neve, em gêlo,
Os anneis do meu cabello.

A minha Ignez já matou
O porco que ella cebou,
A custa da muita abobora;
Era um porco chefe d'obra,
Animal agigantado.
Pezou, depois d'estripado,
Cá pelas mãos do chibante,
Foi n'um quarto minguante,
Sete arrobas, o brutinho,
Mas entrou o seu focinho.
Houve grande sarrabulho.
Encheu-se bem o bandulho,
Assistia a tia Andreza,
E mais a tia Thereza,
E as sobrinhas do vigario,
Que tem um caracter vario,
Pois dizem, valha a verdade,
Que ellas tem lá na cidade,
Um arranjinho; não sei
Se permittido por lei.

Ao sarrabulho, tambem
Assistio, quer saber quem?
O filho do regedor,
Chamado o senhor doutor.
É o tótó das donzellas,
Bem tirado das canellas
Traz bigode e traz perinha,
Usa da sua faquinha,
Fuma cigarro bregeiro,
Não por falta de dinheiro,
Mas por conselhos da tia,
A senhora Allopathia.
O rapaz formou-se em direito,
E talvez por não ter geito,
Ou por haver muito disto;
Cá por casa tenho *oucisto*
Que o sabichão do rapaz,
Quer ser escrivão de paz.

Tambem veio á patuscada
A minha filha casada,
E trouxe o seu Aniceto,
Quero dizer, o meu nêto,
Com o qual sempre ella ralha,
Por dá cá aquella palha.
O traquinas do rapaz
Couzas do diabo faz,
É esperto como um alho,
Foge com o corpo ao trabalho.
Caça ratos, sóbe ao ninhos,
Apedreja os cães visinhos,
Joga o peão e o chinquilho,
E vai á caixa do milho.
Brevemente ha de embarcar
Pois já o pude engajar,
Para o Brasil, e de certo
O rapaz virá coberto,
Desse metalzinho louro,
Que agrada ao christão, ao mouro,
E fará um figurão,
Dentro do seu carroção.

Mas tornando a vacca fria,
Como atraz eu lhe dizia,
Fallando do sarrabulho,
Ouve cá grande barulho,
Mas somente na cosinha;
Ouve caldo de galinha,
Arroz de forno, rojões,
Bom toucinho e salpicões,
Mãos de vacca e de vitella,
E a competente costella,
Lombo de porco, cabritos,
Arroz doce e ovos fritos,
E bebeu-se a dar c'um pão:
O vinho não era máo,
Só cá do meu verdeal
O fizeram menos mal,
Pois beberam, como creio,
Vinte canecos e meio.
Estava findo o jantar
Quando vieram tocar
Tres tambores e um bombo,
Que deram cabo do lombo.

O meu compadre talvez
Queira saber desta vez
O que vai por cá de novo;
Nada sei, só sim que o povo
Não anda muito contente,
Pois se espalhou entre a gente
Que novos tributos vem,
Mas são para o nosso bem;
Só quando vou a cidade
É que pilho novidade,
Pois que não leio gazêtas,
Que não trazem senão petas.
Hontem de tarde fui lá,
A tarde não estava má;
Na loja do meu barbeiro
Me contou um arrieiro
Que de Lisboa chegava,
Que por lá ninguem fallava
Senão na moeda falsa,
Que até a gente descalça,
Que não passava um tostão,
Se mettia na questão.
Eu por mim, á fé de Christo,
Não entendo nada disto;
Como sou dos brutos serios,
Não posso entrar em mysterios.

Tambem lá ouvi dizer
Que estava para morrer
O nosso bom ministerio,
E que já no cemiterio
Lhe tinham a cova aberta;
Não sei se a noticia é certa,
Mas julgo desejos são
Da senhora opposição,
Que vive de mexericos;
Eu trato dos meus burricos,
Dos meus bois, do meu arado,
E nos negocios d'estado
Nunca metti o nariz;
Sou um brutinho feliz;
Os meus campos dão-me milhos,
Minha mulher me dá filhos,
Neste artigo, Deus louvado,
Estou bem remediado;
A minha Ignez não se esquece,
Todos os annos me offerece
Um rapaz, ou rapariga,
O que tem que se lhe diga.
Governe quem governar,
Pouco me pode importar
Que seja Sancho ou Martinho,
Haja elle pão e vinho,
E o competente feijão,
E não venha o cirurgião,
Nem o tal recebedor,
Esfolar-me com rigor,
Penhorar-me os meus trastinhos,
E levar-me os bacorinhos.

Á cerca do carnaval,
Correu por cá menos mal;
Eu levei a minha Ignez
E os pequenos desta vez
Até a porta de carros,
Onde comprei seis cigarros.
Minha mulher ia rica,
Qualquer traste bem lhe fica:
Levava tres grilhões d'ouro,
Á vista dos quaes o Douro
Se benzeu nos areaes,
E não fez nada de mais.
Em quanto aos meus pequenitos,
Levavam sócos bonitos,
Que lh'os comprei mui gaiteiros
Na rua dos Caldeireiros.
Eu, pelo sim pelo não,
Vestia o meu casacão,
Aquelle velho trastinho
De baetão e côr de vinho,
Que bem me lembra estreei
No dia em que me casei.
Bastantes mascaras vi,
Mas nenhuma conheci:
(Bem te conheço) diziam,
E nunca d'aqui sahiam;
Tão chocho palavriado
Era do anno passado.
No fim entrei no Rainha
E mais a minha Ignezinha,
E os rapazes Petiscamos,
E quando a casa chegamos,
Era já noute cerrada;
Dormimos á regalada.

Adeus, compadre, disponha
Sem ceremonia ou vergonha,
De seu compadre Jacintho,
Que aqui fica em rio Tinto,
Por dever e sem favor,
Prompto sempre ao seu dispôr.
(*Braz Tisana.*)

FOLHETIM (*)

HISTORIA DE UMA COLLINA.

POR

MERY.

III

Quem atravessa a campanha ingleza fica admirado do numero incrivel de rebanhos que ha nas pastagens; mas o que ainda mais admira, é a ausencia de pastores. Não ha pastores. Diz-se com razão que a profissão pastoral teve de ser supprimida depois do anniquilamento dos lobos, mas isso não explica bem o anniquilamento dos pastores. E depois, nisso perdem a paisagem e a poesia bucolica. Entretanto, mostraram-me, na estrada de Crewe, um sujeito com um comprido paletot, de duas gollas, com botas á escudeira, um castor de baronete, periquitos, luvas e bengala, esse sujeito era um pastor, um Tityre inglez Com effeito, conduzia uma duzia de ovelhas a Crewe, e lia o *Times*. O pastor inglez desdenha o prado e apenas frequenta as estradas.

John Lively vestia esse traje pastoral que acabo de detalhar quando sahio de Oxford, com doze *bank notes* de cinco libras na carteira; tinha gasto o resto em Manchester, em diversas compras de primeira necessidade. O mancebo tinha deixado o carro em Oxford, e mandado a mala de couro cheia de roupa nova na estalagem do *Leão Vermelho* em Chipping Wicombe. Acaba a viagem a pé e em uma especie de disfarce. As quatro horas da tarde, descobrio no horisonte a capella edificada sobre a collina de Bucks, e as grandes arvores que orlam á direita a estrada. E' inutil fallar das palpitações do seu coração e da perturbação de seu espirito. Parecia-lhe que seu amor crescia com a planicie que via, com toda a immensidade desse horisonte, esse sitio isolado, divino palacio de uma mulher. Um ar tepido, e echoando com o murmurio das arvores e o canto dos passaros, acompanhava-o como um amigo celeste e parecia trazer ao seu ouvido delicadas confidencias de amor. O que ia elle fazer ao sitio? Não o sabia, não tinha combinado plano; sua joven experiencia dizia-lhe que nas grandes occasiões, o homem deve entregar-se ao acaso, esse habil regulador de tudo. E por isso a menor hesitação não o deteve no lumiar da quinta: entrou ligeiramente, como um peão ordinario que vem matar a sede, e pedio porter com um tom deliberado que tomára artificialmente desde Oxford.

Sentou-se extenuado com o esforço, pareceu-lhe que tinha exhalado a alma em uma só palavra; descançou a cabeça nas mãos. Um passo ligeiro e um ranger de setim fizeram-o estremecer; um braço de marfim alongou-se sob seu rosto inclinado e poz sobre a mesa meia canada de porter.

John Lively agarrou com mão convulsiva a aza que brilhava como prata nova, e aspirou o *porter* de um trago; depois tomou a deitar a cabeça nas mãos.

Um instante depois ouvio o mesmo passo e o mesmo ranger de vestido e um braço divino depoz sobre a mesa segunda medida de porter. Oh! dessa vez elle voltou-se vivamente mas não vio o rosto da mulher. A mysteriosa desconhecida caminhava para a porta, parou no limiar e olhou para a estrada, se nesse momento se tivera voltado, sorprenderia Lively em um extase digno de piedade.

A moça continuava sempre a olhar para a estrada, e Lively para a moça na immobilidade do extase; esta não desconfiava que em torno de si rugia tão silenciosa paixão; sua posição era das mais elegantes, o vestido bastante decotado deixava descoberto os hombros, em que duas voltas de um collar de aseviche se desenrolavam caprichosamente como uma incrustação de ebano em uma amphora de alabastro. Esse vestido era uma dessas fazendas aerias que a Irlanda envia aos moradores de Everington em *Ludgah-Street*: a seda voluptuosa e fluida acompanhava as ondulações do corpo com tanta graça que se adevinhava que uma só prega não premeditara uma mentira nem occultava um erro.

A chegada de um viajante obrigou a moça desconhecida a retirar-se do sitio. Seu rosto revelou-se repentinamente a Lively, como o sol quando sahe de uma nuvem; illuminou a sala, embalsamou-a como um templo, semeou reflexos de ouro sobre a madeira e sobre a argila, ennobreceu todas as vis cousas da sua profissão. Era uma deusa que pedia altares aos mendigos da estrada.

O novo viajante era um mendigo e sem duvida um freguez da casa, porque sentou-se e nada pedio, sendo servido com uma promptidão que confundio John Lively. Ainda mais, a moça apresentou-lhe a medida de *hopnaff* com um sorriso divino. O mendigo bebeu e disse:

— Está hoje muito calor.

Ao mesmo instante a moça foi-lhe buscar uma segunda medida de *hopnaff*.

— Parece, pensou Lively, que a segunda medida é de quebra.

— Está muito bom o *hapnaff*, disse o mendigo. melhor que o porter e mais fresco no verão.

A moça inclinou-se, como para agradecer esse comprimento lisongeiro, o mendigo tornou a pegar no bastão e foi-se sem pagar.

Lively aproveitou a occasião para puxar conversa.

— Minha senhora, minha senhora, aquelle viajante não lhe pagou!

— Sim, eu sei, disse a moça com um sorriso celeste; o que lhe posso eu pedir? é um pobre viajante.

Era a primeira vez que Lively ouvia essa voz. Nunca a brisa do sul nos pinheiros da Irlanda, a harmonia da noite nas collinas maternaes, a voz lasciva das vagas de Kingston, essa voz que vem das ilhas vizinhas e morre no golpho, nunca as melodias agrestes que sobem dos lagos de Erin tinham extasiado o coração de Lively como essas palavras que acabavam de deslisar do velludo rosado dos labios de uma mulher. Elle quizera recolher o ar perfumado em que se tinha evaporado o som dessa voz musical, sahida de um timbre de ouro. Calou-se com uma especie de vergonha, porque recuaria profanar com seu orgão rude essa athmosphera que ainda echoava com uma melodia suave, esse recinto sagrado em que o anjo tinha deixado cahir um echo do céo.

Levantou-se, fraco e tremendo, e apresentou com os olhos baixos, meio guineu á moça desconhecida.

—Guarde o seu dinheiro, meu amigo, disse ella; pode precisar delle.

Lively não se atreveu a insistir; sahio machinalmente, e caminhou antes por instincto do que por intenção, pela estrada de Wycombe. Não sabia a qual dos seus pensamentos dar audiencia, elles chegavam-lhe em multidão, e cada pensamento, tinha um véo de mysterio; só encontrava o desconhecido. Ao cabo de todas as suas conjecturas, só via duas verdades evidentes; uma mulher adoravel e um amor desesperado.

Na porta do *Leão Vermelho* encontrou o estalajadeiro que lhe disse:

—O senhor é John Lively, se não me engano?

Elle olhou fixamente para o estalajadeiro e fez um signal affirmativo.

—Aqui está uma carta para o senhor, disse o estalajadeiro.

Lively pegou na carta com descuido, abrio-a e leu:

« Birmingham, 28 de junho de 1836.

« Sir John Lively.

« Segundo as ordens que me deu, estabeleci-me em sua casa para vigiar os trabalhos que o Sr. Coppezas faz executar na sua collina. Já tive tres disputas com o Sr. Coppezas. Na primeira elle tinha chamado ao senhor de imbecil, diante de mim; na segunda, tinha insultado os meus cavallos; na terceira, era mais grave a cousa, o senhor sabe que se ajustou não cortarem a collina senão do lado, afim de lhe deixar uma collina quasi inteira, salvo um pequeno pedaço. Nada; sorprehendi-o esta manhãa, fazendo planos e um risco para cortar a sua collina em duas partes eguaes. O que vai o senhor fazer? disse-lhe eu. Esquece as nossas convicções, não supportarei isso; far-me-hei partir ao meio. Ameaçou-me com um soco, ameacei-o com dous, e se não fosse o respeito á sua cabana, havia de dar-lhe como n'um boi. Se é seu direito faça-o valer, disse-me elle. Bem! respondi-lhe eu, E corri a Birmingham para trazer dous *policemens*. Antes de partir quiz escrever-lhe para pedir as suas ordens. Os meus *policemens* estão promptos. Prompta resposta, ou sua collina está perdida.

« Seu dedicado intendente

« PATRICK. »

« P. S.—Dirija a resposta a Arthur Graves, cosinheiro no *Royal Hotel New Street*, ao lado do theatro, em Birmingham.»

—Que me importa a minha collina! disse Lively, deitando para o lado a carta de Patrick.

O estalajadeiro dirigio-se a elle e disse:

—O senhor tem de entregar-me uma resposta, o correio passa daqui a pouco.

—Pois bem! disse Lively, façam lá o que quizerem!

—De que?

—Da minha collina!

—Que collina?

—Diabos o levem! desculpe, eu estava distrahido..

—O senhor está doente... quer tomar uma chavena de chá?

—De-me papel e uma penna.

—Não quer chá?

—Não.

—Entre no salão que achará tudo quanto é necessario para escrever.

—Está bem.

Lively escreveu:

« Meu charo Patrick.

« Deixa porem em pedaços a minha collina e não te importes com mais nada.»

—Aqui está a resposta que me pedio, disse elle ao estalajadeiro.

—Essa resposta é para meu irmão, eu sei.

—Ah! sim! é justo, o senhor é irmão de Patrick; desculpe-me que apanhei um pouco de sol; já não tenho cabeça.

—Meu irmão já me fallou no senhor.

—Sim, sim, a proposito de....

—A proposito daquella senhora. Eu tomei informações....

—Ah! novas informações... Oh! vejamos, diga.... o que sabe?

—Ha tres mezes que essa senhora comprou aquelle sitio.

—E' casada?

—Vive com um sujeito velho a quem chama pai.

—Sujeito velho? muito velho?

—Sessenta annos.

—Que é seu pai?

—Segundo dizem.

—Depois?

—Gasta muito dinheiro no seu toilette.

—Então ganha muito?

—Não ganha mal; mas dá de beber de graça a todos os mendigos da estrada; o que faz que por aqui certos sujeitos aventureiros só vão beber ao sitio para não pagarem. Eu penso que ella é douda.

—Douda! porque é caridosa!

—E' cá uma idéa. Não creio caridosos os estalajadeiros.

—Mas é uma mulher! Sabe bem o que é uma mulher? um anjo? uma Providencia da estrada?

—Sim, sim, quando se paga, eu tambem sou uma Providencia; mas quando não me pagam, mando metter na cadêa.

—E' tudo quanto sabe.... Eu lhe agradeço.... Mande-me levar ao meu quarto: preciso descançar. Vou ver se durmo um bocadinho.

—Achará a sua bagagem no seu quarto, n. 19. Desejo-lhe uma boa noite. Quer ceiar?

—Não, jantei bem... Cá com porter. Boa noite!

O dia seguinte era um domingo. Lively, livre desse somno agitado que continua as emoções da vigilia, abrio a sua janella para fazer a sua oração de pela manhãa. A paisagem que entre elle se desenrolava era magnifica. Planicies e collinas verdejantes ao sol nascente: a villa de Wycombe, coroada de telhas vermelhas e risonhas, e toda cheia de faias e chôpos, parecia ter vestido um traje de festa. A estrada, orlada de arvores e semeada de sombras fluctuantes, corria até Bucks, cujo castello dormia ainda na sua vasta alcova de relva. O domingo estava escripto no ar, festa na terra, festa no céo.

Lively desceu á sala inferior, em que o estalajadeiro já de pé, servio-lhe um vaso de leite quente e felicitou-o pelos seus modos de fidalgo. Lively estava vestido como um rico manufactureiro de Manchester, tinha projectos de visita.

—Sir Lively, disse o estalajadeiro, se tivesse descido uma hora mais cedo, teria visto a bella senhora em caleche, com dous cavallos da posta.

Lively deixou cahir o vaso de leite sobre a mesa e abrio a bocca para fazer uma exclamação: mas ficou com a lingoa pegada nos labios.

—Sir Lively, tome este copo de whisky, disse o estalajadeiro, está pallido como um defunto.

—Ella partio! disse o mancebo com um esforço de voz extincta.

—Isto me faz lembrar, sir Lively, uma cousa que não lhe disse hontem, e que sei a tres dias.. Tome este copo de whisky... No domingo a bella moça fecha a estalajem e passa o dia em Londres; dizem que vai ouvir missa na cité...

—Ella é!..

Lively cahio de fraqueza sobre uma poltrona.

—Catholica! concluio elle baixinho.

—Catholica como o senhor e eu! que não vou a missa, sou estalajadeiro.

—Catholica! oh! é um anjo do céo! Deus devia um milagre ao pobre filho da pobre Irlanda! Deus teve piedade de mim; escolheu-me, entre todos os meus irmãos que soffrem, para dar um pouco dessa felicidade que tem tantos homens indignos della! E' catholica! devia se-lo! Eu devera ter adevinhado, naquelles olhos lê-se a predestinação.

Lively levantou-se no delirio da exaltação.

— Digo, exclamou...

O estalajadeiro veio á correr.

— Um cavallo, dê-me um bom cavallo; em duas horas posso estar em Londres, não é assim?

— Sim, Sir Lively. Vou-lhe dar um cavallo com que ficará contente.

— Londres! Eu julgava não tornar mais a vê-lo! Oh! quem se lisongeará de poder dirigir a sua vida? A vida está nas mãos de Deus! Depressa, depressa, o seu cavallo!.... sem sella, sem brida... seja como fôr. .

— Não bebeu ainda...

— Beberá vento... Depressa vamos; cada minuto de demora abre-me uma veia.

— Lá está! dei a ordem, estão o preparando; um pouco de paciencia, sir Lively; no anno que vem, terá o caminho de ferro por aqui.

— É catholica! oh mulher santa e abençoada! Observa as obras de misericordia; dá de beber aos que tem sede! Ah! lá está o cavallo! obrigado! Onde posso me apear, na cité, ao pé da egreja catholica?

— Em *Wite Horse*, no *Cheapside*. O estalajadeiro é Irlandez.

— Justamente o meu cavallo é branco, não o esquecerei.

E largou-se como o vento, pela estrada de Habridge.

Entrando em Londres Lively foi oqrigado a demorar o passo do cavallo.

Quando passava diante da egreja de torre aguda, que fecha o *Regent Street*, um *policeman* gritou-lhe que montasse com mais decencia, para respeitar a santidade do domingo. Era de ver a torrente de desprezo que cahio da face do Irlandez a essa recommendação que sahia de uma bocca impia.

— Respeito a santidade das leis, disse elle, com orgulho, e poz o cavallo a passo.

Com que olhar contemplou essa tristeza que o domingo dá á Babel dos hereges! Como estremecia de piedade ouvindo, ao passar os sinos de S. Martinho e de Santa Maria de Strand que chamavam os fieis aos altares dos iconoclastas!

— A propria prostituição se pôz hoje á sombra! disse elle; a que santo desterrado do céo se dirige tambem a sua prece de derisão?

Emfim de deserto em deserto, chegou ao *Cheapsid*, e d'ahi deu um pulo só até a egreja catholica da cité.

Era como no tempo de Deocleciano. Alguns fieis deslisavam-se furtivamente pelo portico e pareciam ter medo de sua religião, nesta cidade em que Roma baptisou quinhentas egrejas; onde se avista do segundo arco de *London Bridge* cincoenta torres que foram catholica. Lively entrou de cabeça levantada, nessas catacumbas modernas, e ajoelhou-se. O seu primeiro pensamento foi para Deus; o segundo... Elle corou de vergonha de levar assim a sua paixão ao templo santo.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 95.

PERN. — TYP. DE M. F. DEFARIA. — 1860

MUTILADO